Spiritual Warfare

The Invisible Invasion

Thomas R. Horn

Guerra Espiritual

O Invisível Invasão

Espiritual Warfare

O Invisível Invasão

por
Thomas R. Horn

HUNTINGTON HOUSE PUBLISHERS

Copyright© 1998
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem a permissão da editora, exceto por um crítico que possa citar trechos breves em uma resenha; nem qualquer parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou copiada por fotocópia mecânica, gravação ou outros meios, sem a permissão da
editora.

Huntington House Publishers
P.O. Box 53788
Lafayette, Louisiana 70505

Número de catálogo da Biblioteca do Congresso
96-61 107
ISBN 1-56384-129-0

Todas as citações bíblicas são da versão King James, salvo indicação em contrário.

'lJeaication

À minha maravilhosa esposa, Juanita, e
ao futuro dos
nossos filhos, Althia, Joe e Donna.

Índice

Prefácio ix

Agradecimentos xi

Capítulo 1: A estratégia do inimigo de Cercar cidades na América 13

Capítulo 2: As forças secretas do inimigo 47

Capítulo 3: Evidências da invasão e Primeira resistência 77

Capítulo 4: As armas mestras dos vencedores 1

Notas 203

!.Para re

Os Estados Unidos estão enfrentando um dos momentos mais cruciais de sua história. Nossas principais cidades, e possivelmente as menores, estão nas garras de Satanás. Os problemas do centro das cidades agora chegaram aos subúrbios. Como o que começa na cidade acaba se espalhando pelo país, a solução para os problemas da nossa nação envolve mudar a cidade. Aí está o dilema. Como lidar com os problemas das grandes cidades? Só há uma resposta: envolva-se na guerra espiritual pela sua cidade.

Uma das minhas preocupações com a atual afinidade da Igreja com a guerra espiritual é, no entanto, que ela parece estar ignorando um fator importante: sua própria relação com o Senhor. Diminuímos o ritmo em nossa busca por Deus. Somos culpados de colocar nossa glória nos edifícios e programas da igreja, enquanto Deus fica à margem. É hora de glorificar nosso Deus mais uma vez.

Embora a batalha seja óbvia, nossa estratégia pode não ser. *A guerra espiritual* é um chamado de volta aos fundamentos do cristianismo. É um forte chamado para nos humilharmos, orarmos, jejuarmos e voltarmos

à vida justa. Somente essas coisas darão um golpe mortal na eficácia do inimigo em qualquer comunidade.

Guerra Espiritual é um relato bem escrito e documentado das táticas de Satanás para controlar uma comunidade. Aborda questões atuais e nos mostra a esperança que temos em Cristo. Thomas Horn não apenas apresenta o dilema enfrentado pela Igreja hoje, mas também prescreve a solução.

REV. RON AUCH

!lLcf(agora disponível

Gostaria de agradecer a Judy Vorfeld por toda a sua incansável ajuda. Sem a sua contribuição e inspiração, este livro não teria sido possível.

Capítulo Um

rr “Estratégia do inimigo”

de

Cercando cidades em 1991: América

Em 5 de abril de 1991, a televisão aberta transmitiu um exorcismo quando as autoridades católicas concederam ao programa “20120” da ABC permissão para transmitir esse antigo ritual. Essa foi a primeira vez que isso aconteceu em um programa de televisão aberta. Independentemente da religião de cada um, isso ilustrou a presença contemporânea dos demônios.

Eu me perguntei: se a possessão demoníaca individual existe, será que as nações também podem ser sitiadas por poderes demoníacos dominantes? Se as pessoas que presidem órgãos legislativos abandonam as leis morais de Deus, será que elas passam a defender um sistema social que convida ao aumento regional da influência do mal sobrenatural? Existe uma relação de causa e efeito entre uma invasão invisível de demônios e a desintegração de uma sociedade?

Após vários anos de análise, passei a acreditar que os demônios desempenham um papel social ativo

em todas as épocas da história. Embora sua atividade tenha sido frequentemente ignorada, sua estreita colaboração com certos arquitetos da sociedade não regenerados permitiu, em certas ocasiões, que forças malignas controlassem a máquina do governo municipal. Quando as forças do mal descobrem uma sociedade que se tornou uma força para o bem moral, elas se mobilizam por meio de uma sofisticada rede de principados visíveis e invisíveis para derrubar essa sociedade, uma cidade de cada vez.

Inúmeras multidões sem a luz da revelação divina nunca vêem além da "carne e do sangue" (Efésios 6:12). Portanto, ditadores, conquistadores, presidentes, governadores, legisladores e outros seres humanos parecem, para alguns, ser os únicos personagens reais no palco da história humana. Desinformados sobre as verdades das Escrituras, muitos desconhecem a presença invisível de "principados... potestades... governadores das trevas... e maldade espiritual nos lugares celestiais" (Ef 6:12). Ao enfrentar o colapso social e moral causado pela submissão ao mal, eles não conseguem perceber um propósito social divino; e, por estarem "cegos pelo deus deste mundo" (2 Coríntios 4:4), não percebem que os fundamentos outrora piedosos e grandiosos de sua sociedade estão sendo destruídos.

Entramos na década de 1990. Os Estados Unidos lideram o mundo em termos de ciência e indústria. Wall Street fervilha com estudantes de administração em busca de fortunas rápidas e empreendedores iludindo investidores

com esperanças de retornos favoráveis. Ônibus espaciais e satélites avançam as fronteiras da exploração espacial, enquanto a ciência médica se esforça para acompanhar as descobertas diárias sem precedentes. Mas enquanto as maravilhas do desenvolvimento americano avançam com sucesso impressionante, algo sinistro parece lutar contra o caráter moral das cidades americanas, corroendo nossa força social e cultural por dentro.

Numa época em que os Estados Unidos são considerados a nação mais avançada, civilizada e tecnológica do mundo, a regressão espiritual e a decadência moral abundam. Idolatria, abuso de drogas, alcoolismo, violência, satanismo, homossexualidade, interesse por religiões da Nova Era e várias formas de fenômenos psíquicos existem em todas as facetas da nossa cultura. O socialismo paira sobre nós, enquanto o liberalismo permeia a filosofia dominante nos Estados Unidos. Todas as instituições outrora consideradas sagradas estão sob um ataque total. A população é devastada por doenças sexuais, enquanto a taxa de ilegitimidade — talvez o indicador mais importante da futura desintegração social — subiu para 30% de todos os nascimentos. Em algumas cidades, esse número é superior a 80%.

O que aconteceu com as tradições cristãs da América? Como um país tão intelectual pode permitir uma decadência espiritual e social nunca vista desde a Idade Média? Acredito que uma avaliação objetiva do nosso dilema moral deve levar em conta não apenas os agentes visíveis da cidade ou do estado

governos, mas a interação incessante entre personalidades espirituais e humanas. Esse reino invisível de poderes demoníacos energiza e motiva contrapartes humanas sempre presentes e, às vezes, expressivas. O que vemos acontecendo nas cidades americanas ilustra uma escuridão presente, operando com intenções malignas em relação ao futuro de nossa nação.

Existem três fontes de poder espiritual que podem influenciar uma nação: 1) influência divina, proveniente do domínio de Deus; 2) influência satânica, proveniente da esfera de Satanás; e 3) influência humana. Esta terceira influência, sendo neutra, tem o potencial de influenciar a sociedade para o bem ou para o mal, conforme se submete ao controle divino ou satânico.

Houve momentos na história em que as pessoas se submeteram à influência de Deus, purificando os corredores legislativos e as políticas sociais do demonismo. Isso frustrou as estratégias de Satanás e tornou possível a salvação dos perdidos, a renovação dos justos e a cura da nação.

Por outro lado, houve momentos históricos em que as nações voltaram as costas para Deus, abrindo a porta para que "anjos malignos" (Salmos 78:49) invadissem a sociedade. Esses foram momentos em que a voz de Satanás dominou a mentalidade da maioria, e os sistemas de governo e filosofia foram influenciados por um espírito destrutivo capaz de cegar homens e mulheres para sua necessidade individual de Jesus Cristo.

À antiga cidade de Corinto, conhecida por seu orgulho, ostentação, homossexualidade e lascívia (que não só era tolerada, mas consagrada através da adoração de Vênus), Paulo informou aos santos: "... o deus deste mundo [Satanás] cegou as mentes dos incrédulos, para que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça" (2 Coríntios 4:4).1

Os arcontes que governavam do ar acima de Corinto cegaram as mentes de muitos coríntios até que estes se tornaram incapazes de perceber sua terrível condição pecaminosa e sua necessidade de Jesus Cristo.

É interessante que o apóstolo tenha enviado essa advertência à cidade de Corinto — um protótipo grego da riqueza, força militar e grande atividade intelectual dos Estados Unidos.2 Externamente, seria de se esperar que esses gnósticos instruídos estivessem bem equipados intelectualmente para compreender as verdades espirituais e o significado social contidos no evangelho. No entanto, Paulo disse que suas mentes estavam cegas pelo deus deste mundo. Seu conhecimento humano superior, embora impressionante para a intelectualidade, não protegia os coríntios das influências sutis que enchiam a atmosfera acima deles. Embriagados pelos prazeres carnais, eles se tornaram uma nação sob cerco demoníaco. É nessa arena invisível do sobrenaturalismo maligno que os homens não regenerados são organizados. Sob influência demoníaca, eles são orquestrados dentro de um grande sistema maligno (ou império) descrito

em várias passagens das Escrituras como uma ordem satânica. Em mais de trinta passagens bíblicas importantes, o Novo Testamento grego emprega o termo *kosmos,* que descreve uma ordem ou governo invisível. Nesse *kosmos,* os homens não redimidos — separados de Deus — são hostis aos caminhos de Deus e estão organizados como um sistema ou federação de resistência sob Satanás.

A pedido de Satanás, os arcontes comandam essa esfera geopolítica invisível, dominando *os cosmocratas (*governantes das trevas que atuam nos e através dos seus homólogos políticos humanos). Estes, por sua vez, comandam espíritos de menor hierarquia até que todos os níveis do governo terreno sejam afetados por essa influência. Em Efésios 6:12, o apóstolo diz que é esse domínio, e não a carne e o sangue, que está em conflito com as comunidades do mundo. Nosso principal problema não é com os homens maus que governam ou filosofam, mas com as forças invisíveis que os manipulam. Com um testemunho vívido disso, Satanás ofereceu ao nosso Senhor todo o poder e a glória dos governos deste mundo. Satanás disse: "Toda essa autoridade [controle] eu te darei, e a glória deles [das cidades terrenas], pois ela me foi entregue [na Queda do Homem]; e a quem eu quiser, eu a darei. Se, portanto, tu me adorares, tudo será teu" (Lucas 4:6-7).

Esta é uma imagem de um sistema mundial em desacordo com Deus; um planeta caído sob o domínio de Satanás. Em suma, um lugar que precisa de redenção.

. Se pudéssemos ver através do véu para o mundo invisível que habita o planeta Terra, encontraríamos um mundo ativo, com o bem lutando contra o mal. É um lugar onde o prêmio são as almas dos homens e onde legiões guerreiam pelo controle de suas cidades e pessoas.

Tudo começa na cidade

Embora não possamos ver as forças demoníacas de Satanás com os olhos humanos, seu desejo de ocupar o lugar de Deus e governar as nações está definido nas Escrituras. O que vemos com nossos olhos nos indica aqueles lugares dentro da sociedade onde as tropas de Satanás pousaram pela primeira vez.

Todas as guerras terrenas são ganhas ou perdidas, uma cidade de cada vez. No mundo espiritual, é a mesma coisa. Se Satanás conquista uma nação, ele faz isso, uma cidade de cada vez. Seu modus operandi é primeiro invadir cidades individuais de importância social e política e, a partir daí, expandir sua agenda. A agenda de Satanás inclui a remoção definitiva ou a perversão do evangelho de Cristo; a introdução de práticas ocultistas; a desvalorização da vida humana; a obstrução da lei moral; a glorificação dos degradados; e assim por diante. Assim, se uma invasão do demonismo estivesse ocorrendo nos Estados Unidos, veríamos a agenda de Satanás ser gradualmente introduzida e, finalmente, aceita entre as cidades que ditam as tendências da América. O governo promulgar leis que permitam a expansão e o exercício dessas im-

atos morais, ao mesmo tempo em que restringem quaisquer proibições morais impostas contra eles com base nas leis de Deus.

Esse processo foi ilustrado muitas vezes ao longo do Antigo e do Novo Testamento. Vamos considerar o que podemos aprender com alguns exemplos bíblicos de cidades influentes usadas por Satanás.

Exemplo bíblico nº 1: Pérgamo

"E ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes: Eu conheço as tuas obras e onde moras, onde está o trono de Satanás; e tu reténs o meu nome e não negaste a minha fé, mesmo nos dias em que Antipas, meu fiel mártir, foi morto entre vós, onde Satanás mora" (Apocalipse 2:12-13).

Na carta à igreja em Pérgamo (Pergamum), o versículo 13 diz: "Eu sei... onde moras, onde está o trono de Satanás". O versículo grego diz *Satanos thronos esti,* literalmente, "Onde está o trono de Satanás". A cidade de Pérgamo era uma cidade influente usada por Satanás para afetar toda a nação.

Na época em que Apocalipse foi escrito, capítulo 2, nos reinos helenísticos da Ásia Menor — a trinta quilômetros do Mar Egeu e sessenta quilômetros ao norte de Esmirna —, ficava a cidade mais impressionante que sobreviveu, construída durante as conquistas de Alexandre.

A Grande: Pérgamo. Batizada com o nome latino *pergamentum (*pergaminho), essa cidade era conhecida por sua grande biblioteca, seu enorme palácio real, seus museus e templos dedicados aos deuses gregos e romanos — Zeus, Apolo, Atena e, especialmente, Asclépio.3 Um teatro com capacidade para dez mil pessoas se estendia até a stoa, uma promenade ladeada por colunas com vista para as planícies abaixo. A antiga Pérgamo reivindicava Galeno, um homem talentoso no campo da medicina, que era segundo apenas a Hipócrates em fama, mas não em ações. Foi esse mesmo Galeno que reuniu todo o conhecimento médico da antiguidade em seus escritos e que permaneceu como a autoridade suprema na ciência médica por mais de mil anos.

Mas Pérgamo, apesar de avançada, era uma cidade sob influência demoníaca. A principal fortaleza, de acordo com o mundo cristão, girava em torno da adoração do deus Asclépio. Na base da colina de Pérgamo ficava o santuário de Asclépio, equipado com sua própria biblioteca, o teatro, câmaras para dormir usadas em rituais de cura e longos túneis subterrâneos que ligavam vários outros santuários aos quais os pagãos viajavam para receber os poderes curativos do filho favorito de Apolo. A igreja cristã considerava esses poderes místicos como demoníacos, pois a adoração de Asclépio se concentrava na imagem de uma serpente, às vezes chamada de Glycon. Esse ídolo era uma enorme figura de serpente que alguns historiadores consideram a origem do símbolo moderno da cura: uma serpente enrolada em torno de um poste.

em torno de um poste.6 Asclépio carregava o título elevado de "o deus herói da cura".7

Em Números, capítulo 21, Moisés projetou a serpente de bronze em uma haste que foi usada por Deus como um oráculo de cura. Setecentos e quarenta e três anos depois, em 2 Reis 18:4, descobrimos que Israel havia começado a adorar a serpente de bronze com oferendas e incenso. A partir daí, a imagem foi adotada na mitologia grega, onde se tornou o símbolo de Asclépio, o deus grego da cura.

Asclépio teria curado um número incontável de pessoas de todas as doenças imagináveis, chegando até mesmo a ressuscitar um homem dos mortos. Isso levou Apolo, por meio de seu oráculo em Delfos, a declarar: "Ó Asclépio, tu que nasceste como uma grande alegria para todos os mortais, a quem a adorável Coronis me deu como filho do amor, na rochosa Epidauro".8 Ele era considerado um curandeiro tão bom que Plutão, deus do Hades, reclamou com Zeus que quase ninguém estava mais morrendo, e então Zeus destruiu Asclépio com um raio. Mais tarde, Apolo implorou a Zeus que restaurasse seu filho, e essa intercessão comoveu Zeus a tal ponto que ele não apenas trouxe Asclépio de volta à vida, mas também o imortalizou como o deus da medicina. Primeiro na Tessália e, finalmente, em todo o mundo grego e romano, Asclépio foi venerado como o deus salvador da cura.9 Em Pérgamo, ele foi aclamado como *pergameus deus, o* deus da cidade de Pérgamo.10

Aristófanes descreveu como cobras longas e domesticadas eram incorporadas ao culto de Asclépio e como elas deslizavam entre os dormentes à noite nos quartos de dormir em Pérgamo.Em relevos áticos do século IV a.C., vemos cobras lambendo os pacientes que dormiam nas câmaras de cura do santuário de Asclépio, e as curas em exibição referiam-se às virtudes dessa lambida.

Para a comunidade cristã recém-formada em Pérgamo, Asclépio era uma reminiscência da serpente do Jardim do Éden, e os métodos de manipulação de cobras usados na adoração a ele eram considerados idolatria e adoração ao demônio. Essas convicções eram tão fortes que os pedreiros cristãos que trabalhavam nas pedreiras de , nos arredores de Pérgamo, recusaram uma encomenda para esculpir uma grande estátua de Asclépio e, por essa recusa , foram condenados à morte. Antipas, o fiel servo do Senhor mencionado em Apocalipse 2:13 como tendo morrido como mártir "onde mora Satanás", é considerado por alguns como o líder dos que foram mortos por resistirem ao asclepianismo.13

Os cristãos em Pérgamo compreenderam o lo história que atraiu a comunidade pagã para as idolatrias serpentinas de Asclépio, e considerava-a demoníaca. Delfos, com a área circundante, onde o famoso oráculo ordenava e aprovava o culto a Asclépio, era anteriormente conhecida pelo nome de Pito- , uma cidade importante da Fócida. 14 Na mitologia grega, Píton, que deu nome à cidade de Pito, era a grande serpente ou demônio que habitava as montanhas do Parnaso, ameaçando a região como principal guardião do famoso oráculo de Delfos.

homônimo da cidade de Pytho — era a grande serpente ou demônio que habitava as montanhas do Parnaso, ameaçando a região como principal guardião do famoso oráculo de Delfos.

Em Atos 16:16, a mulher endemoninhada que perturbava Paulo estava possuída por um espírito de divisão. Em grego, isso significa um espírito de pitão (uma vidente de Delfos, uma pitonisa). Isso reflete não apenas a crença judaica aceita, mas a revelação bíblica de que a adoração de Asclépio e outras idolatrias semelhantes eram, como Paulo articularia mais tarde em 1 Coríntios 10:20, a adoração de demônios.

Em Atos 7:41-42 (Bíblia de Jerusalém), descobrimos que quando os homens servem a ídolos, eles estão adorando "o exército do céu". O Salmo 96:5 diz: "Porque todos os deuses das nações são ídolos" *('elilim,* LXX *daimonia* [demônios]). Muitas outras referências bíblicas indicam o sobrenaturalismo maligno como a verdadeira dinâmica da idolatria e revelam que os ídolos de pedra, carne ou outras imagens são simplesmente *'elilim (*vazio, nada, vaidade); mas também mostram que por trás dessas imagens existem os verdadeiros objetos de adoração, ou seja, demônios. Assim, vemos a presença da idolatria em todos os lugares onde as cidades estão sob cerco demoníaco. Esse foi o caso de Asclépio de Pérgamo.

Enquanto a cidade de Pérgamo era magnífica — e o homem natural teria ficado impressionado com seu comércio, religião organizada, trabalho, comércio, arte e excelência na educação —,

Aquele que estava com uma espada de dois gumes com a qual perfurou o véu e discerniu toda a verdade, Jesus, o Onisciente, viu coisas em Pérgamo que os olhos humanos não podiam ver. Nosso Senhor revelou que Pérgamo era o centro geográfico a partir do qual Satanás influenciava aquela região. Era *Satanos thronos esti, um* lugar dominado por demônios. Quando o Cristo exaltado olhou para aquela cidade governada pela autoridade romana (e mais tarde papal), Ele viu as coisas não apenas como elas pareciam ser, mas como elas eram na realidade.1 Jesus compreendeu que o símbolo de Asclépio (o caduceu, um bastão com uma ou duas serpentes enroladas em sua extremidade, dado a Hermes por Apolo, pai de Asclépio) não era realmente um oráculo de cura, mas sim uma perversão da serpente de bronze em Números, capítulo 21.Jesus olhou para essa influência invisível nos céus acima de Pérgamo e designou Pérgamo como *Satanos thronos esti, uma* cidade sob cerco demoníaco. Para Jesus, designar Pérgamo como uma área específica sob o domínio de Satanás foi fornecer a todas as gerações cristãs uma revelação pictórica — um diagrama duradouro do modus operandi demoníaco e territorial. A incapacidade moderna de aceitar a possibilidade de que cidades influentes possam cair sob influência demoníaca (que então se expande para fora em direção à influência regional e, finalmente, ao domínio nacional) é uma contradição direta às ilustrações bíblicas, incluindo aquelas acima.

Do exemplo de Pérgamo, aprendemos: 1) a idolatria e a adoração de demônios aumentam quando as cidades ficam sob o controle de Satanás; 2) a verdade revelada por Deus é pervertida; e 3) os cristãos são perse- cutidos por suas convicções.

Exemplo bíblico nº 2: Pérsia-Grécia

No décimo capítulo de Daniel, lemos que o profeta estava jejuando e orando há vinte e um dias. Ele havia decidido em seu coração castigar-se diante do Senhor, na esperança de que o Deus de Israel visse seu jejum e lhe concedesse uma revelação sobre o futuro de Israel.

No vigésimo primeiro dia de seu jejum, enquanto estava à beira do rio Tigre, o anjo Gabriel apareceu diante de Daniel em esplendor deslumbrante. Gabriel informou a Daniel: "... desde o primeiro dia em que puseste o teu coração em compreender e em castigar-te diante do teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas, e eu vim por causa das tuas palavras" (Dn 10:12).

Se um anjo havia sido enviado do céu desde o primeiro dia, por que levou vinte e um dias para chegar? Gabriel deu a resposta, explicando que um poderoso demônio persa havia se oposto a ele durante vinte e um dias. Somente quando Miguel, o arcanjo, veio ajudar na batalha, Gabriel ficou livre para continuar sua jornada.

Na teologia persa, esse espírito oposto teria sido identificado como Arimanius. De acordo com

Na religião persa, ele era o Senhor da Morte, o poderoso e autoexistente espírito maligno, de quem a guerra e todos os outros males tinham origem. 17 Ele era o chefe dos cacodaemons, ou anjos caídos, expulsos do céu por seus pecados. Após sua expulsão, os cacodaemons tentaram se estabelecer em várias partes da Terra, mas sempre foram rejeitados e, por vingança, encontraram prazer em atormentar os habitantes da Terra. Arimanius e seus seguidores finalmente estabeleceram sua morada no espaço entre o céu e a Terra e lá estabeleceram seu domínio chamado *Arimanabad. A partir* desse local, os cacodaemons podiam invadir e tentar corromper os governos humanos.

Em Daniel, capítulo 10, esse espírito oposto é identificado biblicamente como "o príncipe do reino da Pérsia" (Iraque-Irã). Mais tarde, Gabriel informou a Daniel que, após sua partida, "o príncipe da Grécia virá".

Essas eram regiões específicas referidas como sendo governadas — ou pelo menos fortemente influenciadas — por essas forças demoníacas. A referência não era a um príncipe terreno, mas a um governante ou poder territorial específico — o príncipe da Pérsia. O fato de que esses príncipes opostos não eram mortais, mas emissários invisíveis designados por Satanás, fica evidente pela incapacidade de um príncipe terreno de ver ou se opor aos anjos de Deus. Assim, o conflito neste contexto é uma guerra sobrenatural em escala territorial.

No sétimo capítulo de Daniel, Deus revelou quatro tipos diferentes de influências do reino: o babilônico, o medo-persa, o grego e o romano, cada um dos quais era uma mera agência humana sob o controle de poderes sobrenaturais. O principado do reino medo-persa é descrito como um espírito belicoso que busca dominar através do poder militar, enquanto seu predecessor, a Babilônia, é caracterizado pela tolice do humanismo que pretende ocupar o trono de Deus. Em toda a Bíblia, a Babilônia espiritual é equivalente ao sistema mundial que é inimigo de Deus. O início da Babilônia foi a torre de Babel, onde, em um nível macro, a estratégia de Satanás para formular um sistema mundial único foi tentada pela primeira vez. Nos últimos anos, o príncipe do reino da Pérsia surgiu mais uma vez como um espírito opositor que busca entrar em conflito com a segurança da nação de Israel. Tendo buscado capacidade nuclear (disparando o primeiro tiro na guerra contra o Irã e, mais recentemente, invadindo o pequeno país do Kuwait), o Iraque ascendeu ao centro das preocupações mundiais como o príncipe do reino da Pérsia. Ele ressurgiu para se opor ao profetizado futura da Palestina e a esperança de todos os crentes.

A arma mais poderosa que a Pérsia contemporânea tem em seu arsenal é chamada de míssil Tammuz. De acordo com a religião babilônica, Tammuz era filho de Nimrod e Semiramus. Ele era adorado como o deus da procriação

e habitava nas regiões do submundo. Na primavera, ele era ressuscitado pelo choro e e de sua esposa, Ishtar. Orgias sexuais e o choro das donzelas por seu retorno acompanhavam essa estação.18

À medida que o mundo avança em direção ao seu encontro culminante com Jesus Cristo, a beligerância do príncipe da Pérsia e de outras criaturas do submundo sem dúvida aumentará. Babilônia é descrita nas Escrituras como o reino-espírito final com o qual Deus lutará (Apocalipse 14:8; 17:5). Isaías descreve uma aliança de muitas nações que se levantariam contra o Iraque no fim dos tempos "para destruir toda a terra" (Isaías 13:4-5). E assim o príncipe da Pérsia e sua cidade sitiada serão marcados para a destruição.

Do exemplo da Pérsia aprendemos: 1) o ar das cidades pode ser controlado por espíritos malignos; 2) os espíritos malignos tentam manipular os governos terrenos; 3) os espíritos malignos e es se opõem à nossa vida de oração e tentam nos impedir de discernir a resposta de Deus; 4) a guerra espiritual acontece em escala territorial; e 5) as orações fervorosas dos justos prevalecerão contra Satanás.

Exemplo bíblico nº 3: Gadara

". d, chegaram ao outro lado do mar, na ão dos gadarenos. E, quando saiu do barco, imediatamente saiu dos túmulos um homem com um

espírito imundo. ... Pois ele lhe disse: Sai deste homem, espírito imundo. E ele lhe perguntou: Qual é o teu nome? E ele respondeu:
dizendo: "Meu nome é Legião, porque somos muitos" (Marcos 5:1-2, 8-9).

Anteriormente, mencionei que qualquer cidade ou comunidade oferece um convite aberto para a entrada de forças destrutivas quando, entre outras coisas, aqueles que detêm autoridade governamental promovem a desonra da lei moral e a prática aberta da rebelião espiritual. Evidentemente, isso aconteceu n a antiga Gadara.

Cento e sessenta e quatro anos antes do nascimento de Jesus Cristo, os irmãos Macabeus, juntamente com seu pai Matatias, decidiram que Israel já havia sofrido o suficiente sob a tirania grega e síria. Reunindo-se em um grupo, esses fanáticos militares determinaram se livrar dessa opressão e reconquistar o templo e sua liberdade em nome de Jeová Deus. Com as profanações de Antíoco Epifânio e uma convicção geral de que o Messias estava prestes a aparecer, começaram as guerras macabeias. Dois livros históricos, Primeiro e Segundo Macabeus, contam a história dos irmãos macabeus e como eles entraram em guerra contra os impérios da Grécia e da Síria.

O líder, Judas Macabeu, organizou um
grande exército que se levantou contra Antíoco, Apolônio, Seron e outros governantes vizinhos.19 Facções vizinhas rapidamente se juntaram a esta

revolta, e surpreendentemente essa rebelião desorganizada cresceu em tamanho e fama por meio de estratégias engenhosas e ações em batalha, conseguindo até mesmo recuperar temporariamente o zelo nacional e a independência de Israel. Então, por volta de 70 a.C., Israel sucumbiu novamente ao domínio opressivo de uma potência estrangeira, desta vez seu antigo aliado, Roma.20

Durante as guerras macabeias, a cidade de Gadara foi palco de sangrentas guerras e conflitos.21 Como membro da Decápolis e fortaleza principal com dois quilômetros de circunferência, Gadara foi destruída quando infantarias da Síria e, mais tarde, exércitos romanos marcharam contra os insurrectos judeus, arrasando Gadara.22 A destruição da cidade foi tão devastadora que alguns pensaram que Gadara nunca mais ressurgiria. Com grande parte do vale circundante de Gileade devastado pela guerra e algumas áreas reduzidas a ruínas, mais de 150 anos se passariam antes do surgimento de Herodes, o Grande (por volta de 37 a.C.).23 Embora conhecido como um canalha, Herodes também foi um grande construtor. Ele encontrou as muralhas de Jerusalém derrubado e o templo de Zorobabel destruído.

·stroyed. Por razões políticas, ele levantou fundos, contando com sua amizade com o César de Roma, e reconstruiu as muralhas e o templo. Na mesma época, Otávio presenteou-o com a cidade de Gadara.24 Herodes inspecionou os escombros desta cidade outrora bela e parece que decidiu reconstruí-la.

Embora Pompeu tenha renovado Gadara em 63 a.C., provavelmente foi somente com o surgimento de Herodes que Gadara foi totalmente restaurada, alcançando seu auge de magnificência.25 Dois teatros foram erguidos. Um enorme templo dedicado a Ártemis foi construído, precedido por um recinto aberto com mais de dois mil metros quadrados. Um sistema de aquedutos de design engenhoso foi construído para elevar e purificar as águas que fluíam para a cidade a partir do Mar da Galiléia. Outras realizações gloriosas, numerosas demais para serem detalhadas, fizeram com que Gadara se levantasse da tragédia macabeia para uma n o v a glória.

Ao examinar a restauração, Roma, como era seu costume, decidiu proteger seu investimento colocando uma legião de soldados em Gadara. A legião deveria servir sob a autoridade regional de Herodes e fornecer liderança e proteção à cidade. Em vez disso, a corrupção se instalou em dois anos.26 Templos foram saqueados, a pilhagem era generalizada e atrocidades contra o povo eram toleradas, enquanto a legião romana abusava dos gadarenos com exemplos injustificados de castigos militares e perversões sexuais. O homossexualismo militante tornou-se a marca registrada regional dos soldados romanos, enquanto os gadarenos foram reduzidos a pouco mais do que escravos, servindo apenas para satisfazer os apetites degradantes dos sodomitas de Roma.

Por mais de catorze anos, essa legião exigiu que os habitantes de Gadara satisfizessem seus

desejos carnais. Em várias ocasiões, os gadarenos tentaram apelar dessa situação à liderança de Roma, incluindo reclamações a Agripa e, mais tarde, a César Augusto, em 21
d.C. Mas Agripa e o imperador apenas confirmaram a autoridade da legião sob Herodes. Os gadarenos acabaram por desistir e a delegação que representava as suas últimas reivindicações a Augusto cometeu suicídio em massa, em vez de regressar a Gadara e suportar mais abusos.

Gadara, outrora bela, tornou-se um lugar que as pessoas evitavam. Ao desembarcar na costa próxima, os visitantes podiam ver os cemitérios e túmulos que haviam sido cavados na encosta da montanha para acomodar o grande número de gadarenos destruídos pela legião romana.

As mesmas tumbas nas encostas das montanhas constituem o cenário histórico em que se desenrola o capítulo 5 do Evangelho de Marcos, onde Jesus de Nazaré, cinquenta e três anos mais tarde, atravessou o mar e desembarcou nas margens de Gadara. Um endemoninhado gadareno — um homem tão possuído que nem correntes nem grilhões conseguiam prendê-lo — saiu correndo de sua moradia entre as tumbas para saudar o Mestre. Jesus exigiu que o espírito se identificasse, e ele disse: "Somos legião, pois somos muitos" (Marcos 5:9).

A palavra *legião* usada aqui para identificar esse espírito é significativa. Não era um termo judaico. Nem era grego, aramaico, sírio ou qualquer outra língua com uma história antiga dentro

essa região. Era, antes, um termo latino dado como título militar aos soldados nomeados por Roma. Os demônios, ao vocalizar seu número e identidade, usaram uma escolha interessante de palavras ao afirmar que eram uma legião. Qualquer conclusão sincera deve sustentar que, quando os demônios gritaram: "Somos legião", eles estavam, de alguma forma, identificando-se com a legião romana corrupta que havia perturbado aquela área durante anos.

Como aqueles que detinham autoridade legislativa tinham permissão para se corromper, destruir a ordem moral e se deleitar com a destruição dos inocentes, Gadara se tornou um reduto de atividade demoníaca. Como moscas atraídas por uma carcaça em decomposição, principados se estabeleceram em Gadara como gangues de rua reivindicando território. De fato, anos depois da morte da legião romana, demônios gritaram de dentro de um homem e disseram: "Somos legião".

É ainda mais interessante notar que essa legião implorou a Jesus que não os "mandasse para fora do país" (Marcos 5:10). Por que os demônios fariam tal pedido? Por que legiões de demônios se oporiam a serem removidos daquela região específica? Como principal cidade da Decápolis, ela havia se tornado um habitat, como Jesus disse de Pérgamo*: "Pérgamo é o trono de Satanás", uma* cidade influente sob o domínio demoníaco.

Outra evidência da saturação demoníaca de Gadara é sugerida pela existência múltipla de demônios habitando neste único gadareno, como uma

legião poderia chegar a 6.826 — e isso possuindo um único homemF9

Como os líderes sociais de Gadara, e especificamente a legião romana nomeada por Herodes, tinham sido autorizados a desonrar as leis de Deus e viver em rebelião espiritual, Gadara havia caído sob o plano destrutivo de Satanás. Tornou-se uma cidade que até mesmo os demônios consideravam sua, como ilustrado pela surpresa deles ao ver a santidade e questionar: "Que temos nós contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? O que nos queres ?" Como é típico em áreas dominadas pelo sobrenaturalismo maligno, o povo de Gadara não aceitou Aquele que poderia libertá-los dos poderes destrutivos. Enfim, no primeiro surto da revolta judaica, todo o povo foi massacrado e a cidade de Gadara foi destruída. Gadara foi capturada por Vespasiano, e a cidade em si e as aldeias vizinhas foram reduzidas a cinzas. 30 Hoje, as ruínas de uma grande rua com colunas ainda ostentam a beleza da antiga Gadara, cujos vestígios arqueológicos são de longe os mais bonita e extensa região a leste do Jordão. A partir do exemplo de Gadara, aprendemos: 1) a promoção da imoralidade pelo governo abre as portas para o mal; 2) os governos ficam comprometidos com o mal quando começam a controlar, em vez de servir ao povo; 3) a justiça e o julgamento decaem nas cidades sob o controle das trevas espirituais; 4) os demônios se identificam com os malfeitores; e 5) a homossexualidade e o desespero aumentam nessas cidades.

Exemplo bíblico nº 4: Éfeso

Ao longo das viagens missionárias do apóstolo Paulo, ele nunca enfrentou um desafio maior do que quando entrou na Ásia, e especificamente na grande cidade de Éfeso, ao tentar converter a população através da pregação do evangelho. Éfeso era para a Ásia o que Nova York é para os Estados Unidos; era seu ponto comercial, sua cidade de intercâmbio, onde o leste encontrava o oeste e o norte encontrava o sul. Como tal, a cultura e a religião de Éfeso se destacavam como uma comunidade que ditava tendências, alcançando as raízes da sociedade local.

A adoração de Diana no templo de Diana

Em Éfeso, era a maior religião unificadora entre todos os povos pagãos até então. Foram necessários 220 anos para construir o enorme templo dedicado à deusa Diana. Localizado no coração de Éfeso, o templo tinha 130 metros de comprimento, 67 metros de largura e 127 colunas de mármore branco maciço, cada uma com 18 metros de altura.32 Os tesouros do templo tinham um valor inestimável. Todo o templo era tão magnífico em termos arquitetônicos que era considerado não apenas uma atração considerável para o povo da região, mas uma das sete maravilhas do mundo antigo.3 3 Acredita-se que a imagem de Diana consagrada em seu templo em Éfeso era um meteorito que caiu na Terra. Pela semelhança com uma mulher com muitos seios, os antigos

perceberam que era algo divino, uma divindade, que havia caído do deus Júpiter. 34 A religião de Diana tornou-se tão popular que, quando o apóstolo Paulo chegou, estimava-se que "toda a Ásia e o mundo" (Atos 19:27) a adoravam. Foi nesse cenário que o apóstolo Paulo chegou. Ele compreendeu a influência sociológica e religiosa da adoração a Diana, mas veio oferecer a verdade do Deus vivo. Mais tarde, Paulo escreveu aos cristãos em Corinto: "Lutei com feras em Éfeso". Paulo guerreou contra os principados malignos que mantinham Éfeso como uma cidade sitiada, pois, à medida que o evangelho era proclamado por toda a cidade antiga, "Deus operava milagres especiais pelas mãos de Paulo: de modo que traziam lenços ou aventais do seu corpo para os enfermos, e as doenças desapareciam e os espíritos malignos saíam deles" (', Atos 19:11-12). O versículo 13 continua a descrever Éfeso como um centro de atividade demoníaca, observando que certos exorcistas locais mantinham seu emprego devido à necessidade contínua de invocar espíritos demoníacos.

dos corpos das pessoas locais.

Evidências materiais da presença demoníaca foram claramente testemunhadas na proliferação da bruxaria e do ocultismo, como ilustrado pelo grande número de livros ocultistas e parafernália queimados quando as pessoas se converteram ao cristianismo (Atos 19:19). Tais atividades ocultistas indicam que Diana de Éfeso, assim como a deusa síria Astarte, era adorada com ritos impuros e magia.

terias. 35 Diana era adorada nos céus como Luna (a lua), na terra como Diana e no submundo como Hécate, a deusa do mar e da bruxaria. 36 A aparência de Hécate era assustadora, com serpentes sibilantes penduradas em seus ombros. Sua ajuda era implorada por magos e bruxas, que lhe ofereciam sacrifícios de cachorrinhos, mel e cordeiras negras. - Como Hécate, Diana era a mãe das feiticeiras Circe e Medeia e representava a escuridão e os terrores da noite. Ela frequentemente enviava demônios aterrorizantes do mundo inferior para encorajar e ensinar magia negra e bruxaria. Os pesadelos eram atribuídos a ela, pois ela vagava pela noite com as almas dos mortos, visível apenas para os cães, que uivavam quando ela se aproximava. 37

Por fim, não se pode ignorar que foi à cidade de Éfeso que Paulo advertiu com mais veemência: "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais resistir contra [...] principados, contra potestades, contra os governadores das trevas deste mundo, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais" (Efésios 6:11-12).

À medida que as autoridades locais conduziam a população em geral à idolatria e à adoração das várias manifestações de Diana, o reino de Satanás aproveitou essa vantagem e dominou a atmosfera social e cósmica em toda a cidade antiga. 38 Somente quando o evangelho de Jesus Cristo foi pregado com poder apostólico é que esse domínio foi quebrado, e os olhos dos homens e das mulheres se abriram para que pudessem

ver, ouvir e compreender sua necessidade de Jesus. Até então, Éfeso suportaria as contínuas opressões do poder sanguinário e impiedoso de Hécate, que permeava toda a sociedade efésia, como testemunhado no tumultuoso clamor em Atos 19:23-41, confirmando que Éfeso era uma cidade sob os ditames de Satanás.

Do exemplo de Éfeso aprendemos: 1) a bruxaria e o ocultismo aumentam nas cidades sob o controle de Satanás; 2) doenças bo is devastam áreas onde a imoralidade é permitida; 3) a idolatria pode ser embalada, protegida e comercializada dentro da sociedade; e 4) a atividade oculta misturada com a política social cria uma combinação cultural destrutiva.

Pérgamo, Pérsia, Gadara e Éfeso ilustram como a máquina dos municípios pode ser usada por Satanás para se opor à vontade de Deus e destruir uma nação. Aprendemos com seus exemplos que as ações sociais têm consequências espirituais e morais.

Finalmente, a Bíblia adverte que esse fenômeno — a conquista demoníaca das nações, uma cidade de cada vez — é uma preocupação constante em todas as épocas. Aos efésios, Paulo escreveu: "Porque não lutamos

'não lutamos contra seres humanos, mas contra as forças espirituais malignas no mundo celestial, os governantes, as autoridades e os poderes cósmicos desta era tenebrosa' (Efésios 6:11-12 TEV). Anteriormente, ele disse: 'Ele vos vivificou, a vós que estais mortos em vossas ofensas e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o príncipe das trevas, o espírito que agora opera nos filhos da

filhos da desobediência" (Efésios 2:1-2). Esses versículos revelam que a desobediência social à Palavra de Deus é o resultado de ter andado segundo o príncipe do poder do ar, e que promover a rebelião espiritual dentro da sociedade é fazer o jogo das forças destrutivas cujo objetivo é a destruição dessa sociedade.

Um problema dos dias de hoje?

A América moderna está nessa encruzilhada? Existem cidades em toda a América caindo sob o fascínio de alguma invasão apocalíptica provocada por senhores da guerra demoníacos territoriais? Aparentemente sim. Algumas cidades nos Estados Unidos hoje são como a antiga Éfeso. Elas exibem os sintomas de terem sido sitiadas por espíritos demoníacos que planejam usar as atitudes morais relaxadas da época para desmantelar os Estados Unidos, cidade por cidade, e levá-los à destruição.

Portland, Oregon, é o meu local de residência e um exemplo contemporâneo desse fenômeno. Considere o seguinte:

- O estado com a maior proporção de pessoas que não professam nenhuma religião é Oregon, com 39%, sendo a cidade de Portland considerada o maior campo missionário per capita dos Estados Unidos. De quase um milhão de pessoas na região de Portland, menos de 4% frequentam alguma igreja.

- Portland tem uma população gay no centro da cidade que chega a 30% e é a número um em número de lésbicas per capita nos Estados Unidos. 41

- Portland ocupa uma posição elevada em violência de gangues e superlotação prisional, com a maior taxa de criminalidade per capita de qualquer grande cidade do país.

- Entre as piores do país para aqueles que sofrem de depressão crônica, Portland tem uma taxa de suicídio 25% maior do que a média das cidades americanas em outros lugares. 43

- Uma edição recente do Portland *Oregonian* citou *a Psychology Today* dizendo que Portland é uma cidade mais estressante do que Detroit, Filadélfia ou Chicago.44

- A Divisão de Saúde do Oregon informou em novembro de 1990 que as crianças do Oregon são mais propensas a usar drogas, sofrer lesões e morrer ao nascer do que as crianças do país como um todo. 45

- Um estudo recente relatou que dez em cada cem bruxas e feiticeiros nos Estados Unidos vivem na região de Oregon-Washington, com a cidade de Portland listada como um dos principais locais. 46

Uma indicação evidente da presença de bruxaria e idolatria em Portland pode ser vista na imagem oficial feminina que se ergue sobre a entrada do prédio da prefeitura da cidade. A imagem feminina, segurando um tridente, ou lança de três pontas, e feita de cobre, é chamada de Portlandia. Ela foi inspirada por outra imagem feminina, Lady Com-

, que aparece no selo oficial da cidade de Portland.

Intencionalmente ou não, no mundo oculto, a "Lady Commerce" de Portland pode ser identificada como uma bruxa ou feiticeira, devido ao tridente na mão direita e ao macrocosmo, ou estrela de seis pontas, acima da cabeça. *A Enciclopédia do Ocultismo,* escrita por Lewis Spence e publicada pela University Books para estudos universitários, explica o significado desses símbolos nas páginas 257 e 262.

O macrocosmo

> Uma estrela de seis pontas... representa o infinito e o absoluto, ou seja, o resumo mais simples e completo da ciência de todas as coisas. Paracelso afirma que todas as figuras mágicas e sinais cabalísticos dos pantáculos que compelem os espíritos podem ser reduzidos a dois: o macrocosmo e o microcosmo.

O Tridente

> Nos rituais mágicos, estes eram considerados da maior importância. Indispensáveis para a eficácia das cerimônias eram o... garfo mágico ou tridente as bruxas e feiticeiras são geralmente retratadas usando o tridente em seus rituais infernais.

Dois dos instrumentos mais importantes utilizados na prática da bruxaria — o macrocosmo e o tridente — estão diretamente associados ao feminino.

que parece convidar todos esses espíritos compelidos a fazer de Portland o seu lar. O selo da cidade de Portland tem sido controverso há a. Nem os arquivos da cidade, nem a Sociedade Histórica do Oregon podem confirmar a intenção original do macrocosmo que, se usado no judaísmo, poderia ser referido como a Estrela de David, , enquanto o tridente pode estar ligado ao deus Poseidon na mitologia grega ou ao mar em geral. 47 A combinação significativa desses símbolos, quando usados juntos, não tem importância histórica ou simbólica conhecida, exceto para a deusa grega Hécate, que era ao mesmo tempo deusa do mar (simbolizada aqui pelo tridente) e da bruxaria (simbolizada pelo macrocosmo). 48

Também se poderia questionar por que o tridente muda da mão direita para a esquerda, se Portlandia foi inspirada na Deusa do Comércio? O que essa transição significa? Por que Portlandia é oficialmente referida como uma deusa? E por que sua mão direita aparece em uma posição relaxada, com os dedos em forma de chifre — um símbolo de devoção oculta? Isso pode não passar de uma coincidência. Mas talvez, como na cidade de Éfeso, seja apenas um reflexo dos poderes invisíveis que buscam destruir os Estados Unidos, uma cidade de cada vez. A deusa Portlandia — em simbolismo e espírito — personifica os males sociais que corroem a cidade de Portland e outras cidades dos Estados Unidos, à medida que são submetidas aos planos de Satanás.

A Deusa Portlandia

Portland é um dos muitos exemplos contemporâneos. O problema está crescendo. Não há cidade isenta da mesma condição, especialmente onde a igreja é passiva e os ímpios governam a partir de posições de autoridade. Provérbios 29:2 diz: "Quando os justos governam, o povo se alegra; mas quando os ímpios governam, o povo geme [é oprimido]". Em Habacuque 1:4, lemos: "Por isso a lei é enfraquecida, e o juízo nunca se cumpre; pois os ímpios cercam os justos; por isso o juízo injusto procede".

Cidade após cidade, a sociedade americana está se desintegrando. Os Estados Unidos são hoje a sociedade mais violenta do mundo industrializado. Uma onda de ilegalidade sem precedentes domina os corações de uma geração de jovens americanos criados sem valores. A ordem civil praticamente desapareceu, com 29 mil cidadãos assassinados a cada ano. Mais de seis milhões de crimes violentos são cometidos anualmente.

A ex-czarina da AIDS, Kristine Gebbie, fez um discurso em 20 de outubro de 1993, em uma conferência sobre gravidez na adolescência. Gebbie, lésbica e nomeada por Clinton cuja função era conter a onda de AIDS, não fez nenhuma referência à abstinência. Em vez disso, ela exortou os adolescentes a buscar prazer no sexo nesta "sociedade vitoriana reprimida". Ela refletiu o clima da época ao acusar grupos pró-família de espalhar desinformação sobre sexo, dizendo que muitos americanos negam a sexualidade.

alidade, especialmente a homossexualidade. É um povo moralmente falido que propõe lidar com os problemas da sociedade distribuindo preservativos, dando seringas limpas aos viciados em drogas, colocando detectores de metal nas escolas e instalando clínicas de saúde nos pátios das escolas para que meninas de 14 anos possam fazer abortos.

O que está acontecendo com as cidades americanas? Mais do que aparenta, e certamente mais do que poderemos resolver sem Deus.

Capítulo dois

%e

t£nem!J• *Forças secretas*

Pois ainda nosso antigo inimigo procura nos causar desgraça; sua astúcia e poder são grandes e, armado com ódio cruel, não há igual para ele na Terra. eq

-Martinho Lutero

A reunião tinha sido evangelística e eu estava fisicamente exausto. Estava ansioso por minha poltrona e uma soneca antes de me preparar para o culto da noite. É claro que eu não tinha ideia do que estava prestes a acontecer.

Eu vinha pregando uma série de mensagens baseadas em Efésios 6:12, que diz: "Porque não lutamos contra carne e sangue, mas contra principados, contra potestades, contra os governadores das trevas deste mundo, contra as forças espirituais do mal nos lugares celestiais". Durante várias semanas, minhas discussões nos sermões incluíram reflexões sobre a agenda social e cultural de Satanás. Não tendo nenhuma experiência real com o sobrenatural, eu só podia recorrer à teoria doutrinária quando se tratava disso.

ao tema do sobrenaturalismo maligno. Tudo isso estava prestes a mudar.

Ao sair pela porta da frente da igreja, a conversa amigável e os habituais apertos de mão foram subitamente interrompidos por uma jovem estranha que parecia ter surgido do nada e começou a chamar a minha atenção. Enquanto corria na minha direção, acenando com as mãos e murmurando algo sobre o namorado, pensei: *"Ótimo. A manhã já está longa e agora tenho que lidar com uma drogada"*. Se não fosse pela minha atitude de autopiedade, talvez tivesse percebido o terror que permeava seus olhos. Fazendo gestos para que eu a seguisse, ela se moveu rapidamente pela multidão, olhando para trás ocasionalmente para confirmar que eu a seguia. Mais tarde, descobri que alguns dos santos haviam percebido o que estava acontecendo e estavam de olho em nós.

De repente, a jovem parou e apontou para um veículo desconhecido parado no estacionamento. Ela disse: "Ele me disse para vir aqui e estacionar". Sem saber o que estava acontecendo e cercado por dezenas de fiéis, coloquei minha melhor cara de pastor e me aproximei do carro. Ao fazer isso, algo que só posso descrever como uma espécie de inquietação sobrenatural ou etérea começou a tomar conta de mim como uma névoa. Mais alguns passos e me surpreendi sussurrando: "Senhor, a batalha é sua". Não sabia bem por que tinha dito isso, mas

em algum lugar no fundo do meu espírito, eu sabia que tinha sido levado a fazê-lo.

Eu podia ver uma mata de cabelos emaranhados enquanto o jovem estava sentado encurvado no banco do passageiro do conversível. Cautelosamente, aproximei-me e toquei em seu ombro, com a intenção de perguntar como poderia ajudar. Não tive oportunidade. Sem aviso, sua cabeça se ergueu bruscamente, expondo um rosnado selvagem e animalesco. A reação repentina me pegou de surpresa, e eu dei um pulo para trás, recuando pelo menos meio metro. Seu rosto estava distorcido e salpicado de sangue, e ele falou com uma voz gutural e rosnante: "Homem de Deus, eu vou te matar!" Com isso, o jovem possuído saltou do veículo e avançou em minha direção, gritando: "Você vai morrer! Eu vou te matar, homem de Deus!"

Milhares de pensamentos passaram pela minha cabeça. Pensei em correr (e, para ser sincero, talvez tenha corrido), mas antes que eu conseguisse mover as pernas, uma calma estranha começou a tomar conta de mim, diferente de tudo que eu já tinha sentido antes. "Senhor, a batalha é sua", sussurrei, e agora era como se outra pessoa estivesse guiando meu corpo e minha mente. Em um instante, meus pensamentos ficaram mais claros do que antes. Eu estava mais calmo e mais certo do poder do evangelho do que as circunstâncias deveriam permitir. De repente, senti-me como uma torre de fé. Mais tarde, ficou evidente para mim

que Cristo comigo e Cristo dentro de mim estavam no controle de toda a situação.

Quando os crentes mais maduros se reuniram e começaram a orar, o que aconteceu a seguir foi, para a maioria de nós, o evento mais sobrenatural que já havíamos visto. Antes que eu pudesse me mover, o jovem começou a correr em minha direção. Como um animal feroz, com os olhos brilhando e os dentes à mostra, ele saltou sobre mim como um leão atrás de sua presa. Mas ele esbarrou em algo. É difícil explicar. Aos olhos humanos, não havia nada ali. No entanto, algo invisível, mas muito real, se colocou entre mim e o jovem, e o que quer que fosse ou quem quer que fosse, impediu seu movimento de forma tão completa que ele foi lançado para trás com uma expressão de espanto no rosto. Caindo no chão, ele começou a convulsionar e se debater violentamente. Um momento depois, ele pulou de pé novamente. Desta vez, ficou em pé, olhando para mim com olhos penetrantes e profanos. Até hoje ainda me lembro daqueles olhos vazios, negros como a noite. Eles estavam cheios de um ódio tão intenso que ficou imediatamente claro que se tratava de um conflito entre forças sobrenaturais — uma batalha pelo status de uma alma humana.

Os santos se ajoelharam ao redor do jovem, não por medo, mas por admiração pelo que acabavam de ver. O jovem ficou paralisado, com os maxilares cerrados com tanta força que eu podia ouvir seus dentes rangendo. Seus olhos reviraram para trás

tomadas, e seu corpo começou a se contorcer e se retorcer. Isso me lembrou os efeitos especiais usados no filme *O Exorcista.* Seus braços viraram para trás; suas pernas, dedos, pescoço e cabeça começaram a se contorcer com um som estridente. Seu corpo se retorcia e tremia enquanto sangue escorria de sua boca e de seu nariz. Era como se grandes mãos invisíveis tivessem agarrado seu corpo e estivessem tentando rasgá-lo ao meio.

Ele caiu no chão novamente. Desta vez, com ajuda de outras pessoas, aproveitamos a oportunidade para agarrá-lo na tentativa de mantê-lo calmo. Como já era evidente que ele não poderia ferir nenhum de nós, nossa preocupação era mantê-lo de causar mais danos a si mesmo. O problema era que ele tinha a força de vários homens. Observei enquanto lenhadores corpulentos uniam seus braços e peso na tentativa de segurá-lo. Cada vez que estavam prestes a ganhar o controle, um sorriso sarcástico cruzava seus lábios e ele os levantava do chão. Ele agarrou um grande medalhão oculto de sete centímetros de largura que estava pendurado em seu pescoço, puxando-o com tanta força que quebrou a grossa corrente de metal. Ele enfiou o medalhão e a corrente na boca e tentou engolir os dois, mas alguém pegou a corrente e rapidamente a puxou para fora.

Suas mãos batiam e arranhavam sua cabeça incontrolavelmente, rasgando seu rosto e seus olhos. Pensei comigo mesmo: *"Jesus, faça alguma coisa ou esse garoto vai morrer!"*. Lembrei-me do jovem endemoninhado em

o nono capítulo de Marcos, onde o espírito "o lançou no fogo e nas águas, para destruí-lo". Nos Evangelhos, há vários relatos de possessões demoníacas em que os espíritos, ao serem exorcizados, tentaram destruir seus hospedeiros. De repente, tudo ficou claro. Jesus havia conduzido o jovem até a nossa porta porque a multidão que se acumulava naquele culto em particular havia sido reunida para o uso do Mestre. Um jovem possuído pelo mal queria ser libertado. Jesus não iria decepcioná-lo. Mais tarde, descobrimos que a garota estava dirigindo o carro, enquanto o rapaz possuído estava sentado encurvado no banco, dando instruções sem olhar para a estrada.

Parece que o jovem havia decidido naquela mesma manhã abandonar suas atividades ocultistas e converter-se ao cristianismo. Foi então que aconteceu. De repente, ele perdeu todo o controle sobre seu corpo. Por mais que tentasse, não conseguia recuperar a compostura. Não conseguia impedir um ataque involuntário de suas próprias mãos. Ele lutou contra o ataque contínuo durante todo o caminho até a igreja, até que finalmente perdeu toda a discrição mental que ainda lhe restava. Como o homem selvagem de Gadara, que chorava e se cortava com pedras, o rapaz não tinha poder sobre as forças destrutivas que pretendiam destruí-lo. Em algum momento da sua vida, ele entregou a sua vontade a um poder sinistro e agora estava sendo dilacerado sem piedade, debatendo-se no estacionamento.

Em algum momento durante a luta, pensei ter ouvido um pedido inteligível. Era apenas um sussurro, mas tinha certeza de ter ouvido o jovem dizer: "Por favor, ajude-me". Escutei atentamente e, em meio aos grunhidos e xingamentos ameaçadores, ouvi novamente: "Ajude-me". É difícil descrever minhas emoções, mas sabia que a batalha acabaria em breve. Felizmente, foi o que aconteceu. Apesar de uma luta enérgica e demoníaca, acompanhada pelas evidências mais visíveis da realidade demoníaca, uma libertação completa e maravilhosa aconteceu pelo nome de Jesus Cristo. O jovem convulsionou e depois desabou, e o demônio saiu dele. Misteriosamente, naquele exato momento, uma manada de cavalos no campo do outro lado da rua da igreja começou a chutar, relinchar e correr freneticamente na direção oposta. Por toda a vizinhança, os cães uivavam com um latido assustador. Mas os olhos do jovem se abriram e, com a mente sã, ele aceitou Jesus e fez a oração do pecador. Ele passou a ser um membro regular das atividades juvenis daquela igreja.

Glorificamos a Deus naquele dia e ficamos maravilhados com o poder do evangelho. Mas isso foi apenas o começo da minha iluminação. Durante várias semanas depois desse evento, meu telefone tocava no meio da noite e uma voz rouca dizia: "Aqui é o principado, e eu sei quem você é!" Outras manifestações se seguiram a uma campanha de intimidação, e o reino das trevas tentou desencorajar quaisquer outras revelações a respeito de sua atividade social.

de intimidação, e o reino das trevas tentou desencorajar quaisquer outras revelações sobre a sua atividade social.

O espaço não permite uma revelação completa dos eventos que gradualmente me convenceram de que eu estava vivendo em um ambiente semelhante à antiga Gadara — uma região sob o controle de Satanás. Por fim, descobri que uma área próxima já havia abrigado uma das primeiras e maiores igrejas satânicas da costa oeste. O prédio original havia sido comprado e incendiado por um ministro, mas a área já era há muito tempo dedicada aos poderes do mal.

A Origem dos Demônios

Até este ponto, observamos: 1) existem poderes malignos que, tendo estabelecido fortalezas, controlam o ar acima de certas cidades e se expandem a partir daí; 2) a precedência desse fenômeno é histórica e está demonstrada em todas as Escrituras; e 3) os habitantes humanos dessas áreas são dominados pela idolatria, desobediência e outros pecados.

A segunda questão que devemos considerar é: se de fato existem espíritos malignos e eles guerreiam pelo controle do planeta dominando suas cidades e habitantes, qual é a sua origem? De onde eles vêm e por que travam uma batalha tão perversa para governar a Terra e destruir a humanidade?

Especialistas na área da demonologia oferecem várias hipóteses que acreditam explicar a

origem e intenção dessas criaturas. Investigaremos seis teorias apresentadas por autoridades religiosas modernas.

1. Demônios — designações supersticiosas?

Os defensores dessa ideia acreditam que os demônios não existem, exceto na imaginação. Eles argumentam que o hábito primitivo do homem de culpar todas as doenças naturais ou catástrofes pela presença de demônios ilustra uma falácia psicológica, e são rápidos em apontar que os pagãos, em sua ignorância, interpretavam vulcões e outras maravilhas naturais como manifestações da ira de deuses demoníacos.

Parte dessa teoria não é totalmente sem mérito. A imaginação humana pode ser persuasiva. Nossas mentes podem nos convencer de que as maravilhas naturais são a presença de seres fantasmagóricos. Algumas pessoas chegam a tomar medicamentos para controlar sua imaginação; suas impressões mentais são tão poderosas que ouvem vozes e veem criaturas sombrias. Outras, através do uso de drogas, experimentam fenômenos semelhantes. No entanto, uma vez que esses fatos por si só não diminuem a realidade dos demônios, e uma vez que a existência literal dos demônios é negada por essa teoria, ela não é considerada uma opção viável por nenhum demonologista sério.

2. *Demônios - Espíritos de uma raça pré-adâmica?*

Aqueles que defendem esse conceito acreditam que uma raça pré-adâmica existiu na Terra original antes de

tornou-se "escuridão e vazio" (Gênesis 1:2). Essas criaturas semelhantes aos humanos viviam sob o governo de Deus e eram presididas por Lúcifer, o "querubim ungido que cobre" (Ezequiel 28:14). Quando esses pré-adamitas se juntaram a Lúcifer em uma revolta contra Deus, um cataclismo de escuridão caiu sobre a Terra, destruindo fisicamente seus habitantes semelhantes aos humanos. Apenas os espíritos dessas criaturas sobreviveram para vagar pela Terra em um estado desencarnado. Isso supostamente explica o aparente desejo dos demônios de possuir corpos humanos.

3. Demônios - Criaturas de outro mundo?

Considere estes fatos:

Em todo o mundo, muitos continentes estão pontilhados por milhares de pictogramas pré-históricos e colossais que, presumivelmente, não poderiam ter sido desenhados a partir da superfície da Terra.

Milhares de anos atrás, os antigos maias criaram e usaram medicamentos avançados, incluindo a penicilina.

Séculos antes do colosso de Roma, civilizações ao redor do mundo construíram pirâmides com pedras tão grandes e com tanta precisão que as mesmas proezas de engenharia não puderam ser repetidas até muito recentemente, com o uso de grandes máquinas.

Catorze séculos antes de Cristo, os assírios representaram Saturno com anéis e registraram os movimentos detalhados da lua. Os astrônomos europeus só chegaram às mesmas conclusões no século XVII d.C.

Não muito tempo atrás, arqueólogos ficaram perplexos quando descobriram evidências de cirurgias cerebrais, transplantes ósseos e outros procedimentos cirúrgicos avançados realizados pelos antigos peruanos, talvez milhares de anos antes de Colombo zarpar para a América.

Isso nos leva a questionar: onde essas civilizações antigas adquiriram tecnologia e informações tão avançadas?

Como pouco se sabe sobre a vida fora da esfera limitada do nosso planeta, muitos defendem que criaturas inteligentes viajaram de mundos distantes há milhares de anos, transmitindo sabedoria galáctica às pessoas em todo o mundo. Alguns estudantes de teologia adotaram esse conceito, combinando-o com a demonologia tradicional e sugerindo que os demônios talvez sejam criaturas visitantes de outro mundo, cujas estruturas moleculares, como os raios ultravioleta, são invisíveis ao olho humano, mas distintas em seu desenho anatômico.

Aqueles que defendem essa visão apontam para a consistência universal com que extraterrestres e OVNIs têm sido relatados ao longo da história e continuam a ser relatados em todo o mundo a uma taxa de cerca de seis avistamentos por hora. O livro best-seller de Eric Von Daniken, *Chariot of the Gods (A Carruagem dos Deuses),* apoia essa visão, especulando que a Terra foi visitada pela primeira vez por essas criaturas há milhares de anos, deixando para trás evidências arqueológicas que deram origem a lendas e deuses mitológicos.

Ao contrário de Von Daniken, na demonologia essas criaturas são apresentadas como invisíveis e ameaçadoras, as originárias do sobrenaturalismo maligno.

Existem evidências históricas suficientes que sugerem uma invasão da Terra por criaturas celestiais há milhares de anos. É possível que esses seres tenham transmitido algum grande conhecimento às civilizações antigas, embora isso seja um tanto controverso. Embora eu acredite que essa abordagem possa ser usada para argumentar a localização dos demônios (nos céus), como teoria para a origem dos demônios, ela deixa muitas questões sem explicação. Além disso, abre a porta para certas heresias da Nova Era, em que alguns que não têm base na Palavra e são fascinados pelo paranormal veem a raça humana como apenas uma das muitas civilizações em um cosmos em constante expansão. Seria fácil descartar essas pessoas como tendo assistido muito *Star Trek, se* não fosse pelo fato de que um número crescente de cristãos hoje acredita sinceramente que o universo está repleto de um número incontável de sociedades alienígenas. Por mais atraente que essa ideia possa ser para alguns, os perigos de tal visão de "família galáctica" são inerentemente anticristãos e devem ser evitados.

4. *Demônios, anjos e mulheres?*

Aqueles que defendem esse ponto de vista apontam para Gênesis 6:4, que diz: "Havia gigantes na terra

naqueles dias; e também depois disso, quando os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens, e elas lhes deram filhos, os mesmos se tornaram homens poderosos que eram antigos, homens de renome". A versão em inglês atual (TEV) fornece a tradução antiga. "Quando a humanidade se espalhou por todo o mundo e as meninas estavam nascendo, alguns dos seres sobrenaturais viram que essas meninas eram bonitas, então pegaram aquelas de que gostavam ..Naqueles dias, e mesmo depois, havia gigantes na terra que eram descendentes de mulheres humanas e seres sobrenaturais".

Essa teoria diz que anjos desobedientes (filhos de Deus) abandonaram seu estado angelical e mantiveram relações sexuais com mulheres humanas. Dessa união profana, nasceram formas de vida mutantes, metade humanas e metade demônios — os nepheli amaldiçoados dos tempos antigos. Esses seres tinham corpos gigantescos, mas espíritos demoníacos. Ao morrer, os espíritos irremediáveis abandonaram seus corpos físicos apenas para vagar pela Terra sem descanso, criaturas amaldiçoadas que atormentavam a humanidade.

Os defensores dessa doutrina também apontam para os fem"Incubae" e "succubae", ou manifestações masculinas e femininas de demônios que, segundo relatos, nascem de, ou mantêm relações sexuais com, humanos.
de demônios que supostamente nascem de humanos ou têm relações sexuais com eles.

Aqueles que discordam dessa teoria apontam para Mateus 22:30, argumentando que isso prova que os anjos não podem se casar. O que esse versículo realmente diz é que os anjos de Deus "no céu"' não

casar. No Livro de Judas, aprendemos que alguns anjos não permaneceram no céu e que escolheram deixar seu primeiro "estado" (peri, circuito, limite fixo). Ou seja, eles deixaram sua morada, assumiram traços humanos e foram julgados por Deus por isso.

De acordo com a Bíblia, os anjos podem aparecer em forma corporal e desempenhar funções humanas. Nas planícies de Manre (Gênesis 18: 1-8), eles comeram, beberam e conversaram com Abraão. Eles andavam e pareciam homens. Mais tarde, passaram a noite com Ló. Em Hebreus 13:2, lemos: "Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, por ela, alguns, sem saber, hospedaram anjos". Embora possa ser raro e, em alguns casos, proibido que os anjos realizem atividades humanas, em nenhum lugar das Escrituras nos é dito que teria sido impossível para os anjos rebeldes terem deixado sua ordem esperada e terem se relacionado fisicamente com mulheres primitivas. Pelo contrário, algo de tamanha magnitude aconteceu no reino angelical original que Deus ordenou que os anjos rebeldes fossem acorrentados nas trevas e mantidos em cativeiro até o dia do julgamento (2 Pedro 2:4, Judas 6). Os registros históricos que cercam esse evento indicam que algum tipo de relação física ocorreu entre anjos e mulheres, e que os descendentes dessa união foram criaturas meio humanas, meio demônios, conhecidas como *nefilim*. Mais será dito sobre isso posteriormente.

5. *Demônios - Espíritos de homens perversos falecidos?*

Esse ensinamento, ainda popular entre uma parte dos teólogos modernos, parece ter sua origem na mitologia grega antiga. Os deuses homéricos, que eram apenas homens sobrenaturais, eram bons e maus. A hipótese era que os espíritos bons e poderosos dos homens bons ascendiam para assumir lugares de divindade após experimentarem a morte física, enquanto os espíritos malignos dos homens maus falecidos eram deuses condenados a vagar pela Terra e seu interior. Após a morte, seus espíritos permaneciam em um limbo eterno, incapazes de perecer, mas também incapazes de alcançar a grandeza do céu ou do Monte Olimpo. Hollywood favorece esse conceito, produzindo regularmente filmes lucrativos como *Poltergeist e Nightmare On Elm Street.* Filmes que sensacionalizam o conceito de espíritos indestrutíveis de homens perversos falecidos estão no topo das bilheterias à medida que nos aproximamos do ano 2000. Freddy Krueger, interpretado pelo ator Robert Englund, é o assassino maníaco da popular série de filmes *A Hora do Pesadelo. Como* o espírito maligno aparentemente indestrutível de um pedófilo falecido, Freddy retorna para causar estragos nos adolescentes de Elm Street. Em um filme chamado *Brinquedo Assassino, uma* boneca possuída pelo espírito de um estrangulador vodu morto invoca Damballa, o deus serpente, para lhe dar o poder da imortalidade. Tais caracterizações refletem um fascínio crescente pela vida após a morte e popularizam a noção de que os mortos Os mons são os espíritos dos homens perversos que já faleceram.

Os antigos historiadores judeus Filo e Josefo defendiam essa visão, assim como muitos dos primeiros líderes da igreja. Para provar essa teoria, alguns apontaram para o capítulo 28 de 1 Samuel, onde Saul consultou a bruxa de Endor na tentativa de se comunicar com o espírito de Samuel. Os pagãos e espiritualistas modernos há muito consideram a mulher bíblica de Endor uma antiga médium que consultava um "guia espiritual" para se comunicar com os mortos. Graças a programas de televisão como "Mistérios Não Resolvidos", os médiuns têm nos transportado periodicamente para "assombrações", onde espíritos humanos malévolos estão supostamente perdidos ou presos entre duas dimensões.

Embora eu não acredite que os espíritos malignos sejam derivados de homens perversos mortos, os demônios existem. A ocorrência de fenômenos metafísicos também está fora de questão. O fato é que o que alguns chamam de vibrações psíquicas ou assombrações são, muitas vezes, manifestações demoníacas.

Deve-se notar também que áreas onde ocorreram assassinatos, abuso sexual infantil ou outras circunstâncias muito negativas tornaram-se posteriormente locais privilegiados para "assombrações". Parece que forças malignas convergem para locais onde ocorreram atos de violência, e pessoas vulneráveis às vezes são seduzidas a cometer atos profanos por forças nefastas que residem nessas áreas.

6. Demônios - Anjos Caídos?

Das seis teorias, esta é a mais popular na teologia cristã. Este ensinamento baseia-se na suposição bíblica de que, em algum momento no passado, Lúcifer se rebelou contra o Deus do céu. De alguma forma, ele conseguiu persuadir um terço da hoste angelical a se juntar a ele na insurreição (Apocalipse 12:4). Nesse momento, Deus expulsou Lúcifer e seus anjos rebeldes do céu, *e* eles se tornaram demônios. Com menos forma e natureza do que originalmente tinham, eles agora traziam escuridão e caos à terra virgem. Em Ezequiel 28:13-19, o profeta dá a seguinte descrição desse evento:

> Tu estavas no Éden, o jardim de Deus; todas as pedras preciosas eram o teu cobertura... Tu és o querubim ungido que cobre; e eu te coloquei assim: tu estavas no monte santo de Deus; andavas no meio das pedras de fogo. Tu eras perfeito nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Pela multidão das tuas mercadorias encheram o teu seio de violência, e tu pecaste; por isso te lançarei como profano fora da montanha de Deus, e te destruirei, ó querubim que cobria, do meio das pedras de fogo.

Isaías 14: 12-14 continua o registro sobre queda de Lúcifer:

> Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Como foste derrubado d
>
> enfraqueceste as nações! Pois disseste no teu coração: Subirei ao céu,
>
> exaltar o meu trono acima das estrelas de
>
> Deus; assentarei também no monte da congregação, nos lados do norte; subirei acima das alturas das nuvens; serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás levado ao inferno, aos
>
> lados da cova.

O apóstolo João registra a queda de Lúcifer no livro do Apocalipse (12:7-9). João também fala de outros anjos:

> E houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão; e o dragão lutou e os seus anjos, e não prevaleceram; nem mais se achou o lugar deles no céu. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente chamada Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi expulso para a terra, e os seus anjos foram expulsos com ele.

Hierarquia espiritual dos demônios

Independentemente da posição que se tenha em relação à origem dos demônios — sejam eles

espíritos de uma raça pré-adâmica, descendentes de anjos e mulheres, anjos caídos ou uma mistura de todos eles - em todas as épocas da história, os demônios têm desempenhado um papel misterioso e militante. Sua busca é ocupar o lugar de Deus, governando toda a criação (Isaías 14:12-14). Para esse fim, os demônios são como soldados. Não lemos sobre igualdade entre os demônios, mas vemos algo semelhante a uma hierarquia entre eles. "Micael e seus anjos lutaram contra o dragão e seus anjos", recall emos na passagem do Apocalipse. Versículos semelhantes sugerem uma ordem subordinada ou militar entre a esfera dos seres demoníacos. Os demônios são caracterizados biblicamente como criaturas altamente subversivas, bem organizadas e com um mis SlOn.

Como comparação militar, temos no Exército dos Estados Unidos os soldados rasos, acima dos quais estão os cabos, acima dos quais estão os sargentos, etc. Essa hierarquia continua até o comandante-chefe, o presidente dos Estados Unidos.

O exército de Satanás é igualmente subordinado. Existem espíritos malignos *(poneria:* a massa de soldados demoníacos comuns que compõem as hordas de Satanás). Estes incluem espíritos sedutores, espíritos familiares, espíritos surdos e mudos, espíritos do medo, etc. Acima destes estão os governantes das trevas *(kosmokrators:* espíritos marciais dedicados à espionagem; poderes secretos que procuram influenciar os governos terrenos, trabalhando nos seus homólogos políticos humanos e através deles; gov-

espíritos descritos como distantes ou separados de Deus, da luz).2 Acima deles, encontram-se os poderes (*exousia:* oficiais de alto escalão cujos modos de operação são distintamente militantes). Acima deles estão os principados ou arcontes do exército de Satanás (*arche:* generais de brigada sobre as divisões militantes do exército de Satanás). Finalmente, como comandante supremo e rei, Satanás permanece como o "príncipe das potestades do ar" (Efésios 2:2).

O apóstolo Paulo se referiu à ordem militar do sobrenaturalismo maligno como "principados", "potestades", "príncipes das trevas" e "malícia nos céus". malignidade nos céus". Nas litanias do sabá das bruxas, elas cantam para Astaroth, príncipe dos tronos; Carreau, príncipe dos poderes; Perrier, príncipe dos principados; e Lúcifer, Belzebu e Leviatã, os governantes das trevas.3 A seguir estão alguns outros nomes que várias sociedades atribuíram ao mal das trevas ao longo da história e contra os quais devemos lutar hoje:

Abaddon - em hebraico, "o destruidor"

Adramelech - demônio samaritano, chanceler das regiões infernais

Agathodemon - demônio egípcio com cabeça de serpente e corpo humano

Ahpuch - demônio maia

Arimanius - demônio persa, chefe dos cacodaemons (anjos caídos)

Alastor - carrasco-chefe do monarca do Hades, um demônio cruel

Aldinach - demônio egípcio

Amon - demônio egípcio com cabeça de carneiro

Apollyon - sinônimo grego para Satanás

Asmodeus - demônio hebraico da sensualidade e luxo

Astaroth - deusa fenícia da lascívia

Arioch - demônio da vingança

Baalberith - demônio cananeu

Balaam - demônio hebraico da ganância

Baphomet - símbolo com cabeça de bode e nome de Satanás

Bast - demônio egípcio do prazer Beelzeboul - "senhor das alturas", Satanás como príncipe do ar

Belzebu - Satanás, príncipe dos demônios, senhor das moscas

Behemoth - personificação hebraica de Satanás como um elefante

Beherit - nome siríaco para Satanás

Bile' - deus celta do inferno

Bisclaveret - demônio britânico, lobisomem

Bogey - demônio eslavo, bicho-papão, o homem do saco

Boh - Espírito galês ou palavra mágica usada para assustar crianças (“bu”)

, demônio moabita

Cimeries - demônio africano montado em um cavalo preto Coiote - demônio indígena americano

Dagon - demônio vingador do mar filisteu
Damballa - deus serpente vodu Demogorgon -
nome grego proibido do
diabo
Diabolus - grego caído Diablo -
demônio espanhol
Dracula - demônio romeno, "filho de Satanás" '
Emma-O - governante japonês do
inferno Euronymous - príncipe grego da
morte Fenriz - filho de Loki, um demônio
lobo
Gorgo - diminutivo de Demogorgon
Haborym - sinônimo hebraico para Satanás
Hanon-Tramp-demônio francês que sufoca
crianças à noite
Hécate - demônio grego do mar e da bruxaria,
mais tarde associado a Diana
Incubus - demônio masculino da sedução, filho dos
pesadelos
Kali - filha de Shiva, alta sacerdotisa dos
Thuggees
Ke1pie - demônio escocês
Kernos - Deus celta do submundo, adorado pelos druidas
Lilith - demônio feminino hebraico que preside
as succubas
Loki - demônio teutônico da malícia
Mammon - deus aramaico da riqueza e do
poder
poder
Mandragoras - demônio que possui ídolos, fetiches e
bonecos de vodu
Mania - deusa etrusca do inferno

Mantus - Deus etrusco do inferno Marduk
- Deus da cidade de Babilônia Mastema -
Sinônimo hebraico para Satanás Melek
Taus - Demônio yezidi
Mefistófeles - demônio grego que foge da luz
Metztli - Deusa asteca da noite Mictian -
Deus asteca da morte Midgard - Filho de
Loki, demônio serpente Milcom -
Demônio amonita
Moloch - demônio fenício e cananeu Mormo -
rei grego dos ghouls
Naamah - demônio feminino hebreu da sedução
Nergal - deus babilônico do Hades
Nihasa - demônio indígena americano
Nija - deus polonês do submundo
O-Yama - nome japonês de Satanás
Paigoel - demônio hindu
Pan - Deus grego da luxúria, mais tarde relegado
ao reino dos demônios como "".
Plutão - deus grego do submundo Prosérpina -
rainha grega do submundo,
confundida com Hécate
Pwcca - nome galês para Satanás Rahu -
demônio hindu, "o atormentador"
Rakshasa - demônio indiano
Red-Man - demônio francês das tempestades
Rimmon - demônio sírio
Sabazious - demônio o frígio
Saitan - equivalente enoquiano de Satanás
Samana - deus ariano, o "Ceifador"

Sammael - demônio hebraico, “veneno de Deus” Samnu - demônio asiático
Sedit - demônio indígena americano
Seik Kasso - demônio birmanês que possui árvores
Seiktha - Demônio birmanês
Sekhmet - Deusa egípcia da vingança Set - Demônio egípcio
Shaitan - nome árabe para Satanás Shiva - demônio hindu da destruição Spunkie - demônio escocês
Succubus - demônio feminino da sedução, filha dos pesadelos
Supay - Deus inca do submundo Swawm - Demônio birmanês, vampiro T'an-mo - Equivalente chinês de Satanás Tchort - Nome russo para Satanás Tezcatlipoca - Deus asteca do inferno
Thamuz - deus sumério, posteriormente relegado ao reino dos demônios
Thoth - demônio egípcio da magia Tunrida - demônio feminino escandinavo Tifão - personificação grega de Satanás Yaotzin - deus asteca do inferno
Yen-Lo-Wang - governante chinês do inferno

Muitos desses espíritos ainda são ativamente invocados e servidos inconscientemente pelas massas da Terra. Como exemplo de como certos espíritos antigos listados acima ainda podem ser encontrados subvertendo sociedades, cito o seguinte caso:4

O Agathodemon

Quase todas as cidades da Coreia têm um deus "guardião" . Templos são construídos para essas divindades no topo das montanhas mais altas da região, e um sacerdócio é estabelecido para servi-las. Essa forma de culto é muito antiga na Coreia e geralmente exerce grande influência sobre a população local.

O Dr. Paul Cho conta ao a história de quando era um jovem recém-formado em uma escola bíblica e foi para uma pequena comunidade coreana para iniciar um trabalho pioneiro de igreja. Não demorou muito para que o sacerdote local viesse do templo do deus guardião e perguntasse a Cho o que ele estava fazendo. Quando o sacerdote entendeu que os planos de Cho incluíam um trabalho missionário cristão, ficou furioso. O sacerdote insistiu veementemente que Cho deixasse a vila, mas Cho recusou, dizendo-lhe que Deus o havia enviado ali para construir uma igreja e pregar o evangelho. Irritado, o sacerdote partiu, mas prometeu voltar.

Alguns dias depois, uma grande multidão voltou com o sacerdote pagão para desafiar o Dr. Cho. Eles disseram: "Cho, você realmente acredita que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e que Ele ainda pode operar milagres?" Cho respondeu: "Sim, acredito". Eles disseram: "Então este é o nosso desafio. Na aldeia, há uma mulher morrendo de uma doença. Ela está acamada há sete anos e seu filho também está morrendo. Se Jesus puder curá-la nos próximos trinta dias, nós...

deixaremos a cidade e você poderá ter sua igreja. Mas, se ela não for curada, você deve partir ou voltaremos e mataremos você e seus seguidores". Com isso, a multidão enfurecida se dispersou, avisando Cho com certa confiança de que voltariam em trinta dias para matá-lo.

No dia seguinte, Cho viajou com sua sogra para a pequena aldeia e encontrou a mulher moribunda. Ele sugeriu que, se a mulher fizesse a oração dos pecadores e aceitasse Jesus como seu Salvador, talvez o Senhor a curasse. Mas ela estava muito zangada com Deus, culpando-O por sua condição física. Ela não queria nada com Deus ou com o cristianismo. O Dr. Cho tentou repetidamente levá-la à conversão, mas todas as tentativas terminaram em fracasso. Finalmente, Cho decidiu que a oração seria sua única abordagem.

Nas semanas seguintes, o Dr. Cho orou fervorosamente para que a mulher e seu bebê fossem curados. Nada aconteceu. Finalmente, na noite do trigésimo (último) dia, Cho começou a se preocupar. Ele lembrou a Deus que as pessoas estariam chegando do templo do deus guardião e que um milagre precisava acontecer até o amanhecer, ou a multidão destruiria sua tenda e mataria ele e seus seguidores. Ele orou com paixão por várias horas. Então, às 2h da manhã, ele teve uma visão poderosa.

Quando Cho olhou, viu a porta da frente de sua casa se abrindo lentamente. Ao mesmo tempo, uma música oriental assustadora começou a entrar pela entrada.

vindo de algum lugar lá fora. De repente, uma grande criatura parecida com uma cobra apareceu na porta. Ela tinha o corpo de uma serpente e a cabeça de um homem, e balançava para frente e para trás ao ritmo melódico. Passando pela porta com um movimento dançante, a criatura falou: "Cho, se você não sair desta cidade, você é um homem morto. Eu tenho governado esta área por todos esses anos, e quem é você para vir aqui e perturbar meu ninho?"

Com isso, o ser serpentóide saltou pela porta e aterrou no Dr. Cho. Imediatamente, uma batalha feroz eclodiu, com a criatura diabólica dominando-o. Deslizando em torno de sua cintura com um movimento rápido e diabólico, a criatura começou a tentar asfixiar Cho. Ele torcia e contorcia seu corpo reptiliano, movendo-se para frente e para trás com um sorriso em seus olhos frios e mortos olhavam para Cho com riso.

Ficando mais forte, ele apertou ainda mais o corpo de Cho, comprimindo sua cintura e seus braços. Cho podia sentir suas sensações corporais desaparecendo e suas mãos e pés ficando dormentes. Ele pensou: "Jesus, *estou morrendo!*" Então Cho percebeu algo. Os olhos da criatura mudaram no momento em que ele pensou no nome de Jesus. Cho pensou novamente: "Jesus". Desta vez, a serpente se encolheu e seu aperto começou a enfraquecer. Com toda a força que conseguiu reunir, Cho abriu a boca e sussurrou: "Jesus". Como um raio de aço de dois gumes, o nome de

Jesus disparou de sua boca como uma espada, penetrando profundamente no coração da criatura. O ser recuou e, com os olhos cheios de terror, caiu no chão gemendo com um gemido sobrenatural. O Dr. Cho levantou a perna e esmagou a cabeça da criatura sob seu pé.

Pegando o cadáver da criatura, Cho caminhou até a porta da frente com a intenção de jogar o ser sem vida para fora. Ao fazer isso, ele observou que todos os moradores da vila se reuniram em frente à sua casa. Segurando o homem-cobra acima da cabeça, ele o jogou na frente deles, dizendo: "Este é o deus que vocês serviram todos esses anos, mas agora vocês devem se converter e servir ao Deus verdadeiro e vivo".

Com isso, o Dr. Cho acordou e percebeu que tinha sido um sonho/visão. Eram 4h da manhã, hora da reunião de oração matinal na tenda.

Quando o Dr. Cho chegou à tenda-igreja para se juntar aos outros para a oração, mal havia entrado pela porta quando um leigo coreano correu até ele gritando: "Pastor, venha rápido!" Olhando pela porta da tenda, Cho pôde ver o que parecia ser toda a cidade subindo as paredes do vale. Ele pensou: *"Oh, Jesus, o sacerdote está vindo do templo do deus guardião e trouxe uma multidão para me matar!"* Cho quis correr e se esconder. Ele poderia ter feito isso, mas então percebeu algo curioso. As pessoas tinham uma aparência estranha.

em seus rostos. Em vez de uma multidão enfurecida liderada por forças sinistras, as pessoas pareciam felizes. Quando Cho saiu da tenda, seus olhos foram atraídos por uma mulher na frente da multidão. Ele pensou: *"Não pode ser"*. Mas era ela mesmo. Liderando o grupo, com seu bebê nos braços, estava a mulher que antes estava paralisada. Ela correu até o Dr. Cho e disse: "Oh, irmão Cho, muito obrigada por ter vindo e orado por mim ontem à noite. O Senhor ouviu sua oração e eu estou curada!" Cho respondeu: "Eu não fui à sua casa e orei por você ontem à noite". Mas a mulher insistiu: "Oh, sim, você veio às duas da manhã e ficou do lado de fora da minha janela. Você disse em voz alta: 'Mulher, seja curada em nome de Jesus Cristo', e eu me levantei e descobri que estava curada". e meu bebê está curado."

Com isso, o Dr. Cho lembrou-se de que eram duas da manhã quando teve a visão e a criatura serpentina foi destruída.

Posteriormente, toda a aldeia se converteu ao cristianismo. O templo do deus guardião foi destruído e a propriedade foi doada ao Dr. Cho. Ele construiu uma igreja no local.

Hoje, o Dr. Cho é pastor da maior igreja da história do mundo. Tudo começou em uma cidade sitiada por um espírito maligno hediondo, conhecido no antigo Egito como Agathodemon, um demônio semelhante a uma serpente com cabeça humana.

Seja qual for o nome que lhes seja dado, algumas das cidades modernas da América

caíram presas de principados e potestades. Podemos nós, como Cho, vencer a batalha contra esses inimigos antigos? Existe uma maneira de identificarmos e destruirmos suas fortalezas? Pode a igreja na América moderna recuperar as ruas de nossas cidades antes que seja tarde demais? Esse é o tema dos próximos dois capítulos e as palavras mais importantes deste livro.

Capítulo Três

Evidências da invasão e Primeiro Existência

Rush Limbaugh, popular personalidade do rádio, em um artigo intitulado "Os Estados Unidos precisam mais de Deus", disse: "Estamos sendo vítimas de uma grande experiência: o que acontecerá com uma cultura se removemos os fundamentos da moralidade? ... você tem anarquia... e ameaças... você tem uma nação de cidadãos incapazes de sair de suas casas ... , pelo menos, estou convencido de que os Estados Unidos precisam de mais Deus."

Rush Limbaugh está certo. A grande necessidade social na América de hoje é uma regeneração moral produzida por meio de um despertar espiritual.

A razão pela qual o despertar espiritual é tão importante à luz da conquista demoníaca da América é que, entre os benefícios do reavivamento, existe a energia divina para vencer o governo de Satanás. Durante o reavivamento, os crentes são "despertados" para o seu dever. Ou seja, os seus olhos são abertos e eles veem

a necessidade da guerra espiritual, sua responsabilidade de fazer algo a respeito e as poderosas armas disponíveis no reino de Deus. Assim como as Forças Armadas dos Estados Unidos usaram seu status de superpotência para derrubar ditadores opressores e libertar povos nativos, o despertar espiritual move o Corpo místico de Cristo, com seus seres angelicais e intercessões santas, para exercer seu status de superpotência contra as trevas deste mundo, derrubando tiranos invisíveis.

Jesus disse em Lucas 11:21-22: "Quando um homem forte, bem armado, guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas, se vier outro mais forte do que ele e o vencer, lhe tira toda a sua armadura em que confiava e divide os seus despojos". Isso aponta para o potencial que temos como crentes e impõe uma certa responsabilidade aos justos dentro da sociedade de agir agressivamente contra os objetivos sociais de Satanás.

É nosso dever cristão nos equiparmos e confrontarmos o homem forte para salvar nossa sociedade. Devemos nos opor ao relativismo moral. Devemos nos opor à adoração do eu da era moderna. É nossa responsabilidade invadir os céus e expulsar as forças do mal para que a luz do evangelho possa brilhar com maior intensidade. Na carta à igreja em Éfeso, Paulo afirma a responsabilidade da igreja nessa questão, concluindo que isso era intenção divina. "O seu propósito era que agora, por meio da igreja, fosse manifestada a multiforme sabedoria de Deus."

conhecido pelos governantes e autoridades nos reinos celestiais" (Efésios 3:10 NVI). É nosso dever tornar conhecido aos governantes do cosmos o poder libertador do evangelho para as cidades.

Felizmente, Deus não dá responsabilidade sem também fornecer a dinâmica necessária para a tarefa. Para fins de guerra espiritual, Deus deu ao crente acesso tanto ao poder quanto à autoridade sobre o reino de Satanás. Jesus está sentado em "lugares celestiais, muito acima de todo governo, autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro" (Efésios 1:20-21 NASB). Tudo agora está sujeito a Jesus, e Jesus é a cabeça da Igreja (Ef 1:22-23). Visto que Deus não deu as chaves do reino dos céus aos lobistas, mas sim ao Seu Corpo, a grande esperança de toda geração e comunidade perdida é uma igreja arrependida e poderosa, cujas armas de guerra "não são carnais, mas poderosas em Deus, para derrubar fortalezas; derrubando imaginações e tudo o que se exalta contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10:4-5).

Qualificando-se para a autoridade para repelir a invasão de Satanás

Em Lucas 11:20, Jesus disse: "Se eu expulso demônios com o dedo de Deus, sem dúvida o reino de Deus está sobre vocês". Esse versículo revela que a autoridade do reino é necessária para repelir os poderes demoníacos. Os crentes possuem inerentemente a

reino de Deus veio sobre vocês". Esse versículo revela que é necessária autoridade do reino para repelir os poderes demoníacos. Os crentes possuem inerentemente autoridade do reino? Não, mas ela está disponível. Deus revela o critério necessário para que os cristãos experimentem a autoridade do reino. O segredo se encontra em 2 Crônicas 7:14, onde lemos: "Se o meu povo, que é chamado do meu nome, se humilhar, orar, buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, perdoarei os seus pecados e curarei a sua terra".

O uso da palavra "se" em 2 Crônicas, capítulo 7, sugere que a ação necessária por parte dos crentes não é assumida. Ao mesmo tempo, a palavra "se" qualifica a resposta de Deus com base em nossas ações. Se nos humilharmos, orarmos, buscarmos a Sua face e nos desviarmos da maldade, Deus, por sua vez, ouvirá nossas orações, perdoará nossos pecados e curará nossas cidades. Temos autoridade suficiente contra a invasão do mal se formos pessoas humildes, orantes e íntegras. As armas de guerra do Novo Testamento listadas em Efésios 6:14-17 são o resultado final dessas disposições atitudinais.

Em ambos os casos, a palavra "se" permanece, e é uma palavra importante. Não temos a autoridade de Deus só porque nos juntamos a uma coalizão cristã, a um grupo de ação política ou mesmo a uma reunião de oração onde se grita alto, se range os dentes e se fica furioso.

Os mandamentos são dirigidos a Satanás. A verdadeira autoridade espiritual é dada por Deus àqueles que Ele qualifica. Seus critérios são claros. São os humildes, os arrependidos, os justos que oram que Ele unge com poder e autoridade. Todos os cristãos têm o poder de Cristo dentro de si, mas nem todos os cristãos têm autoridade para usá-lo. Assim como uma locomotiva tem grande poder físico, mas nenhuma autoridade inerente, e precisa primeiro estar sob a orientação de uma inteligência superior para operar usando esse poder, os crentes modernos, se quiserem ser eficazes, devem se alinhar aos padrões de Deus e ser guiados por Sua sabedoria e discernimento espirituais.

Isso não significa que a igreja deva se desligar da política, mas que as verdadeiras vitórias espirituais, como as que os Estados Unidos precisam, não podem ser conquistadas apenas por meio de legislação ou influência política. Todas as ações políticas do mundo não limparão uma única mancha de pecado de nossa nação assolada. É nesse ponto que algumas reuniões de oração nas cidades erram. Embora politicamente entusiasmadas, elas muitas vezes não reconhecem que o primeiro passo para enfrentar as fortalezas espirituais é lidar com as correspondentes incursões de Satanás dentro da igreja. Somente quando, por meio do arrependimento, derrubarmos primeiro as fortalezas de Satanás em nossas próprias vidas, estaremos
preparados para enfrentá-lo em um nível territorial.
Jesus estava mais preocupado em estabelecer Sua presença entre os discípulos do que em

enfrentar Satanás, porque quando Sua soberania é estabelecida entre nós, é a natureza e a autoridade de Cristo falando através de nós que penetra no cosmos e reverte o poder de Satanás. Mas um problema permanece: muitos frequentadores de igreja preferem ouvir sobre quanto poder eles têm do que ouvir sobre sua necessidade de disciplina ou arrependimento. Uma pesquisa recente indicou que a mensagem do arrependimento é um assunto sem importância entre os frequentadores de igreja hoje. Se isso for verdade, o que devemos esperar nos anos 90 se o povo de Deus, especialmente aqueles que vivem em uma cidade sob cerco demoníaco, apenas fingem, negligenciando o arrependimento e a oração verdadeiros? Historicamente, quando os piedosos cobiçam a justiça e têm fome de intimidade com Deus, o reino dos céus vence a desintegração social por meio do avivamento. Mas, quando o povo de Deus esfria interiormente, as trevas, a ilegalidade e a invasão do demonismo prevalecem na sociedade. Quando Israel esqueceu o Senhor no livro de Juízes, a idolatria e outras formas de maldade social prosperaram. Mas, quando Israel se lembrou do Senhor, a prostituição, a embriaguez e a idolatria foram eliminadas. da terra.

Consequentemente, se a igreja moderna não possui um desejo íntimo por Deus, se há ausência de convicções reais que guiem o progresso dos peregrinos, se a paixão por Deus fica em segundo lugar em relação ao prazer religioso, então temos programas sem poder social e um cristianismo sem impacto na comunidade. Nossas ordens a Satanás são inúteis.

Sejamos honestos

O reavivamento social é o antídoto para o demonismo. Esse é o tipo de despertar espiritual que rejuvenesce os crentes e altera o curso da sociedade. Estamos experimentando esse tipo de reavivamento em toda a América hoje? Ainda não. Indicadores sociais e evidências estatísticas sugerem que nossa cultura está piorando. No curso atual, a América está caminhando, cidade por cidade, para a destruição.

O falecido Jamie Buckingham, colunista premiado, em um artigo *da Charisma* & *Christian Life* intitulado "Buckle Up for the 90's" (Apertem os cintos para os anos 90), disse: "Não espero que a onda de maldade e imoralidade nos Estados Unidos diminua. Estamos em um ciclo, como as culturas e civilizações sempre estiveram, e agora estamos na descida da glória. Nossa nação, outrora grande e piedosa, depois de atingir o auge da graça de Deus, começou uma lenta descida ao abismo da autodestruição."1

A observação de Buckingham era justificada? Os Estados Unidos estão perdendo a batalha contra os principados e potestades? Satanás quer destruir os Estados Unidos por muitas razões: nosso apoio a Israel, nossa atitude evangelística, nossa capacidade econômica de ajudar o mundo, etc. Mas, para ter sucesso, Satanás precisa primeiro estabelecer uma geração criada com base na ética situacional, que seja privada de uma educação bíblica na juventude. Então, ele poderá produzir uma sociedade sem consciência de Deus, sem absolutos morais e sem senso de responsabilidade social.

. Tal geração não poderia escapar da calamidade; isso é um fato histórico. Tal geração abraçaria um espírito anticristo. Esse é o plano de Satanás.

Esse plano está dando certo? A engenharia social demoníaca está dominando essa geração? Vejamos os principais indicadores sociais que apontam para uma crescente invasão demoníaca nos Estados Unidos.

Indicadores de invasão

1. *Pornografia/Homossexualidade*

Desde 1950, houve um aumento de 65% na população americana. Em comparação com isso, houve:

- um aumento de 243% nos homicídios
- um aumento de 100% nos suicídios
- um aumento de 426% nos nascimentos ilegítimos
- um aumento de 212% no número de divórcios
- um aumento de 2.317% nos casos de abuso infantil
- um aumento de 230% nos casos de estupro.2

Em relação ao aumento dramático nos incidentes de estupro (o crime que mais cresce nos EUA), um estudo recente de John Court, publicado em seu livro *Pornography: A Christian Critique (Pornografia: uma crítica cristã),* encontrou uma conexão definitiva entre o aumento dos casos de estupro e a disponibilidade de materiais pornográficos. O estudo também concluiu que a pornografia abrange mais do que videocassetes para adultos. A pornografia reflete uma condição social ou um estado de espírito. Existem homens, mulheres e até cidades que são pornográficos por pura falta de valores. Recentemente, a

Orgulho Gay foi celebrada em todo o país. Nas principais cidades dos Estados Unidos, centenas de milhares de homossexuais se reuniram para exibir seu estilo de vida gay e, ao fazer isso, ilustraram como nos tornamos uma sociedade pornográfica.

Um artigo do *Oklahoma City Times* descreveu um desses desfiles:

> Semana do Orgulho Gay marcada pela violência Centenas de milhares de homossexuais... se manifestaram em todo o país para encerrar
> a Semana do Orgulho Gay Pride . Mais do que 150
> lésbicas vestidas de couro, autodenominadas "Dykes on bikes" (Lésbicas em motos), rugiram em motocicletas
> pela Market Street, em São Francisco,
> liderando a maior parada pelos direitos dos homossexuais do país Os espectadores frequentemente se juntavam
> da procissão festiva, que incluía homens vestidos com vestidos de noite ou cintas-ligas, ou vestindo coletes de couro preto e shorts curtos. . . . Os participantes da parada , muitos vestidos com roupas curtas
> vestidos sob o sol quente, marchavam e dançavam em direção ao West Hollywood Park.3

A forma definitiva de idolatria, e uma indicação fundamental de que uma sociedade está sob o domínio do demonismo, é a homossexualidade socialmente aceita. Em todas as pesquisas históricas sobre grandes civilizações do passado, a homossexualidade praticada abertamente precedeu a queda dessas sociedades. Isso aconteceu nos dias de Noé, em Sodoma, Gibeá, Corinto, Roma, Alemanha e muitos outros lugares.

No início, a homossexualidade parece ter sido uma tentativa de Satanás de interromper a linhagem do Messias. Em Gênesis 3:15, encontramos o protoevangelho — a promessa de que a semente da mulher um dia surgiria, nascida de uma virgem, e destruiria o poder da serpente. Logo após a promessa ter sido feita, anjos caídos tiveram relações sexuais com as mulheres antediluvianas, numa tentativa de interceptar, poluir e destruir a semente justa. Deus respondeu julgando os gigantes (nepheli, os descendentes dessa união) e ordenando a Israel que não se casasse com os povos pagãos. Isso foi feito para que houvesse semente pura em Israel.

Quando Satanás viu que seu plano havia falhado, começou a encher o coração dos homens com paixão uns pelos outros. Se os homens preferissem homens e as mulheres preferissem mulheres, nenhuma criança nasceria. A estratégia de Satanás era cortar a linhagem do Messias. A Bíblia registra o julgamento histórico de Deus contra aqueles que aceitaram a homossexualidade (Gênesis 18:16-19:29; 2 Pedro 2:6; Judas 7). No livro de Romanos, Paulo indica que a homossexualidade é alimentada pela presença do sobrenatural maligno. Ele também escreveu: "Nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os abusadores de si mesmos com a humanidade [...] herdarão o reino de Deus" (1 Coríntios 6:9-10). A palavra *efeminados* refere-se aos *catamitas (*o parceiro passivo em uma relação homossexual), enquanto a frase traduzida como "abusadores deles"

"com a humanidade", refere-se aos *sodomitas* (a figura homossexual dominante). Ambas as atividades são condenadas por Deus (Levítico 18:22, 20:13; Romanos 1:21-27; 1 Timóteo 1:9-10).

A aceitação da homossexualidade nos Estados Unidos, assim como outras formas de comportamento aberrante, ilustra o demonismo contemporâneo. A homossexualidade é demoníaca. Quando praticada abertamente, é pornográfica, e não é homofobia dizer isso.

Um espírito de pornografia está devastando os Estados Unidos. Os brinquedos físicos ou objetos de pornografia (videocassetes, revistas, etc.) não são o problema central, mas os sintomas ou combustível de um problema mais profundo. Assim como a perda ou mudança de apetite acompanha uma doença física, a conquista da pornografia nos Estados Unidos é sintomática de uma condição espiritual mais profunda — uma doença da alma de nossa nação.

Hoje, todos os meios de comunicação nos Estados Unidos estão correndo para acompanhar os apetites mais básicos de jovens e idosos. Televisão, rádio, moda, educação, ciberespaço, Hollywood e publicidade estão se afundando cada vez mais na pornografia. Como a antiga Corinto, estamos cegos por nossas próprias conquistas intelectuais, enquanto morremos moralmente. Estamos a deslizar para um esgoto de sensualidade, onde os prazeres físicos são exaltados acima da lei de Deus. Entretanto, a SIDA é uma crise nacional, as crianças são abusadas por pedófilos e pornógrafos, as mulheres são humilhadas e exploradas e os adolescentes são

por mentes doentias que se alimentam de fantasias pervertidas.

Clarence M. Kelly, ex-diretor do FBI, relatou que 77% dos molestadores de meninos e 87% dos molestadores de meninas admitiram imitar comportamentos vistos na pornografia.4 Essas estatísticas foram amplamente confirmadas no "Relatório Final da Comissão do Procurador-Geral sobre Pornografia" (), publicado em 1986. Estudos do governo revelam que 85% da pornografia está ligada ao crime organizado.5

"Como foi nos dias de Ló... Assim também será no dia em que o Filho do homem for revelado" (Lucas 17:28-30). A infatuação dos Estados Unidos com o politicamente correto em relação à homossexualidade e à pornografia é profeticamente reminiscente da condição moral de Sodoma e Gomorra na época de sua destruição. Isso serve como um aviso para nós hoje.

2. *Idolatria*

Em Atos 7:41-42, lemos: "E naqueles dias fizeram um bezerro e ofereceram sacrifícios ao ídolo... Então Deus se voltou e os entregou para adorarem o exército do céu". A Bíblia de Jerusalém diz que eles adoravam o exército do céu, referindo-se aos anjos caídos. O apóstolo Paulo continuou esse pensamento dizendo: "Os sacrifícios dos pagãos são oferecidos aos demônios" (1 Coríntios 10:20). Esses e outros versículos revelam que idolatria e adoração de demônios são sinônimos.

Qualquer coisa pode ser idolatrada, mas por trás da coisa física adorada existe o verdadeiro objeto de adoração: os demônios. Assim, uma indicação fundamental do demonismo é a crescente aceitação cultural e prática da idolatria.

A idolatria moderna pode se manifestar de três maneiras: 1) idolatria clássica — honrar imagens ou objetos criados como divindades; 2) idolatria humana — admiração excessiva por outra pessoa ou coisa; e 3) idolatria oculta — adorar um espírito que não seja Deus, como a própria pessoa ou Satanás.

A idolatria, sob qualquer forma, é socialmente destrutiva.

Isso tem sido historicamente verdadeiro. Além disso, também é condenada por Deus. O Senhor emitiu uma advertência solene a Israel em Deuteronômio 18:9-14, a respeito da idolatria:

> Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a fazer as abominações dessas nações. Não se achará entre vós quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem use de adivinhação, nem de augúrio, nem de feitiçaria, nem de encantamento, nem de conjuração, nem de consulta a espíritos familiares, nem de magia, nem de necromancia. Porque todas as pessoas que fazem essas coisas são abomináveis ao Senhor; e por causa dessas abominações o Senhor, teu Deus, as expulsou de diante de ti. Tu serás

> perfeito com o Senhor teu Deus. Pois essas nações, que tu possuirás, ouviram aos observadores dos tempos e aos adivinhos; mas quanto a ti, o Senhor teu Deus não te permitiu fazer assim.

Na década de 1990, os Estados Unidos estão passando por algo que pareceria impossível há apenas cinquenta anos: uma explosão de idolatria. Só nos Estados Unidos, há mais de duzentas mil bruxas registradas, e esse número está crescendo exponencialmente.6 Nos campi universitários e em todo o país, bruxaria, espiritismo, práticas da Nova Era e satanismo estão ganhando terreno entre os jovens americanos. O paganismo está explodindo, com o movimento de espiritualidade feminina contando agora com mais de quinhentas mil participantes em cultos à deusa centrados na terra e na adoração de divindades femininas.7 Milhares de crianças de creches e pré-escolas relataram histórias surpreendentemente consistentes de sacrifícios humanos e animais relacionados a estranhos rituais satânicos.

Os símbolos e as evidências são abundantes. O pentagrama invertido ou "baphomet", visto em grafites e aparecendo em locais de rituais em todos os lugares, representa a cabeça de um bode e é considerado o símbolo mais poderoso do satanismo. A adoração a Satanás na imagem de um bode certamente não é nada novo. A Lei Levítica (Levítico 17:1-7) proibia os hebreus de oferecer "sacrifícios aos demônios" (S ayir ou sair,"o bode"). Uma das

as formas mais antigas e puras de satanismo é a adoração de Satanás na imagem de um "bode peludo".8 Sob Jeroboão, Satanás era adorado dessa maneira (2 Crônicas 11:15). No livro de Isaías, descobrimos que os seguidores de Satanás são às vezes retratados de maneira semelhante. Lemos sobre uma época em que "sátir", criaturas demoníacas semelhantes a bodes, dançavam nas ruínas de Babilônia (Isaías 13:1-21, 34:14). Josias, em seu zelo religioso, derrubou os altos lugares dos bodes: *shearim, seirim (*2 Reis 23:8).

Esta e outras formas semelhantes de adoração a Satanás têm persistido ao longo do tempo, surgindo sempre que as nações se esquecem de Jeová e se submetem ao controle demoníaco. Hoje, o bode está sendo idolatrado de várias maneiras em toda a América. Desde a década de 1960, tem havido um aumento constante das atividades idólatras e uma aceitação delas por parte dos cidadãos americanos. Começando com Edgar Casey e Jean Dixon, muitos passaram a abraçar pessoas como Anton Levay e a Primeira Igreja de Satanás. A inauguração da igreja de Levay foi repleta de figuras políticas de alto escalão e da elite de Hollywood. Indiretamente, programas de televisão (como "Bewitched") glamourizaram a noção de atividades ocultistas.

Desenhos animados e programas infantis atraíram nossas crianças para o ocultismo, e hoje elas brincam com tábuas Ouija e experimentam a parapsicologia mais do que nunca. Tudo isso aponta dramaticamente para um crescimento na

aceitação e prática da idolatria e atesta a presença de poderes malignos invasores nos Estados Unidos hoje.

3. Perseguição aos cristãos

De acordo com a Christian Solidarity International, mais cristãos foram martirizados por sua fé no século XX do que em qualquer outro momento da história. O evangelista missionário Mike Evans foi forçado a fugir do Camboja depois que agentes da inteligência do governo descobriram um plano para assassiná-lo. Parece que aqueles que queriam sua morte desprezavam seu testemunho cristão. De acordo com *a Charisma* & *Christian Life (*fevereiro de 1995), *o National and International Religion Report* foi informado de que a perseguição aos cristãos também está crescendo no Irã, onde alegam que o governo iraniano foi responsável pelos recentes assassinatos de três líderes cristãos. Outros relatos de perseguição religiosa estão chegando de países ao redor do mundo, onde se acredita que mais de 150.000 cristãos são assassinados a cada ano.

Quando ouvimos falar dos sofrimentos de nossos irmãos e irmãs nos países do Terceiro Mundo, ficamos perturbados. E devemos ficar. Como cidadãos dos Estados Unidos, não tivemos que enfrentar grande resistência à mensagem do evangelho no passado. Isso está mudando agora, com o aumento da perseguição aos cristãos nos Estados Unidos.

Recentemente, uma mulher em Houston, Texas, foi intimada pela polícia local a parar de distribuir folhetos evangélicos para crianças que batiam à sua porta durante o Halloween. Ela foi informada pelos policiais que tal atividade era ilegal (o que não é verdade) e que seria presa se continuasse. Em outra frente, a Associação de Educação de Ohio tem se empenhado em eliminar as atividades religiosas conservadoras das escolas públicas do estado. A Freedom from Religion Foundation (Fundação Liberdade da Religião) foi autorizada a distribuir panfletos para crianças de escolas públicas em Madison, Wisconsin, intitulados "Podemos ser bons sem Deus".

A perseguição religiosa nos Estados Unidos e o crescente ataque da " " aos valores tradicionais são evidências de que, como nação, esquecemos nossa herança cristã. A perseguição aumenta porque um número crescente de jovens amadurece sem instrução bíblica — uma geração que n ã o sabe para onde vai nem de onde veio. A perseguição aos cristãos nos Estados Unidos prova que, com tempo suficiente, a invasão gradual de forças antideus minará qualquer povo, não importa quão poderosos ou religiosos fossem seus ancestrais.

Hoje, os fantoches políticos de Satanás querem que nossos jovens reflitam uma indiferença hostil ao cristianismo. As crianças das escolas públicas estão sendo ensinadas que os Estados Unidos não foram fundados na fé cristã e que nossos antepassados, na verdade, queriam uma

sociedade secular. Os defensores da grande mentira trabalham arduamente para estereotipar os cristãos como os "vilões" e para expurgar todas e quaisquer evidências históricas religiosas contraditórias dos nossos livros didáticos. O primeiro (e talvez o maior) presidente dos Estados Unidos, George Washington, disse sobre tais homens: "De todas as disposições e hábitos que levam à prosperidade política, a religião e a moralidade são suportes sup- es. Em vão reivindicaria patriotismo aquele homem que se esforçasse por subverter esses grandes pilares da felicidade humana".

No entanto, é em nome do patriotismo que Satanás está motivando a ACLU e seus amigos a apagar o papel positivo do cristianismo da história americana. O Dr. Paul Vitz, professor de psicologia da Universidade de Nova Iorque, trabalhou com uma comissão que examinou sessenta estudos sociais e livros didáticos de história usados em escolas públicas em todos os Estados Unidos. A comissão ficou surpresa ao descobrir que quase todas as referências à história cristã desta nação tinham sido intencionalmente removidas. A sua conclusão: os autores dos livros didáticos mais usados demonstravam uma paranóia em relação à religião cristã.

As forças invasoras de Satanás têm como alvo o currículo das escolas públicas porque este é o melhor lugar, fora das igrejas e das famílias, para doutrinar as crianças e, assim, controlar o futuro panorama político e cultural. Os autores da Constituição compreenderam esse poder quando escreveram a

Northwest Ordinance, que diz: "A religião, a moralidade e o conhecimento, sendo essenciais para um bom governo, escolas devem ser estabelecidas nos territórios do Noroeste".

É óbvio que os Pais Fundadores pretendiam que a educação pública enfatizasse a religião, a moralidade e o conhecimento. Eles consideravam isso essencial para um bom governo. Os grandes homens que foram guiados por Deus para escrever a Constituição compreenderam que toda civilização se baseia em fundamentos teístas ou ateístas. Eles aprenderam com a história que os países cujos sistemas educacionais adotam visões ateístas acabam por ruir. Além disso, eles acreditavam verdadeiramente no que George Washington disse, quando argumentou que seria "impossível governar sem Deus e os Dez Mandamentos". Por estas razões, os Pais Fundadores insistiram numa América que fosse uma nação sob Deus. John Adams explicou que esta filosofia subjacente era a pedra angular na elaboração da Constituição. Ele disse: "Não temos um governo armado com capaz de lutar contra as paixões humanas desenfreadas pela moralidade e pela religião. Nossa Constituição foi feita apenas para um povo moral e religioso. É totalmente inadequada para o governo de qualquer outro".

John Adams acreditava no que Satanás já sabe: que nosso grande sistema americano só teria sucesso governando um povo moral e religioso

. Ele acreditava que nossas leis e nossa Constituição fracassariam se nossa nação abandonasse as restrições da Palavra de Deus.

Quando os homens trabalham para separar os princípios cristãos da educação americana, eles negam às pessoas o conhecimento do bem e as impedem de abraçar as leis de Deus. Nessa medida, eles são peões do mal e subvertem e destroem tanto a mensagem quanto os mensageiros da justiça. John Adams teria ficado chocado com a lógica tortuosa empregada pela Suprema Corte quando ordenou que os Dez Mandamentos fossem removidos das paredes das escolas em Kentucky. Eles realmente disseram: "Para que os alunos que olham para eles todos os dias não sejam levados a obedecê-los". Você consegue imaginar algo tão terrível quanto crianças em idade escolar largando suas armas e obedecendo a ideias radicais como "honra teu pai e tua mãe" ou "não matarás"? Os membros da Suprema Corte do Kentucky obviamente não entenderam que nossa Constituição dependia disso.

Há uma força em ação nos Estados Unidos hoje que não quer que esta geração respeite ou obedeça às leis de Deus. Essa força se manifesta sempre que ouvimos: "Não se pode legislar sobre moralidade". Ou: "Que moralidade devemos impor, a sua ou a minha?". O fato é que toda lei é uma imposição da moralidade de alguém, seja ela humana o u divina. Todos nós vivemos de acordo com uma ou outra. Quando a sociedade escolhe viver pelas leis infalíveis

de Deus, a liberdade e o bem da humanidade prevalecem. Mas, quando abandonamos as leis morais de Deus, permitimos que o mal e a perseguição invadam e corrompam nossa sociedade. Assim, sofremos com a propagação da perseguição aos valores cristãos nesta geração.

Não muito tempo atrás, o presidente da Universidade de Yale argumentou que precisamos de uma renovação intelectual e moral dos estudantes nas faculdades americanas. Ele está absolutamente certo. Um número crescente de americanos acredita que a violência e os crimes de intolerância estão aumentando entre os jovens de hoje. Mas como propomos lidar com o problema? Jogos de basquete à meia-noite para tirá-los das ruas? Palestras sobre por que as crianças não devem ser nazistas? Só há uma maneira de acabar com a decadência moral que infecta a juventude americana: reverter a tendência que criou o problema em primeiro lugar. Sim, estou defendendo que Deus volte para a escola. Estou defendendo que Deus volte para nossos tribunais e instituições — a menos que nos consideremos tolamente sábios ou avançados demais para isso.

O fato é que, enquanto os Estados Unidos foram guiados pelos princípios da Bíblia, lideramos o mundo em diversidade e aceitação cultural. Essa foi a base da nossa grandeza. O cristianismo alcançou todas as pessoas. O lendário filósofo Alexis de Tocqueville resumiu isso dizendo que os Estados Unidos eram grandes porque eram bons, e que a base da nossa bondade era que o cristianismo tinha uma influência maior sobre nós do que sobre qualquer

outro povo no mundo. Ele também disse que os Estados Unidos deixariam de ser grandes se essa influência diminuísse.

Foram as fortes convicções religiosas dos Pais Fundadores, combinadas com seu conhecimento da história e das Escrituras, que levaram à concepção de que uma invasão do mal pode ser contida, não apenas pelas leis humanas, mas somente pelas leis infalíveis da moralidade de Deus. Em 1892, isso foi argumentado perante a Suprema Corte dos Estados Unidos no caso *The Church of the Holy Trinity vs. United States*. Após deliberação exaustiva, eis o que disse a Corte: "Nossas leis e nossas instituições devem necessariamente basear-se e incorporar os ensinamentos do Redentor da humanidade. [...] É impossível que seja de outra forma; e, nesse sentido e nessa medida, nossa civilização e nossas instituições são enfaticamente cristãs".

Imagine isso. Uma nação cujas leis e instituições são baseadas nos ensinamentos do Redentor da humanidade. Ora, um lugar assim certamente se tornaria líder em educação, invenções e artes. Um lugar assim provavelmente se tornaria um refúgio de liberdade religiosa para mais tipos e religiões de pessoas do que jamais existiu em qualquer lugar ou em qualquer época da Terra. Em vez de perseguição religiosa e intolerância, um lugar assim ofereceria esperança e oportunidades às massas oprimidas da Terra.

4. *Delinquência juvenil*

O *Chicago Tribune* relata que um número crescente de adolescentes não está sobrevivendo à adolescência nos Estados Unidos. Citando o Centro Nacional de Estatísticas de Saúde, eles afirmam:

- Mais de 75% dos adolescentes usam anticoncepcionais.
- A cada 31 segundos, uma adolescente engravida.
- A cada 78 segundos, um adolescente tenta suicídio.
- A cada 90 segundos, um consegue [cometer suicídio].
- A cada 80 minutos, um adolescente é assassinado.9

O renomado palestrante para jovens Josh McDowell afirma: "Na década de 1940, os principais problemas dos professores eram conversar, correr pelos corredores e mascar chiclete em sala de aula. Hoje, os problemas são diferentes: agressão, vandalismo, gravidez na adolescência e abuso de drogas e álcool".

Josh McDowell está certo. O Departamento Federal de Justiça informou que quase meio milhão de crimes violentos foram cometidos em escolas de ensino médio e faculdades somente no ano anterior.

Em um artigo intitulado "Nossos filhos violentos", a revista *Time* relatou recentemente "um aumento nos tipos mais violentos de crimes cometidos por adolescentes". Através da televisão, "aos 16 anos, uma criança típica já testemunhou cerca de 200.000 atos de violência, incluindo 33.000 assassinatos", continuava o artigo.

O artigo continua dizendo que, segundo um importante estudo realizado pelo Dr. Brandon Centerwell, da Universidade de Washington, o Departamento de Epidemiologia concluiu que "a exposição à televisão está relacionada a aproximadamente metade dos homicí
Departamento de Epidemiologia da Universidade de Washington conclui que "a exposição à televisão está relacionada a aproximadamente metade dos homicídios cometidos
cometidos nos Estados Unidos, ou aproximadamente 10.000 homicídios por ano. A exposição à televisão também está relacionada a uma grande proporção — talvez metade — dos estupros, agressões e outras formas de violência interpessoal nos Estados Unidos."12

A edição de janeiro de 1991 da revista *Charisma & Christian* Life relatou que todos os dias nos Estados Unidos:

- 105 bebês morrem antes de completar um ano de idade
- 1.106 adolescentes fazem abortos
- 1.849 crianças são abusadas ou negligenciadas
- 437 crianças são presas por beber ou dirigir embriagadas
- 211 crianças são presas por abuso de drogas
- 1.629 crianças estão em prisões para adultos
- 30 crianças são feridas por armas de fogo.
- 10 crianças são mortas por armas de fogo
- 135.000 crianças levam uma arma para a escola. A violência dessa magnitude lembra uma

há muito tempo atrás. "A terra também estava corrupta diante de Deus, e a terra estava cheia de violência. E Deus olhou para a terra, e eis que estava corrupta; pois toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. E Deus disse a Noé: O fim de toda a carne chegou diante de mim; pois a terra

está cheia de violência por causa deles; e eis que os destruirei com a terra" (Gênesis 6:11-13).

Em Gênesis, capítulo 6, encontramos um precedente que, até hoje, continua a marcar o colapso das nações: quando um povo se torna idólatra e autoindulgente, convida a pior influência a invadir sua cultura. Ele se torna perversamente corrupto, disposto a cometer atos de violência contra os membros mais vulneráveis de sua comunidade, se isso servir aos seus desejos malignos. O sangue dos inocentes clama a Deus por justiça e julgamento e, a menos que se arrependam, Deus livra os inocentes julgando os perversos. Isso nos leva ao próximo ponto.

S. *Aborto*

Nada é mais convincente do que o atual nível de violência que ocorre nos Estados Unidos, especialmente aquela que tem como alvo nossos filhos ainda não nascidos, para provar que os americanos estão enfrentando uma invasão espiritual. Infelizmente, após anos de progresso do movimento pró-vida, o presidente Bill Clinton, no sábado seguinte à sua posse, emitiu quatro decretos executivos, como segue: 1) permitiu que os pequenos corpos de bebês abortados fossem usados em pesquisas médicas; 2) suspendeu as restrições ao aconselhamento sobre o aborto em clínicas financiadas pelo governo federal; 3) suspendeu a proibição da importação do abortivo RU 486; e 4) concedeu financiamento federal para abortos em hospitais militares.

Em 1973, o aborto por demanda tornou-se legal com a decisão histórica *Roe* vs. *Wade*. Não há dúvida de que o aborto se tornou um negócio lucrativo para os envolvidos, já que clínicas de aborto surgiram por todo os Estados Unidos, lançando uma indústria multimilionária. Uma funcionária de uma clínica admitiu recentemente que ganhava em média 13 mil dólares por mês com uma comissão de 25 dólares por aborto. Ela comparou as responsabilidades do seu trabalho a um call center, onde cada funcionário se sentava em uma cabine atendendo chamadas. Quando uma jovem perturbada ligava, era lido um roteiro de vendas elaborado para superar qualquer obstáculo que impedisse o aborto. A pessoa que ligava era incentivada a comparecer para "aconselhamento" e a levar consigo o pagamento do aborto. Depois que o aborto era realizado, a vendedora recebia uma comissão de vinte e cinco dólares. A ideia é simples. Vendedores de carros usados e vigaristas empregam o mesmo sistema há anos.

O aborto sob demanda é o culto demoníaco a Baal dos tempos modernos e é um dos principais indicadores da invasão de forças espirituais nos Estados Unidos atualmente.

O rei Acabe e a rainha Jezabel lideraram os israelitas na adoração a Baal e no sacrifício de crianças no Antigo Testamento. Acreditava-se que Baal detinha a chave da prosperidade. As pessoas que desejavam

viver em prosperidade e conforto levavam seu primogênito ao sumo sacerdote, onde, segundo os estudiosos, a criança era oferecida como holocausto à divindade. O altar de Baal tinha a imagem de um touro com cabeça e ombros de homem. Seus braços se estendiam para fora e fogo saía de um buraco no peito. O sacerdote de Baal colocava os bebês nos braços estendidos, onde a criança era rolada para dentro do fogo. Quando a criança morria, o sacerdote e a sacerdotisa se envolviam em relações sexuais, enquanto uma orgia ocorria entre os espectadores.

Recentemente, arqueólogos desenterraram um cemitério de Baal contendo os restos mortais de mais de vinte mil crianças. O autor grego Cleitarco descreveu a prática de sacrificar bebês trezentos anos antes de Cristo:

> Por reverência a Cronos [Baal], os fenícios, e especialmente os cartagineses, sempre que desejam obter algum grande favor, prometem um de seus filhos, queimando-o como sacrifício à divindade, se estiverem especialmente ansiosos por obter sucesso.
> sucesso. No meio deles, há uma estátua de bronze de Cronos, com as mãos estendidas sobre um braseiro de bronze, cujas chamas envolvem a criança. Quando as chamas caem sobre o corpo, os membros se contraem e a boca aberta parece quase estar rindo, até que o corpo contraído desliza silenciosamente para dentro do braseiro.

Os antigos matavam seus filhos por conveniência pessoal e ganho, enquanto se envolviam em promiscuidade. Os americanos modernos massacraram mais de trinta milhões pelas mesmas razões. O julgamento de Deus recaiu sobre os assassinos de bebês do Antigo Testamento, conforme revelado em 2 Reis 17. Podemos nós, nos Estados Unidos, esperar escapar da ira de Deus quando fizemos o mesmo?

"Não vos enganeis", diz Gálatas 6:7, "Deus não pode ser zombado: pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará". A lei da reciprocidade está alcançando os Estados Unidos. Os princípios morais baseados na Bíblia, que guiaram nossa nação por mais de duzentos anos, foram deixados de lado em favor da ética situacional e do hedonismo. Nunca na história dos Estados Unidos nós, como nação, permitimos tal ataque ao Todo-Poderoso. Assim como Pérgamo, Pérsia, Gadara e Corinto, abrimos as portas para uma invasão hostil de proporções demoníacas dentro dos Estados Unidos. Quando um governo age separado de Deus, em Seu lugar ou contra Ele, convida uma invasão do mal. Se isso continuar nos Estados Unidos por mais dez anos, acredito que toda a superestrutura da cultura americana entrará em colapso como um castelo de cartas. A filosofia da ética situacional, a doutrina do sexo aberto (desde que seja seguro), a epidemia de

A AIDS e outras formas disseminadas de doenças sexualmente transmissíveis, a redefinição da unidade familiar e outros abandonos dos padrões tradicionais de moralidade chegarão à sua conclusão perigosa e natural.

O general Douglas MacArthur, no final da Segunda Guerra Mundial, disse: "A história não registra um único precedente em que nações sujeitas à decadência moral não tenham entrado em declínio político e econômico. Houve um despertar espiritual para superar o lapso moral ou uma deterioração progressiva que levou ao desastre nacional definitivo".14

Em outras palavras, é hora dos crentes nos Estados Unidos derrubarem o reino das trevas por meio do arrependimento. Devemos nos afastar do pecado e implorar ao nosso Pai celestial por um reavivamento. D.
M. Paton disse que o reavivamento é a entrada do Espírito no corpo que ameaça se tornar um cadáver. É disso que os Estados Unidos precisam. Durante o famoso reavivamento galês de 1904, os juízes receberam luvas brancas; eles não tinham nenhum caso criminal para julgar. Nenhum estupro, nenhum assassinato, nenhum roubo, nenhum desvio de dinheiro — nada. Cem mil pessoas se converteram ao cristianismo em 150 dias! Os consules distritais se reuniram em reuniões de emergência para discutir o que fazer com a polícia, agora que estavam desempregados. Tão grande foi o impacto social do reavivamento.

É hora de os Estados Unidos se arrependerem e orarem

Em uma época em que ambientalistas que protegem riachos, focas, ovos de águia, peixes-dardo e corujas-pintadas são apoiados com dinheiro dos impostos, enquanto "açougueiros" matam legalmente bebês ainda não nascidos, é hora de os Estados Unidos se arrependerem e orarem.

Em uma época em que meninas de treze anos são proibidas de dirigir, beber álcool, casar, tomar aspirina na escola ou furar as orelhas sem o consentimento dos pais, mas clínicas de saúde sexual são instaladas nas escolas para que essas mesmas meninas possam adquirir preservativos, pílulas anticoncepcionais e até mesmo abortar sem o consentimento dos pais, é hora de os Estados Unidos se arrependerem e orarem. Numa época em que presépios não podem ser montados em locais públicos, mas "artistas" como Andrea Serrano, protegidos pela mais alta corte do país, têm permissão para exibir um crucifixo submerso em sua própria urina em museus públicos, é hora de os Estados Unidos se arrependerem e

Oremos.

É hora de os cidadãos se unirem em toda a América em santa insatisfação e se recusarem a continuar assistindo à destruição dos Estados Unidos pelas gárgulas do reino das trevas de Satanás. Eles se deleitam com a nossa ruína. Certamente, tal maldade exige uma resposta divina por parte dos justos.

Os cristãos podem responder eficazmente a poderes invisíveis horríveis que pretendem destruir os Estados Unidos? Se nós, como nação, nos expusemos voluntariamente a poderes insidiosos e agora, como resultado, estamos colhendo os frutos dessas forças invisíveis, podemos reverter o processo de causa e efeito e libertar nossas cidades sitiadas? Sim. A igreja arrependida de Jesus ainda é o poder contra o qual as portas do inferno não podem resistir.

As armas da nossa guerra

Quando Salomão se apresentou diante de Deus e perguntou o que o povo de Israel deveria fazer diante de seus pecados e da consequente decadência social, Deus deu uma resposta, expressa em quatro princípios bíblicos fundamentais:

(1) Eles deveriam se humilhar.

(2) Deviam orar.

(3) Deviam buscar a Sua face.

(4) Deviam se afastar da sua maldade (2 Crônicas 7:14).

Se Israel fizesse essas coisas, haveria um reavivamento. Deus ouviria suas orações, perdoaria seus pecados e curaria suas cidades.

Esses princípios são eternos. Deus é imutável. Jesus é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e a lei da precedência sugere que o que Ele fez pelos outros, Ele fará por nós. A dinâmica das armas espirituais, que nasceu do arrependimento e funcionou tanto para os crentes do Antigo Testamento quanto para os do Novo

Testamento para reverter a decadência social, funcionará no século XX para vencer o mal e reviver os Estados Unidos da América.

Mas não nos iludamos. O fato de os crentes terem acesso à dinâmica espiritual não significa que eles responderão adequadamente. A ordem de Deus a Salomão foi para fazer algo. Isso envolvia energia e força de vontade. A igreja estará à altura dessa ocasião? E, com base na resposta, para onde os Estados Unidos estão indo? Alguns dizem que a igreja está adormecida e que a invasão de Satanás terá sucesso. Outros profetizam um reavivamento.

Acredito que o futuro desta nação pode incluir um reavivamento — o tipo de despertar espiritual suficiente para dominar e vencer os esforços de Satanás e libertar nossas cidades. Em 1905, 240 lojas de departamento fecharam das onze às duas da tarde todos os dias para orar nas ruas de Portland, Oregon. Em Atlantic City, apenas cinquenta pessoas, de uma população de cinquenta mil, não eram convertidas naquele mesmo ano. Isso pode acontecer novamente.

Mas, se de fato o futuro dos Estados Unidos é iluminado pela possibilidade de um reavivamento, quais causas poderiam colocá-lo em movimento? O que levaria os crentes a se humilharem, orarem e buscarem a Deus?

A história concluiu que as sociedades, incluindo os crentes, têm o potencial de experimentar um reavivamento por meio de dois estímulos diferentes: o reavivamento por meio de crises e o reavivamento por meio do arrependimento.

Reavivamento por meio de crises

O renascimento pode vir através de crises. Ao longo da história, Deus, às vezes, permitiu que uma crise dominasse a alma de uma nação, para que, através dela, os homens chegassem ao fim de suas habilidades humanas e, em desespero, clamassem a Deus por perdão, cura e restauração. O Antigo Testamento prova repetidamente que as tribulações ou provações muitas vezes se tornam o único meio de redenção de Deus. O Deus que castiga aqueles que ama permitirá a fome, a agressão militar, as dificuldades econômicas ou qualquer outra coisa que for necessária para fazer com que o coração da nação volte-se novamente para Ele.

Durante a operação americana contra o Iraque chamada Tempestade no Deserto, várias revistas importantes apontaram uma ligação histórica inegável entre crises e reavivamento. Faixas foram vistas por toda parte nos Estados Unidos: "DEUS, ARMAS E CORAGEM!", "ORE PELOS MENINOS AMERICANOS!", etc. Durante os períodos de prosperidade nos Estados Unidos, nossas tendências culturais refletem declínios mensuráveis no interesse religioso, enquanto durante os períodos de crise nosso interesse pela frequência à igreja e pela fé em Deus tem aumentado historicamente.
MENINOS!", etc. Durante os períodos de prosperidade nos Estados Unidos, nossas tendências culturais refletem um declínio mensurável no interesse religioso, enquanto que durante os períodos de crise nosso interesse pela frequência à igreja e pela fé em Deus aumentam historicamente.

Por essa razão, o futuro dos Estados Unidos pode incluir calamidades ou crises. Por milhares de anos, profetas têm previsto calamidades para o período imediatamente anterior ao ano 2000. À medida que nos aproximamos do

No sétimo milênio, os americanos podem enfrentar a maior sacudida desde a formação do país. Alguns estudiosos da Bíblia acreditam que isso tem mérito profético e enfatizam a necessidade de se arrepender enquanto há tempo.

Renascimento somente através do arrependimento

O reavivamento também pode vir através do arrependimento aberto. Embora uma crise possa levar as pessoas ao arrependimento muito antes de Deus enviar problemas sobre uma terra, Ele primeiro envia pessoas de fé (profetas) para anunciar o julgamento divino iminente. Isso é feito para que, através de um último apelo, Ele possa ter misericórdia em vez de tribulação.

Se Deus pode levar uma nação ao arrependimento sem introduzir uma crise, essa é obviamente a escolha que Deus prefere. Em Ezequiel 18:30, o profeta diz: "Arrependam-se e abandonem as suas transgressões, para que a iniquidade não seja a sua ruína". O arrependimento é a chave.

Quando Jonas, o profeta relutante, falou ao povo de Nínive sobre o julgamento iminente de Deus — esse julgamento era certo, mas o arrependimento sincero proporcionaria um meio de escapar. Quando o rei de Nínive ouviu a pregação profética de Jonas, acreditou no verdadeiro profeta e se arrependeu, vestindo-se de saco e cinzas. O resultado foi um renascimento da justiça sem a necessidade de uma crise. Assim, os espíritos destrutivos sobre Nínive foram frustrados. Deus não poderia poupar a América moderna da mesma maneira? É

possível que Deus tenha feito algo semelhante em 1940, quando orações foram feitas e o Terceiro Reich da Alemanha se desintegrou à medida que sua liderança começou a cometer erro após erro.

Durante esses dias cruciais, Deus está procurando líderes da igreja que preguem o arrependimento com amor. A Bíblia diz: "Arrependimento e remissão de pecados devem ser pregados em seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém" (Lucas 24:47). Chamar um povo ou uma nação ao arrependimento não é uma tarefa fácil. É mais fácil pregar coisas que as pessoas querem ouvir e aplaudirão. Chegou o tempo em que todos os ministérios verdadeiros incluirão altares de arrependimento.

Em 1 Reis 22:15-23, encontramos um momento em que Deus se cansou da negligência de Israel em relação à verdade e permitiu que um "espírito mentiroso" enchesse a boca dos profetas. Eles profetizaram engano e fizeram com que o povo confiasse em uma mentira. Deus tolerou isso a fim de acelerar uma crise contra Israel por se recusar a se arrepender. Acredito que algo semelhante começou a acontecer nos Estados Unidos no final dos anos 60 e continua até hoje. Enquanto alguns líderes da igreja continuam a falar a verdade, outros cederam a um espírito mentiroso e pregam apenas as doutrinas populares que agradam ao seu público. Em vez de justiça, serviço e devoção a Deus, muitos são levados a se sentir à vontade enquanto se alimentam de doutrinas de direitos próprios e privilégios para os crentes. Partes desses ensinamentos são verdadeiras,

mas muitas vezes são desequilibradas, e isso é um veneno mortal.

Muitos pastores evitam falar com seus fiéis sobre arrependimento por medo de perder a frequência e o apoio deles. Assim, eles os privam de sua verdadeira vida espiritual, enquanto os seduzem com doutrinas falsas e uma teologia que faz bem ao coração. Em 1 Timóteo 4:1, lemos: "O Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, alguns abandonarão a fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios". Mais tarde, em 2 Timóteo 4:3-4, Paulo escreveu: "Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos das verdades e se voltarão para as fábulas". Este versículo é muito contemporâneo. Ele descreve uma parte dos sermões de hoje.

Se os Estados Unidos querem escapar de uma crise nacional, precisamos, como nunca antes, de líderes religiosos que condenem os pecados da nossa nação e do nosso povo, e que chamem os Estados Unidos ao arrependimento. Talvez ainda não seja tarde demais para os Estados Unidos, mas precisamos reconhecer nossa condição decaída e nos arrepender. Em Isaías, lemos: "No ano em que o rei Uzias morreu, eu também vi o Senhor" (Isaías 6:1). Ao ver o Senhor, Isaías descobriu que era impuro e que vivia com pessoas impuras. Ele exortou Israel a se arrepender. Nos dias de 1 Reis, capítulo 22, Israel não quis ouvir os verdadeiros

profetas que pregavam o arrependimento, mas preferiram as mensagens fáceis dos falsos mestres. O julgamento veio sobre eles.

Em um ano, tivemos enchentes, nevascas e o furacão do século. A AIDS e outras doenças estão devastando nossos cidadãos. Os alicerces da nossa sociedade estão desmoronando. Deus está falando, mas será que estamos ouvindo? O verdadeiro reavivamento de que os Estados Unidos precisam deve começar com a obediência do Corpo de Cristo. O ponto de partida está definido: "Se o meu povo, que é chamado pelo meu nome... " (2 Crônicas 7:14). Pode ser necessário um catalisador, como uma grande crise, para nos levar ao arrependimento e à oração, ou talvez devamos simplesmente obedecer ao apelo do Espírito. Mas, seja qual for a fonte combinada de inspiração, os líderes da igreja e suas congregações devem agora se afastar do vício do entretenimento religioso e se humilhar nesta hora de escuridão, orar, buscar a face de Deus e se afastar de toda sombra de maldade.

Ao fazer isso, os crentes triunfarão sobre as forças do mal e abrirão as portas para o poder restaurador de Deus e a recuperação da sociedade americana. Se nós, como Corpo de Cristo, fizermos menos do que isso, os Estados Unidos não terão futuro.

Em Atos 3:19, lemos esta promessa: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, [e] venham tempos de refrigério da presença do Senhor". Graças a Deus, nós, assim como Nínive, temos uma escolha.

Capítulo quatro

The
As armas do Mestre

Um dos versículos mais envolventes do Antigo Testamento é Salmos 78:41, onde lemos: "Sim, eles voltaram atrás e tentaram a Deus, e limitaram o Santo de Israel". Este versículo representa uma noção interessante: que os homens podem limitar Deus. Como assim? Podemos entrar no céu e amarrar os braços de Deus para que Ele não possa se levantar do Seu trono? Só há uma maneira de limitar Deus: em nossas mentes, em nosso conceito Dele. Em Provérbios 23:7, lemos sobre a enorme capacidade da mente: "Porque, como ele pensa no seu coração, assim ele é".

Quando os espias voltaram de Canaã, disseram: "A terra que fomos explorar é uma terra que devora os seus habitantes... E lá vimos os gigantes, filhos de Anac, que descendem dos gigantes, e aos nossos olhos éramos como gafanhotos, e assim éramos aos olhos deles" (Números 13:32-33). Quando o relatório cético dos espias foi entregue, "toda a congregação levantou a sua voz e

gritou; e o povo chorou naquela noite" (Números 14:1). O conceito que tinham do poder de Deus para levá-los à terra prometida tinha sido diminuído. Deus não havia mudado, nem estava despreparado naquele momento para colocar os oponentes de Israel de joelhos. Mas Israel limitou Deus conceitualmente. Deus havia se tornado tão pequeno na mente de Israel que se tornou o Deus do povo gafanhoto.

A qualidade do relacionamento dos crentes com Deus é determinada pelo conceito que eles têm Dele. Se as pessoas têm um conceito limitado do poder e da natureza de Deus, elas limitarão a ação de Deus em suas vidas. Quando eu era pastor, ao sair do hospital, uma das enfermeiras dizia: "Adeus, capelão". Esse era o conceito que elas tinham de mim. Mas, quando eu chegava em casa, minha esposa se referia a mim como "querido" e me recebia como seu marido. Meus funcionários me chamavam apenas de "chefe". Embora eu nunca tivesse mudado, eu me tornava uma pessoa diferente para pessoas diferentes. Consequentemente, meu relacionamento com cada indivíduo era determinado pelo conceito que ele tinha de mim.

Em questões de guerra espiritual, precisamos de um conceito de Deus baseado em Êxodo 15:3, onde lemos: "O Senhor é um homem de guerra; o Senhor é o seu nome". Na verdade, Deus é militante, e precisamos percebê-Lo como tal. Após a exterminação de Amaleque, Deus revelou-se a Moisés como Jeová-Nissi, o Senhor nossa Bandeira (Êxodo 17:15). Ele é nossa bandeira — Aquele que vai à nossa frente na batalha.

Para que um crente tenha uma vida de oração eficaz e militante, precisamos perceber Deus como um "homem de guerra". Se os Estados Unidos querem ver suas cidades libertas do cativeiro espiritual, precisamos compreender e nos unir ao lado de Deus, que está pronto para a batalha. Nossa nação não pode se dar ao luxo de ter crentes modernos que, como o antigo Israel, "se voltaram para trás… e limitaram o Santo" (Salmos 78:41).

Erwin Lutzer, em *The Rebirth of America (O renascimento da América)*, observa: "Somente o povo de Deus pode impedir nossa queda no esgoto da sensualidade. Mas a questão é se temos a fibra moral para colocar nossa própria casa em ordem, a fim de que possamos falar ao mundo".

Felizmente, Deus é um capitão pronto. Assim como Ele forneceu armas para que Salomão pudesse ver a libertação e a restauração da nação de Israel, hoje os cristãos americanos não precisam ficar parados observando o declínio da civilização ocidental. Nós também podemos ser suficientemente equipados como vasos de poder e autoridade, plenamente capazes de repelir as forças invasoras de Satanás.

Quais são as armas libertadoras disponíveis ao Corpo de Cristo, através das quais a Igreja pode induzir o despertar espiritual e garantir um clima propício à renovação social?

Arma nº 1: Humildade

Deus disse no versículo citado em 2 Crônicas 7:14: "Se o meu povo se humilhar". Embora o foco principal deste capítulo seja

considerar a oração militante, e muito já foi dito sobre a necessidade da humildade, deve-se notar, finalmente, que a humildade desempenha um papel positivo na criação de guerreiros de oração eficazes. A humildade nos mantém focados na necessidade da oração. A humildade nos leva ao arrependimento e nos mantém profundamente conscientes de que, sem a ajuda contínua de Deus, nunca prevaleceremos. A humildade proíbe o orgulho falso e persuade o homem de sua necessidade de preservar e redimir a graça.

Hoje, muitos exegetas da Bíblia teorizam que estamos vivendo na antítese da humildade — a era laodicense da igreja. É uma época em que a igreja organizada parece rica, popular e divertida — juntas modernas dirigidas por pregadores afluentes que desfrutam de todas as "vantagens" dos empresários bem-sucedidos e sofisticados de Wall Street. Infelizmente, por baixo da superfície, muitos desses líderes e seus devotos são frios, miseráveis e espiritualmente falidos.

Em Apocalipse, capítulo 3, Jesus disse:

> E ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: ... Porque dizes: Sou rico, e me enriqueci, e de nada tenho necessidade; e não sabes
> que és infeliz, miserável,
> pobre, e cego, e nu; aconselho-te
> que compres de mim ouro provado no fogo, para que sejas rico; e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez;

> e unge os teus olhos com colírio, para que vejas. Todos aqueles que eu amo, repreendo e castigo; sê, pois, zeloso e arrepend e. (Apocalipse 3:14-19)

Como algumas congregações hoje, a igreja de Laodicéia exaltava-se a si mesma. Essa comunidade emocionante e dinâmica desfrutava de crescimento numérico e poder político. No entanto, apesar de suas realizações notáveis, muitas das quais sem dúvida piedosas, esses crentes eram ignorantes ou indiferentes à s palavras d o apóstolo Paulo, conforme ele testificou à igreja na Galácia: "De modo nenhum me gloriarei, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (Gálatas 6:14a). Em vez disso, eles declaravam: "Somos ricos e aumentamos nossos bens, e nada nos falta!" O Senhor evidentemente via o sucesso cristão de maneira diferente dos crentes em Laodicéia. Ele explicou que, e m b o r a fossem ricos exteriormente, os laodicenses eram, aos Seus olhos, "miseráveis, e lamentáveis, e pobres, e cegos, e nus". Por causa do progresso material desfrutado por

Para os americanos nos últimos quarenta anos, a sutil possibilidade de uma infecção pelo laodicismo é um perigo real e presente para qualquer congregação.

Em comparação com outras nações, nós, , somos ricos. Se queremos algo, compramos. Se precisamos de ministério, contratamos. Se não gostamos da aparência, pagamos para mudar. E, s e isso nos convence dos nossos pecados ocultos, levamos nosso dinheiro para outro lugar. Temos a tendência de deixar tudo bonito por fora, para que

que, quando entramos no santuário no Dia do Senhor, nos sintamos confortáveis e entretidos.

Embora não haja nada de errado em si com a prosperidade ou o sucesso, os cristãos devem entender que Deus está procurando servos. Ele resiste aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Ele usa as finanças, mas quer pessoas cuja primeira devoção seja confiar Nele e em Seu poder. Os pagãos confiavam em Mamom, o deus aramaico da riqueza e do poder terreno. Deus quer filhos que estejam insatisfeitos com qualquer coisa menos do que a manifestação de Sua santa presença.

A força dos Estados Unidos é, às vezes, o maior problema da igreja. Como Laodicéia, somos orgulhosos, ricos e poderosos. Não há nada de errado nisso, desde que não sejamos enganados pela nossa força e arrogantemente nos esqueçamos de Deus.

Em 30 de abril de 1863, Abraham Lincoln disse sabiamente:

> Temos sido os destinatários das melhores dádivas do céu. Fomos preservados, durante todos estes anos, em paz e prosperidade
>
> do céu. Fomos preservados, durante todos estes anos, em paz e prosperidade. Crescemos e m número,
>
> riqueza e poder, como nenhuma outra nação jamais cresceu. Mas esquecemos Deus. Esquecemos a mão generosa que nos preservou em paz, nos multiplicou, enriqueceu e fortaleceu; e imaginamos, em vão, na falsidade de nossos corações, q u e tudo isso

> As bênçãos foram produzidas por alguma sabedoria ou virtude superior nossa. Embriagados pelo sucesso ininterrupto, tornamo-nos demasiado autossuficientes para sentir a necessidade de redimir e preservar a graça, demasiado orgulhosos para orar ao Deus que nos criou! Cabe-nos, então, humilhar-nos perante o Poder ofendido, confessar os nossos pecados nacionais e orar por clemência e perdão.2

Abraham Lincoln tremia se pudesse ver os Estados Unidos hoje. Se nós, como igreja nos Estados Unidos, queremos vencer a batalha contra os principados e potestades, devemos começar de joelhos, em humildade, confessando a inadequação de nossas cerimônias e programas e nossa necessidade absoluta de Deus Pai, dos dons do Seu Espírito Santo e do poder de Seu Filho, Jesus Cristo. Com a atitude de arrependimento adequada, somos mais do que vencedores por meio de Jesus Cristo. Qualquer coisa menos do que isso é uma mistura profana, um fogo estranho na presença de Deus. Pode atrair multidões e fazer os frequentadores da igreja aplaudirem, mas quando os auditórios civis fecham à noite, ainda vivemos em uma nação sob cerco demoníaco, a menos que "Meu povo se humilhe".

Ajuda angelical para o soldado cristão humilde

Para o sucesso de uma cruzada militar, Deus fornece ao cristão humilde

ajudantes celestiais: anjos e armaduras espirituais. Primeiro, vamos discutir os anjos para os humildes.

Embora existam desde o início dos tempos, os anjos são novamente um tema muito discutido tanto no mundo secular quanto no cristão. Livrarias de todos os tipos oferecem uma grande variedade de publicações sobre anjos, que continuam aparecendo na lista dos mais vendidos mês após mês. Como única fonte verdadeira de precisão, buscamos na Bíblia uma visão autoritária sobre os anjos e seu papel na guerra espiritual.

Nos relatos do Antigo e do Novo Testamento, encontramos a atividade dos anjos relacionada à guerra espiritual definida da seguinte maneira: Em relação a Deus, os anjos servem à Sua pessoa e ao Seu programa militar. Em relação ao mundo, os anjos auxiliam a ação de Deus na orientação das nações. Em relação à igreja, eles ajudam em diversas áreas críticas, sempre e onde for necessário, segundo a vontade de Deus, para o sucesso de uma campanha militar. Os anjos não estão sob o comando da igreja, mas protegem os crentes e a mensagem de Deus enquanto estão no campo de batalha.

A palavra *angelos* no Novo Testamento, assim como a palavra malak no

palavra *malak* do Antigo Testamento, significa simplesmente "mensageiro". A ideia é que os anjos servem ao Senhor na Terra e nos céus. Embora o ministério dos anjos seja vasto, vamos considerar quatro categorias que se enquadram na guerra espiritual:

1. *Os anjos participam na orientação das nações.* Os anjos, tanto bons como maus, participam na batalha espiritual pelas nações. Ao longo da história bíblica, encontramos provas claras de que os anjos têm participado regularmente na influência dos governos mundiais, tanto na formação da história humana. Embora os anjos estejam ativamente envolvidos em todo o mundo, eles estão particularmente interessados nas nações que se relacionam com Israel e com o cumprimento profético. Em Êxodo 23:20, lemos: "Eis que eu envio um anjo diante de ti, para te guardar no caminho e te levar ao lugar que eu preparei". Quando Deus tirou Israel do Egito, Ele fez uma promessa de que Seu anjo iria adiante deles e os ajudaria no desenvolvimento de sua nação. Nos últimos anos, temos testemunhado um envolvimento contínuo dos anjos em relação a Israel. Após a Guerra dos Seis Dias, testemunhas oculares de todo o país relataram ter visto "carruagens de fogo" que apareceram nos céus acima dos soldados judeus e que aparentemente ajudaram na vitória militar. Algumas das melhores confirmações dessas carruagens angelicais vieram dos prisioneiros que juraram ter sido assustados e levados à rendição por uma hoste celestial.

Em Daniel 12:1, descobrimos que o arcanjo Miguel terá um papel importante na orientação da nação de Israel durante o período da tribulação. Lemos: "Naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe que defende os filhos do teu povo; e será tempo de angústia, como nunca houve desde que há nação, até aquele tempo."

do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que houve nação até aquele mesmo tempo". Ao longo dos sete anos de tribulação, lemos sobre anjos ajudando Deus a moldar o futuro das nações, dispensando Sua vontade e julgamento sobre os reinos do mundo. Os anjos no Livro do Apocalipse auxiliam em guerras e afetam fenômenos "naturais" — como terremotos e tempestades — de maneiras que servirão aos planos de Deus em dirigir o futuro do mundo.

Os antepassados da América acreditavam que o céu A providência desempenhou um papel importante na formação e estabelecimento do continente norte-americano. Nos últimos anos, nós, nos Estados Unidos, passamos pelo clima mais destrutivo dos últimos séculos e, em alguns casos, pelas tempestades mais devastadoras já registradas. Quando compreendemos que os anjos lutam com as nações controlando os fenômenos naturais (como o clima), percebemos que Deus pode estar tentando dizer algo aos Estados Unidos hoje. Em 2 Crônicas 7:14, lemos: "Se o meu povo... se humilhar, orar, buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu... e curarei a sua terra". Se participarmos de orações militantes e do arrependimento, Deus enviará o Seu "exército celestial" para ajudar a guiar nossa nação de volta à recuperação moral e espiritual!

2. *Os anjos são mensageiros do campo de batalha.* Transmitir mensagens é a primeira e mais recorrente função dos anjos. Daí o título angelos - mensageiro. A transmissão de mensagens angelicais é mais comum durante eventos decisivos de ordem celestial, como o nascimento de Cristo ou guerras espirituais nacionais. Foi um anjo que trouxe a mensagem profética de Deus a Maria sobre o nascimento imaculado de seu Filho, Jesus (Lucas 1:26-38). Anteriormente, uma mensagem semelhante havia sido entregue por um anjo a Zacarias sobre a concepção de seu filho, João Batista (Lucas 1:5-25). Depois que Jesus nasceu, os anjos assumiram o papel de mensageiros no campo de batalha, entregando uma mensagem de advertência a José e instruindo-o a fugir com Maria e Jesus para o Egito. O anjo disse: "Foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procurará o menino para matá-lo" (Mateus 2:13).

No Livro dos Atos, encontramos um exemplo de como os anjos podem servir à Igreja como mensageiros de Deus durante a guerra espiritual. Satanás encheu o coração de Herodes de ódio pela Igreja. Tiago foi morto e Pedro foi preso por pregar o evangelho. Quando os crentes perceberam que Herodes também planejava matar Pedro, "a igreja orava sem cessar a Deus por ele" (', Atos 12:5).

Pedro estava em uma prisão rigorosa, dormindo entre dois soldados romanos acorrentados. Durante a noite, um anjo entrou na prisão

e bateu em Pedro pelo lado. "Levanta-te depressa", disse o anjo, "cinge-te e calça as sandálias... e segue-me" (Atos 12:7-8). Pedro pensou que estava sonhando enquanto seguia o anjo para fora da prisão e passava pelos guardas. Só quando estava do lado de fora, na rua, é que Pedro percebeu que o *angelos,* o mensageiro de Deus, tinha transmitido a mensagem de Deus e o libertado da prisão romana.

Outros relatos de anjos servindo a fins militares como mensageiros revelam que os anjos às vezes são percebidos como seres celestiais somente depois de partirem. Esse foi o caso do anjo que apareceu a Gideão em Juízes 6:11-24. Hebreus 13:2 diz: "Não se esqueçam da hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem saber, hospedaram anjos". Quando os anjos aparecem, podem ser brilhantes e até assustadores, mas geralmente aparecem em forma humana simples. Seria interessante saber quantas vezes encontramos esses "estrangeiros" misteriosos e com que frequência eles nos ofereceram palavras de conselho. Como nunca se sabe ao certo, devemos estar sempre atentos à "mensagem por trás da voz do interlocutor". Isso é especialmente verdadeiro em momentos de decisões importantes e de batalhas espirituais.

3. *Os anjos protegem no campo de batalha.* Em um capítulo anterior, contei a história de um jovem possuído e suas tentativas de me machucar. Sempre acreditei que a "coisa" que se interpôs entre mim e o jovem era um anjo da guarda.

algo" que se interpôs entre mim e o jovem era um anjo da guarda.

Nas Escrituras, lemos como os anjos foram designados para proteger Jesus. “Pois ele dará ordens a seus anjos a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra” (Salmos 91:11-12). Versículos como esses refletem a antiga (e, acredito, correta) crença judaica de que Deus designa anjos protetores para aqueles que lhe pertencem.

Os escritores da igreja primitiva, incluindo Orígenes e Eusébio, acreditavam que cada pessoa é acompanhada por um anjo da guarda pessoal. Os seguidores de Cristo evidentemente tinham essa visão, pois quando Pedro estava do lado de fora batendo à porta da casa de Maria, eles disseram: “É o seu anjo” (Atos 12:15). Isso é certamente verdade em relação às crianças, de acordo com Mateus 18:10, mas é difícil provar se a presença contínua de anjos da guarda se aplica aos adultos em todas as situações. De qualquer forma, acredito que o dever dos anjos protetores de nos acompanhar no campo de batalha é uma realidade bíblica certa.

Em Hebreus 1:14, lemos: “Are eles (anjos) não são todos espíritos ministradores, enviados para ministrar em favor daqueles que hão de herdar a salvação?” Proteger os santos é uma parte vital do ministério angelical. Em Daniel 6:1-23, isso foi ilustrado na conhecida história de Daniel na cova dos leões. Após uma noite sem dormir e em jejum, o rei Dario correu para a cova dos leões e gritou: “Ó Daniel, servo do

Deus vivo, o Deus a quem tu serves continuamente, é capaz de te livrar dos leões?" Daniel respondeu: "Ó rei, vive para sempre. Meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões" (Dn. 6:20-22).

Outra ilustração de anjos protegendo o servo de Deus é encontrada em 2 Reis 6:13-17. O rei de Aram odiava Eliseu e enviou espiões para rastreá-lo. Quando encontraram Eliseu na cidade de Dotã, eles o cercaram com um grande exército. "E quando o servo do homem de Deus se levantou de madrugada e saiu, eis que um exército cercava a cidade com cavalos e carros" (2 Reis 6:15). O servo de Eliseu disse: "Ai, meu senhor! O que faremos? E ele respondeu: Não temas, porque os que estão conosco são mais do que os que estão com eles" (2 Reis 6:15-16). Eliseu orou para que Deus abrisse os olhos do seu servo e lhe permitisse ver o reino angelical. "Então o Senhor abriu os olhos do jovem, e ele viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu" (2 Reis 6:17).

Durante a guerra espiritual, as pessoas frequentemente oram para que Deus rodeie suas casas e forneça proteção angelical aos seus filhos. Inúmeros testemunhos respeitáveis foram dados para confirmar a veracidade dessa proteção angelical. Obviamente, essa é uma grande fonte de conforto para os cristãos que estão no campo de batalha. Às vezes, os anjos entregam mensagens. Às vezes, eles se entregam como guardiões!

4. *Angels trazem conforto e força aos cansados da batalha.* O profeta Daniel estava em oração militante e jejum há três semanas. Ele estava intercedendo a Deus e travando uma guerra nos céus pelo futuro da nação de Israel. Enquanto ele estava na margem do rio Tigre, o anjo Gabriel apareceu de repente diante dele. Daniel caiu com o rosto em terra, dizendo: "Como pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Pois, quanto a mim, não resta em mim força alguma, nem há mais fôlego em mim" (Dn 10:17). Daniel caiu tremendo, dominado pela exaustão do jejum e pela gloriosa presença do anjo. Então o anjo tocou-lhe, dizendo: "Ó homem muito amado, não temas; paz seja contigo; sê forte, sim, sê forte" (Daniel 10:19). Quando o anjo tocou Daniel, ele transmitiu força ao profeta. Daniel ficou revigorado e continuou na guerra espiritual.

O Salmo 34:7 é um belo versículo da Bíblia ( ) que foi escrito

da perspectiva de um soldado no campo de batalha. Ele diz: "O anjo do Senhor acampa-se ao redor daqueles que o temem, e os livra". Foi um anjo que ministrou força e libertação a Elias em 1 Reis, capítulo 19, quando o profeta estava fugindo para salvar sua vida e tentando escapar da perversa rainha Jezabel. No Novo Testamento, encontramos anjos ministrando força a Jesus após Seu jejum e tentação no deserto (Marcos 1:13). Felizmente,

o ministério dos anjos não se limita aos grandes profetas ou somente a Cristo, mas, como ensinou o apóstolo Paulo, eles são espíritos ministradores, enviados para dar força no campo de batalha a todos os filhos de Deus (Hebreus 1:14).

Armadura para os humildes

Em Efésios 6:13-17, lemos sobre o segundo ajudante celestial: a armadura espiritual. É interessante que, antes de sermos ordenados a orar (versículo 18), somos instruídos a vestir toda a armadura de Deus. Para o mundo, pode parecer tolice falar de armadura para os humildes. A visão do mundo é que os humildes acabarão sendo esmagados, que a força é que prevalece e que somente os fortes sobreviverão. Era isso que acreditava o poderoso Império Romano, e eles zombavam de Jesus por pregar uma mensagem que dizia que "os mansos herdarão a terra". Mas hoje não resta nada do antigo Império Romano, e o cristianismo circunda o globo.

Para os gregos, o conhecimento era todo-poderoso. Pessoas de toda a Ásia migraram para o Partenon para venerar Atena, a deusa grega da sabedoria, e para ouvir os maiores intelectos humanos conhecidos argumentarem que a mente era a força mais poderosa de todas. Mas, hoje, o majestoso templo de Atena está em ruínas, e o outrora grande Partenon é o habitat de cabras.

A questão é que não se pode julgar o poder da igreja por medidas humanas. À medida que nos tornamos humildes

Nós mesmos, diante do Todo-Poderoso, somos orientados pelo Espírito Santo a vestir a armadura do cristão. Trata-se de um equipamento sobrenatural criado por um Deus sobrenatural para uma guerra sobrenatural.

1. O cinto da verdade

Em primeiro lugar, somos ordenados a cingir os nossos lombos com a verdade. Nos tempos do Novo Testamento, o cinto do soldado era um cinto largo de couro que era preso à volta da cintura. Protegia os lombos e prendia a espada.

Muito já foi escrito sobre o cinto da verdade, com foco geralmente em falar a verdade ou citar a Palavra de Deus. Mas, na verdade, este versículo está falando sobre o caráter cristão. Nos tempos antigos, acreditava-se que a essência do caráter de um homem emanava de seus lombos. Fica claro nesta analogia que Paulo queria que os efésios vissem como a verdade é importante e poderosa para nossa experiência cristã. O que fazemos e dizemos com verdade é muito importante na guerra espiritual.

Mas, ter os nossos lombos cingidos com a verdade vai além do esforço humano. Fala de uma reação interna à presença constante de Deus, na qual nos tornamos participantes da natureza divina de Deus. Deus é verdade. Ao andarmos no Espírito, experimentamos Deus em devoção e serviço até sermos dominados por uma natureza que ama e abraça a justiça de Deus e despreza tudo o que é mentira. "Esta é, então,

a mensagem que ouvistes dele... que Deus é luz, e nele não há trevas nenhumas" (1 João 1:5).

É fácil ver por que o cinto da verdade é uma proteção poderosa contra o inimigo. Satanás é a antítese da verdade; ele é o pai da mentira e não pode se aproximar da presença da luz e da verdade de Deus.

2. *A couraça da justiça*

Em segundo lugar, devemos vestir a couraça da justiça. A couraça era, na verdade, duas placas, uma na frente e outra nas costas, penduradas no pescoço e amarradas nas laterais. Ela protegia vários órgãos vitais, mas principalmente o coração.

Hoje, pensamos em nossa mente como a sede da vontade. Mas, nos tempos antigos, o coração era considerado a área de onde fluíam nosso livre arbítrio e nossa determinação. O sexto capítulo de Efésios revela que a determinação do soldado deve ser baseada, não em nossas boas ações, mas na justiça perfeita de Deus. É muito importante que o crente compreenda que, embora nossas boas obras sejam importantes, elas nunca nos sustentarão quando formos confrontados pelo inimigo. Às vezes, os cristãos abordam o campo de batalha com base em suas boas ações, apenas para experimentar desânimo e derrota. Satanás ataca seus atos justos com acusações e condenação,

ridicularizando e questionando seus motivos até que muitas vezes perdem a fé em si mesmos e em suas realizações. Mas Satanás não pode questionar a justiça de Deus, e quando Sua justiça é a couraça do crente, podemos marchar para a batalha com plena confiança na justiça imputada de Cristo.

3. Sapatos do Evangelho

Em terceiro lugar, devemos calçar os pés com a preparação do evangelho da paz. Aqui encontramos uma das funções centrais da guerra espiritual: promover o evangelho. Nossos pés devem ser levados para a batalha com o mesmo material que pode libertar os cativos de Satanás. A pregação do evangelho deve ser a força motriz que nos dá autoridade, equilíbrio e estabilidade militar.

Hoje, os cristãos nos Estados Unidos enfrentam uma Suprema Corte hostil, um sistema de educação pública hostil e um governo federal liberal. Embora essas entidades sejam boas em se opor à igreja, elas não oferecem respostas para a decadência social que assola nossa nação. Elas estudam e introduzem programas sociais em vão, apenas para vê-los fracassar miseravelmente. Mas a simples pregação do evangelho quebra as cadeias da maldade. Faz com que viciados se recuperem, criminosos se arrependam e pais voltem para casa, para seus filhos. Pode reparar casamentos, condenar fraudes corporativas e até mesmo reconstruir a sociedade, se dermos uma chance. Foi

Paulo que confirmou aos romanos que o evangelho the e de Cristo era "o poder *[dunamis,* dy- namo] de Deus para a salvação" (Rom. 1: 16). Como guerreiros do reino de Deus, podemos entrar em batalha com plena certeza da vitória, quando nossos pés são guiados pelo poder do evangelho.

4. *O escudo da fé*

A quarta parte da nossa armadura é o escudo da fé e fala da nossa confiança em Deus. Confiança
Em Deus está a primeira linha de defesa do cristão, e é o equipamento de proteção usado durante a guerra espiritual para extinguir os dardos inflamados do maligno
. Os soldados romanos usavam seus escudos para se proteger no calor da batalha, mas descobrimos que o escudo batde era útil para muito mais. O escudo tinha cerca de um metro e vinte de altura e mais de sessenta centímetros de largura e era feito de couro grosso. Como era comum na antiguidade molhar a ponta das flechas em uma mistura oleosa e depois acendê-las antes de atirar ou lançá-las contra o inimigo, o soldado romano experiente molhava seu escudo de couro em água por várias horas antes de partir para a guerra. Uma vez no campo de batalha, seu escudo lhe proporcionava uma defesa eficaz contra os dardos e flechas inflamados dos inimigos.

O apóstolo Paulo comparou nossa fé em Deus a um escudo que não queima. Quando nossa confiança está em Deus, em vez de na habilidade humana, vencemos batalhas dia após dia, à medida que aprendemos a colocar nossa fé e confiança Nele.

5. *O capacete* da *salvação*

A quinta parte da armadura do cristão é o capacete da salvação. Um soldado pode receber ferimentos em quase todo o corpo e sobreviver para lutar novamente,
mas um ferimento grave na cabeça geralmente é fatal. O capacete da salvação é necessário para proteger a vida mental do crente. Primeiro, é importante que entendamos com a cabeça, assim como com o coração, que somos salvos pela fé na obra redentora de Cristo. Em segundo lugar, precisamos de uma fonte contínua de proteção para nossa vida mental, todos os dias. No campo da guerra espiritual, ninguém ousa entrar sem um capacete divino da salvação. Aqueles que o fazem, muitas vezes caem no campo de batalha, feridos por flechas da luxúria e do engano.

O capacete da salvação é a melhor defesa do cristão contra a demonização. Embora eu não acredite que um cristão nascido de novo possa ser possuído por demônios, acredito que alguns cristãos são perturbados por demônios (oprimidos). Existem diferentes maneiras pelas quais um cristão pode acabar sendo afligido por demônios, mas geralmente isso começa na mente. Satanás martela continuamente os nossos pensamentos. Ele sabe que todos nós somos tentados e seduzidos ao pecado e, por isso, ele se aproveita das nossas fraquezas individuais. Se ele conseguir nos fazer cair e persistir em um processo contínuo de pensamentos depravados, sua batalha estará quase ganha. Felizmente, temos um "escudo para os pensamentos" se colocarmos o capacete da salvação.

6. A espada do Espírito

A espada do Espírito é a Palavra de Deus e é a última arma do soldado. Ao contrário dos outros artigos da armadura, a espada é tanto defensiva quanto ofensiva. Paulo, sem dúvida, tirou essa analogia do exemplo de Jesus, que exemplificou para todos os crentes o poder da Palavra. Para Jesus, não havia espada maior do que a Palavra escrita de Deus. Ele superou todos os obstáculos, desde as zombarias dos fariseus até as tentações de Satanás no deserto, pelo poder da Palavra. Como a Palavra encarnada e cabeça da igreja, Jesus agora lidera Seu povo na batalha. Devemos seguir o exemplo do nosso capitão, empunhar a espada do Espírito e deixar que a Palavra de Deus nos avive e nos conduza de vitória em vitória. No Antigo Testamento, lemos sobre Eleazar (2 Samuel 23:10), que lutou contra os filisteus por tanto tempo e com tanta força que sua mão se fundiu com o cabo da espada. Esse é o objetivo do vencedor: ter a Palavra de Deus tão enraizada em nossos corações que ela se funda com nossas mãos no dia da batalha.

Arma nº 2: O poder da oração

Depois de vestirmos a armadura de Deus, somos ordenados a "orar sempre com toda a oração e súplica" (Efésios 6:18).

Robert E. Lee (famoso pregador sulista) escreveu certa vez: "Sabendo que a oração intercessória é

nossa arma mais poderosa e o chamado supremo para todos os cristãos hoje, exorto veementemente nosso povo em todos os lugares a orar. Acreditando que a oração é a maior contribuição que nosso povo pode dar neste momento crítico, humildemente exorto que reservemos tempo para orar — para realmente orar."3

Em 2 Crônicas 7:14, Deus continua dizendo: "Se o meu povo... orar". No capítulo 11 de Lucas, os discípulos vieram a Jesus e disseram: "Senhor, ensina-nos a orar". Esse é o desejo de todo verdadeiro crente: saber orar como devemos.

É evidente que existem diferentes ideias sobre a oração. Alguns ensinam que o que dizemos, confessamos e reivindicamos é o ponto central e o poder da nossa vida de oração. Mas, se cedermos a esse tipo de teologia popular, estaremos desprezando a soberania de Deus. Arrogantemente, afirmamos que nossa vontade é mais importante do que a vontade e a sabedoria de Deus. Em vez de nomear e reivindicar, Jesus ensinou Seus discípulos a orar: "Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mateus 6:10).

À medida que nos submetemos à Sua vontade em oração, crescemos e amadurecemos em três áreas básicas da oração.

Primeiro, há a oração devocional. Encontros diários com Deus, nos quais as pessoas oferecem orações e louvores a Deus, abrem seus corações e recebem sustento espiritual. Isso é muito importante.

Depois, há a oração de intercessão. Esse tipo de oração geralmente acompanha a oração militante, mas é igualmente distinta, pois seu objetivo principal é

interceder ou agir em nome de outra pessoa. Em tempos de guerra, a Força Aérea dos Estados Unidos realiza voos de interdição. Isso significa que, quando o inimigo envia suas aeronaves para áreas estratégicas para combater os soldados americanos, a Força Aérea dos Estados Unidos responde enviando aeronaves para interceptá-las, impedindo-as de avançar ou interceptando seus aviões. Esse é o objetivo básico da oração intercessória. É um crente intercedendo pelo inimigo em nome de outra pessoa.

Por fim, há a oração militante, que não se preocupa apenas com a interdição, mas realmente inicia a agressão. Vamos considerar a oração militante.

Todos os cristãos precisam de oração devocional. Alguns praticam a oração intercessória. Chegou a hora de os cristãos maduros em toda a América agirem em oração militante. John Knox era tão conhecido como guerreiro da oração que a rainha da Escócia, "Maria, a Sanguinária", confessou que temia mais as orações de John Knox do que um exército de soldados. Nascido de um coração arrependido, esse é o tipo de exercício de autoridade espiritual que fará recuar os arcontes e libertará as comunidades cativas dos poderes espirituais.

A necessidade da oração militante

Atualmente, muitos países do Terceiro Mundo estão passando pelo maior avivamento de suas respectivas histórias. Em cada uma dessas nações, descobrimos que o fator libertador inclui a oração militante.

Ed Silvoso, natural da Argentina, fundador da Harvest Evangelism e parte integrante do atual reavivamento argentino, escreve: "Todos os tipos de orações são oferecidas na Argentina, mas a oração mais singular é aquela no contexto da guerra espiritual. Os cristãos parecem ter dois focos em suas orações: Deus, a quem dirigem toda honra e louvor; e Satanás, a quem repreendem com ousadia e agressividade".

Ed Silvoso continua descrevendo como os crentes na Argentina acreditam que a oração militante desempenha um papel vital e ativo no plano de redenção de Deus e que, sem as orações da Igreja, Deus não recuperará os territórios invadidos por Satanás.

Omar Cabrera, considerado por alguns como o decano do evangelismo de poder na Argentina, tem o hábito de se isolar em um quarto de hotel por dias para orar militante antes de ministrar em uma nova cidade. Ele ora, amarrando o demônio que controla o ar ou o céu acima da cidade. Depois, ele vai a público anunciar ao povo que agora eles estão livres para vir a Cristo. Como escravos libertos de suas correntes, milhares correm para entregar suas vidas a Jesus.

Todos os versículos da Bíblia que tratam da guerra espiritual indicam que a ação deve começar na Terra. Jesus comissionou Paulo a pregar aos gentios e a "abrir-lhes os olhos, para que se convertessem das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus" (Atos 26:18a). É responsabilidade do crente pedir antes que Deus responda

responder. Devemos amarrar e desamarrar na terra para que o céu faça o mesmo. Parte integrante da grande comissão é a responsabilidade da Igreja de expulsar demônios e pisar sobre o poder do inimigo.

Invadindo o quartel-general de Satanás por meio da oração militante

Em Neemias 9:6, o profeta falou de mais de um céu: ele viu os céus e o "céu dos céus". Esses não eram céus periféricos, como ensinado no mormonismo, mas divisões celestiais, como Paulo se referiu em 2 Coríntios 12:2, dizendo: "Conheci, em Cristo, um homem que, há mais de catorze anos, (se em corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus sabe), foi arrebatado ao terceiro céu".

Satanás era chamado de Belzebu, "senhor das alturas", pelos judeus. Alguns exegetas da Bíblia acreditam que, quando Paulo se referiu a um terceiro céu, ele estava falando a partir de sua formação acadêmica como fariseu, a respeito de três céus que incluíam um domínio do ar (o kosmos), ou altura, controlado por Satanás. No pensamento farisaico, o primeiro céu era simplesmente o lugar onde os pássaros voam, qualquer coisa removida e não ligada à superfície da terra. No outro extremo do espectro e de uma substância diferente estava o terceiro céu - a morada de Deus. Este era o lugar de onde se espalhavam as esferas angelicais.

para fora. Entre o primeiro céu, onde voam os pássaros, e o terceiro céu, "onde se encontra a sala do trono de Deus", havia uma zona de guerra chamada segundo céu. Este era o kosmos — o equivalente hebraico do persa Arhiman-abad —, o lugar onde Satanás habita como príncipe do poder do "ar" (ae r, *o* ar inferior, circundante), uma espécie de céu de vedação, o domínio de Satanás que abrange a superfície da Terra. A partir daqui, os cosmocratores podiam obscurecer cidades, invadir e tentar influenciar os assuntos e governos dos homens.

Também se acreditava que o cosmos não só influenciava os governos da Terra e manipulava os seres humanos, mas que os servos de Satanás procuravam fechar os céus acima da cidade para que as bênçãos de Deus não pudessem fluir para dentro dela. Mais tarde, acreditava-se que quando os santos se ajoelhavam em oração, eles tinham que orar através de paredes de oposição contidas dentro desse céu vedado. O nível de oposição espiritual às orações dos santos dependia de quão longe a cidade havia caído sob o controle de Satanás.

Isso continua até hoje. Quando nossas orações saem dos nossos lábios, elas sobem através do domínio do diabo até o trono de Deus. Se Satanás considera as orações significativas, ele se levanta para se opor a elas, tanto indo quanto vindo do trono de Deus. Portanto, o segundo céu é considerado uma zona de guerra para nossa vida de oração e a residência do poder do ar.

Do alto, acima das nossas cidades, forças malignas procuram influenciar a direção da igreja, a filosofia social e a legislação. As orações eficazes e fervorosas dos justos são os aríetes que podem derrubar toda a oposição demoníaca no caminho de ida e volta do trono de Deus. Isso foi ilustrado no décimo capítulo de Daniel, onde o profeta orou por vinte e um dias até que o anjo irrompeu e entregou a resposta de Deus. A persistência de nossas orações, quando feitas "de acordo com a vontade de Deus", cria atividade no segundo e terceiro céus. Por sua vez, as respostas celestiais afetam todos os níveis da sociedade espiritual e física. Nas cidades onde a oração é ativa, os céus podem ser abertos para que o poder de cura de Deus flua livremente. Daniel orou até abrir um buraco nas paredes da oposição demoníaca e os céus se abriram com revelações espirituais. Elias continuou em oração até que os céus se abriram e a chuva caiu. Os discípulos continuaram até que suas orações penetraram nos céus e a glória do Pentecostes desceu do trono e e de Deus. Jacó orou e os céus se abriram. Anjos ascenderam e desceram. Eliseu orou e seu servo viu os céus se abrirem e o exército celestial parado sobre as montanhas para ajudá-los.

Cristãos arrependidos em Portland, Chicago, Nova York e outros lugares da América, independentemente do tamanho, devem orar até que os céus se abram.

e os arcontes serão postos em fuga, à medida que os céus forem purificados do domínio demoníaco. Assim, as bênçãos e o poder restaurador de Deus fluirão livremente para as nossas cidades.

O rio Yalu

Ao refletir sobre a ideia da oração militante, surge o que chamo de Dilema do Rio Yalu. De 1950 a 1953, os Estados Unidos travaram uma de suas batalhas mais sangrentas e esquecidas: a Guerra da Coreia. Meu pai serviu nesse conflito, no qual o ditador da Coreia do Norte, Kim II Sung, obteve ajuda militar do ditador da URSS, Joseph Stalin. Durante esse período, o exército chinês, em 26 de novembro de 1950, surpreendeu o general Douglas MacArthur ao cruzar o rio Yalu com grande força. Atacando os flancos expostos das forças de MacArthur, os chineses surpreenderam os aliados e os forçaram a recuar. No Natal do mesmo ano, as forças das Nações Unidas estavam novamente lutando abaixo do paralelo 38.

Foi esse ponto que colocou o presidente Truman e o general MacArthur em posições opostas. Truman, completamente assustado com a ação da China e temendo a possibilidade de uma guerra mundial, decidiu limitar o confronto, enquanto MacArthur pressionava para bombardear as pontes do rio Yalu e expandir a guerra para a China propriamente dita. Truman recusou e decidiu permitir que apenas as partes coreanas das pontes do Yalu fossem bombardeadas. Em março de 1951, Truman anunciou

sua política de guerra limitada. Esse compromisso enfureceu MacArthur, que, por sua vez, divulgou sua Avaliação Militar — um documento que equivalia a um ultimato aos chineses e ao presidente Truman. Isso resultou na decisão de Truman de demitir MacArthur. "Com esse ato", disse o presidente, "MacArthur não me deixou escolha — eu não podia mais tolerar sua insubordinação". MacArthur foi ordenado a voltar para casa, dispensado de suas funções. Depois disso, MacArthur discursou no Congresso, onde fez sua famosa declaração: "Não há substituto para a vitória!"

Douglas MacArthur queria acabar com a guerra com uma vitória militar total na Ásia. Truman optou por continuar com um envolvimento limitado. No mundo espiritual, enfrentamos o mesmo tipo de dilema. Como igreja local ou como indivíduos, lutamos em oração. Quando a vitória parece estar próxima, relaxamos em nosso ataque de oração, apenas para descobrir mais tarde que os mesmos problemas ressurgiram. Em cidades sob cerco demoníaco, é fundamental que os soldados cristãos se lembrem deste ponto-chave. Uma política de guerra limitada ou uma abordagem passiva à oração resultará na retirada do inimigo para trás de seu próprio rio Yalu (fortaleza) — lá para se reagrupar, traçar estratégias e atacar novamente quando a oração cessar.

Quer suas preocupações de oração sejam coletivas ou individuais, reconheça que Deus lhe dá o que o governo dos Estados Unidos se recusou a dar a MacArthur durante a Guerra da Coreia: o poder de ir além das pontes protetoras do seu inimigo.

fortaleza. Deus permite que o santo contrito invada o quartel-general do adversário através do poder da oração fervorosa, identifique e prenda o príncipe governante através do poder do nome de Jesus, e jejue e ore persistentemente até que a unção do céu aniquile os portões do inferno, destruindo as muralhas da fortaleza dos senhores da guerra nefastos, até que não haja lugar dentro dos seus portões para se aconselharem entre si. Em vez disso, esses servos de Satanás não recebem clemência, pois são postos em fuga diante do poder das orações militantes persistentes e vitoriosas.

É esse tipo de resposta militar fervorosa, comandada por corações arrependidos, que o cosmos não pode suportar. Enquanto as orações de compromisso são ridicularizadas entre o cosmos, o santo cujo coração firme é controlado pelo Espírito de Deus obterá vitória sobre o inimigo e sobre a demonização geográfica.

Atributos da Oração Militante Eficaz

Em tempos de emergência, Deus tem pessoas especiais cuja principal preocupação é a saúde moral da nação. Elas são conhecidas como revivalistas e radicais. Nós nos referimos a elas aqui como profetas da oração. Tais homens foram Elias, Jeremias e João Batista. Em momentos críticos da história, eles aparecem em cena para repreender, admoestar e exortar a Igreja à justiça, e para lutar contra principados e potestades. O seu lar é a torre de vigia. São

frequentemente rotulados como extremistas, negativos e fanáticos. Em alguns aspectos, eles são. Isso porque sua vocação exclusiva não permite que se envolvam com política. Eles incomodam muitos e ofendem outros. Os liberais sentem repulsa por eles. Mas eles são chamados por Deus para exortar a igreja a lutar contra Satanás e a viver em santidade em tempos perversos. A igreja não pode pagar a dívida que tem com esses profetas da oração.

Há várias coisas importantes que podemos aprender com o estilo eficaz de oração deles. Primeiro, há a sinceridade. Aqueles que não são sinceros devem evitar a oração militante. Quando alguém se envolve em batalhas contra principados, há um confronto demoníaco. Se o crente é sincero, Deus vai à frente dele na batalha e faz a diferença. Os cristãos sinceros não precisam temer o inimigo, pois nós e nossa casa pertencemos ao Senhor. Mas, se as pessoas não forem sinceras, podem trazer problemas para si mesmas. Isso foi ilustrado no livro de Atos, quando os filhos de Ceva tentaram expulsar um demônio. Lemos: "E o homem em quem estava o espírito maligno saltou sobre eles e os dominou... de modo que fugiram daquela casa nus e feridos" (Atos 19:16).

Outra parte da oração militante eficaz é o o louvor. Toda oração deve começar com louvor. Isso é especialmente verdadeiro durante a oração militante, porque Satanás não suporta o louvor a Deus. A Bíblia nos diz que Deus habita no louvor do Seu povo. Esse é o nosso objetivo: criar uma morada

r Deus e Seu povo, e onde os demônios não possam habitar. Quando Saul estava perturbado por um espírito maligno em 1 Samuel 16: 14-23, Davi tocou harpa e cantou louvores ao Senhor. Isso afastou o espírito maligno. As tentativas individuais ou coletivas de organizar orações por nossas cidades devem começar com momentos de louvor e ação de graças ao Senhor.

A terceira chave para uma oração militante eficaz é a urgência. Quando minha esposa foi levada às pressas para uma cirurgia de emergência devido a complicações, minha vida de oração passou de casual para urgente. Quando minha filha mais nova ficou inconsciente após ingerir acidentalmente um medicamento prescrito para adultos, minhas orações se tornaram urgentes. Às vezes, as circunstâncias tornam necessária uma oração urgente. Um governante veio a Jesus dizendo: "Minha filhinha está à beira da morte; peço-lhe que venha e imponha as mãos sobre ela, para que seja curada e viva" (Marcos 5:23). Sua oração era urgente.

Hoje, podemos ler o jornal ou assistir ao noticiário da noite e encontrar motivos para orar com urgência pela América. Quando o rei de Nínive compreendeu que sua cidade estava sob sentença de julgamento, ordenou a todos os habitantes de Nínive, dizendo: "Que todos clamem urgentemente a Deus. Que abandonem os seus maus caminhos e a sua violência. Quem sabe? Deus ainda pode se arrepender e, com compaixão, desviar-se da sua ira ardente, para que não pereçamos" (Jonas 3:8-9 NVI). Os guerreiros da oração sérios sentem uma sensação de urgência quando oram.

Eles estão em sintonia com os tempos e reconhecem a desintegração cultural. Na verdade, a ênfase renovada na oração militante nos Estados Unidos hoje é uma resposta ao que muitos veem acontecendo em nossa sociedade.

Outro ingrediente fundamental para a oração militante é o jejum. Jesus deixou claro que o jejum é parte integrante da guerra espiritual eficaz. Ele preparou-se com jejum antes de ser tentado por Satanás no deserto. Quando os seus discípulos não conseguiram exorcizar um demônio, Ele disse: "Este tipo não pode sair de outra maneira, a não ser pela oração e pelo jejum" (Marcos 9:29). Através do jejum, Daniel derrotou o príncipe demoníaco da Pérsia.

Mais tarde, discutiremos como o jejum funciona e por que ele é vital para a igreja hoje.

A oração militante também é específica. Como cada comunidade é diferente, a oração militante deve ser específica. Devemos discernir as fortalezas dentro de nossa cidade específica e atacá-las com oração militante. Isso inclui compreender o clima político e espiritual de nossa comunidade. Por exemplo, cidades como São Francisco e Portland são dominadas por um espírito de complacência, homossexualidade e depressão, enquanto áreas como Las Vegas sofrem de um espírito de ganância e luxúria. Jesus deu discernimento espiritual à igreja para que possamos identificar as fortalezas de Satanás dentro da nossa comunidade e responder com oração militante.

A sexta chave para uma oração militante eficaz é confessar autoridade. "Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês" (Atos 1:8, NVI). Este versículo identifica a autoridade concedida aos crentes humildes. Pedro disse ao aleijado: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo de Nazaré, levante-se e ande" (', Atos 3:6). Isso foi autoridade em ação.

Deus dá autoridade aos humildes. Por isso, temos ousadia para entrar na guerra de oração e falar com autoridade pela nossa cidade. Tanto o medo quanto a autoridade podem falar. O medo falou quando Jó disse: "Porque o que eu temia muito me sobreveio" (Jó 3:25). O medo falou novamente quando os espias que entraram em Canaã disseram: "Não podemos subir contra esse povo, porque são mais fortes do que nós" (Números 13:31). Mas a autoridade falou quando Calebe respondeu: "Subamos imediatamente e tomemos posse da terra, pois somos capazes de vencê-la" (Números 13:30). Assim como Calebe, temos a autoridade de Deus para reivindicar nossas cidades por meio da oração militante.

Há vários anos, em nossa igreja, respondemos a esse realismo iniciando o Ministério de Cuidado, que segue o formato básico da maioria dos ministérios de células, com algumas adições importantes. Cada um dos nossos grupos de cuidado encerra suas reuniões semanais priorizando a autoridade na oração. Primeiro, as pessoas oram umas pelas outras. Assim como Daniel primeiro se castigou em oração, deve haver uma

autodisciplina na oração antes de nos envolvermos no combate espiritual por nossas cidades. Durante esse tempo, oramos pelas necessidades específicas dos membros do grupo.

Cada grupo de Cuidado então volta sua atenção para fora e ora em direção ao norte, sul, leste e oeste da localização específica daquele grupo de Cuidado. A autoridade espiritual é liberada à medida que cada grupo faz o following:

(1) Impede que os poderes espirituais avancem nenhuma ação contra as pessoas daquele bairro. O nome de Jesus é santificado acima de toda influência espiritual, e especificamente contra os cosmocratores sobre Portland. Isso é feito em antecipação ao dia em que as paredes invisíveis desmoronarem e o Senhor visitar Portland com um reavivamento.

(2) Liberta cativos espirituais intercedendo em oração. Eles oram para que o Espírito Santo abra os olhos e os ouvidos daqueles que estão espiritualmente presos, para que possam ver e compreender sua necessidade de Jesus.

(3) Oram para que o reino de Deus seja ampliado por meio dos esforços do ministério e que Deus use todos os membros do grupo para evangelizar o bairro com o evangelho. Eles oram por ousadia e sensibilidade para que possam reconhecer oportunidades diárias de testemunhar.

(4) Ora para que aqueles que foram libertos do poder demoníaco encontrem uma igreja que acredita na Bíblia e que possa ministrar-lhes da melhor forma, com base nas suas necessidades individuais.

(5) Ore pela nossa nação e para que as leis morais de Deus sejam estabelecidas em nossa sociedade. Durante este tempo, leis e legislações específicas são alvo de oração. Ore por um reavivamento nacional.

Através deste ésemanal em autoridade espiritual, nosso povo passou a ver, e até mesmo esperar, uma colheita semanal de almas libertas através da oração militante. Igualmente importante, muitos passaram a perceber que todos os filhos de Deus têm essa oportunidade e que, quando se trata de enfrentar principados e potestades, o fracasso só pode vir por omissão. Como Davi disse no Salmo 149:8-9: "Para prender com cadeias os seus reis e os seus nobres com grilhões de ferro; para executar sobre eles o juízo escrito: esta honra pertence a todos os seus santos. Louvai a o Senhor".

Outra parte da oração militante é o foco adequado. A oração militante eficaz concentra-se em Deus, não em Satanás ou seus demônios. Os crentes maduros não procuram confrontar Satanás pessoalmente. Em vez disso, eles buscam o Pai e permitem que Ele lute a batalha através deles, fornecendo discernimento e orientação sobre a guerra espiritual. 'Quando o arcanjo Miguel estava discutindo com o diabo sobre o corpo de Moisés, ele não o confrontou em um nível pessoal, mas disse: "O Senhor te repreenda" (Judas 9). Normalmente, um cristão não deve orar dizendo: "Eu ordeno que você, Satanás, faça isso ou aquilo". Isso tende a tornar a batalha sua. Devemos nos concentrar no Senhor e permitir que Ele dirija a batalha.

Jesus disse: "Se vocês permanecerem em mim e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será feito" (João 15:7). Quando estamos em comunhão com Ele, é a natureza e a autoridade de Cristo falando através de nós que penetra no cosmos e derruba a fortaleza de Satanás.

O número oito na oração militante eficaz é a defesa. Embora o dever normal do crente na batalha espiritual seja o ataque, a própria natureza do confronto com as forças do mal muitas vezes exige que os cristãos orem por uma cerca de proteção ao seu redor, ao redor de seus filhos e de sua nação.

Nas Escrituras, descobrimos que Satanás não podia tocar em Jó enquanto a cerca protetora de Deus estava erguida ao seu redor. Foi somente quando Deus baixou a cerca e permitiu que Satanás testasse Jó que Satanás pôde entrar em cena. Hoje, a cerca está derrubada ao redor dos Estados Unidos, e as trevas espirituais estão invadindo o país dos quatro cantos da terra. Como nunca antes, os cristãos precisam saber como proteger a si mesmos e a seus filhos da presença insidiosa de Satanás.

Para fins de guerra espiritual, eu tenho desenvolveu um esboço de oração simples, mas eficaz, que pode ser usado para construir uma cerca protetora. Quando necessário, esse esboço pode ser usado pelos crentes para proteger seus filhos e familiares, ou como intercessão pela América. Ao entrarmos em aliança de oração com Deus, erguemos uma cerca sobrenatural, além da qual Satanás

não pode entrar. Cada tábua da cerca é dividida em seis segmentos de cinco minutos, e cada um é "pregado" durante a seguinte meia hora específica de oração:

Louvor. O primeiro segmento de cinco minutos de oração é em louvor a Deus e produz um benefício espiritual triplo. Primeiro, cumprimos o mandamento de entrar na presença de Deus com louvor, humilhando-nos e reconhecendo a supremacia de Deus. Segundo, Deus se une a nós habitando em nosso louvor. Terceiro, como Satanás não suporta louvar a Deus, cumprimos assim o primeiro objetivo principal da guerra: criar um habitat para Deus e Seus filhos onde Satanás não possa habitar. O louvor é a primeira tábua na construção de uma cerca protetora.

Confissão. A segunda tábua é levantada através da confissão dos nossos pecados e do recebimento do perdão. Isso é muito importante na guerra espiritual, porque, caso contrário, Satanás pode usar os nossos pecados não confessados contra nós e tentar nos atolar num pântano de condenação e ineficácia. Quando seguimos o nosso tempo de louvor com a confissão, neutralizamos o poder de Satanás e condicionamos os nossos corações para o combate espiritual. Se estamos tentando orar por uma cerca protetora em torno de um ente querido ou de um local,
centralizamos o poder de Satanás e condicionamos nossos corações para o combate espiritual. Se estamos tentando orar por uma cerca protetora em torno de um ente querido ou local,
devemos também pedir a Deus que os torne conscientes da necessidade da confissão. Fortalecidos pelo perdão dos pecados, podemos então seguir em frente com confiança.

Orando as Escrituras. Jesus usava as Escrituras como um soldado usa uma espada em combate. Em Jeremias 23:29, lemos: "Não é a minha palavra como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo que quebra a rocha em pedaços?" O soldado cristão sábio aprende a citar as Escrituras que correspondem às suas necessidades específicas. Satanás pode ser capaz de resistir aos nossos pensamentos ou comandos pessoais, mas ele não pode desafiar a Palavra de Deus. Isso é fundamental para construir uma cerca sobrenatural de proteção. Alguns tentam construir uma cerca com filosofia. Outros tentam com psicologia. Mas cinco minutos orando a Palavra, e podemos fixar com segurança a próxima tábua sobrenatural.

Intercessão. Durante este segmento de cinco minutos, concentramo-nos nas pessoas ou coisas que estão no centro da nossa preocupação. Nós os levamos à presença de Deus e intercedemos por sua proteção. Podemos precisar orar por uma cerca de proteção em torno de suas mentes ou de seus lares. O ataque de Satanás pode incluir um ou mais membros da mesma família. Ou, como no caso do nosso país, pode até incluir segmentos inteiros da sociedade. Em 1 Timóteo 2:1-2, somos ordenados a interceder por todos os que estão em autoridade. Seguindo essa diretriz, podemos orar por uma cerca de proteção ao redor do prefeito local, do conselho municipal ou dos nossos representantes estaduais. Em cada um desses cenários, estamos caminhando em obediência à Palavra de Deus e intervindo diretamente pelos nossos líderes nos céus.

Esperar e ouvir. A próxima tábua erguida durante a meia hora de poder vem da espera no Senhor. Este segmento de cinco minutos nos ajuda a discernir nossas ordens de marcha. É também durante esse tempo que recebemos insights sobre a batalha e aprendemos a reconhecer a voz do Pastor. Em Eclesiastes 5:2, lemos: "Não se precipite com a sua boca, e não seja precipitado com o seu coração em proferir *qualquer* coisa diante de Deus; porque Deus está no céu, e tu estás na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras". Em outras palavras, há um tempo para falar e há um tempo para ficar em silêncio e ouvir a voz do Senhor.

Louvemos novamente. Instalamos a última tábua dedicando os últimos cinco minutos ao louvor. Oferecemos louvor e ação de graças ao Senhor da proteção. Louvamos-O por quem Ele é e agradecemos-Lhe por nos ouvir. Através desta simples mas eficaz meia hora, podemos encerrar-nos em Deus e construir uma cerca defensiva, além da qual Satanás não pode entrar. Esta é a defesa da oração militante.

O nono e último ingrediente importante da oração militante eficaz é a expectativa. Em Tiago 4:7, o apóstolo diz: "Submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá" ( ). Também lemos: "Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração, crede que já o recebestes, e assim será" (Marcos 11:24). Isso significa que os guerreiros da oração individuais podem esperar que as coisas aconteçam quando

Ore. Às vezes, ao olhar para a enorme dimensão de uma crise nacional provocada pela submissão ao mal, nós, como indivíduos, nos sentimos impotentes, como se nossa vida de oração individual tivesse pouco efeito. Mas isso não é verdade. Uma nação é simplesmente uma multidão de pessoas individuais. Cada vez que um indivíduo decide viver para Deus, nos aproximamos uma pessoa do reavivamento.

Historicamente, todo reavivamento notável começou com um indivíduo. A Reforma começou com as convicções de Martinho Lutero. Paulo ficou sozinho em Éfeso, uma cidade governada por uma máquina religiosa e política insuperável, mas foi usado por Deus para estabelecer uma igreja lá, que ajudou a libertar as mentes de homens e mulheres das mentiras da adoração a Diana. Quando Charles Finney lançou-se no evangelismo, ele levou para sua equipe um homem chamado Nash, que fez da oração seu único papel. Quando Finney pregava, Nash ficava para trás e orava. Cerca de cinquenta mil pessoas aceitaram o Senhor em uma semana. Jonathan Edwards, George Whitefield, Gilbert Tenant, Shubal Stearns, Daniel Marshall, Billy Sunday e muitos outros provaram que não se pode subestimar o poder de um único cristão em oração.

A ilustração de Canaã

A história de Josué e Calebe, e sua entrada em Canaã, ilustra a capacidade dos crentes individuais de superar os esforços dos arcontes e mudar as tendências do desenvolvimento cultural.

Em Números, capítulo 13, encontramos os filhos de Israel nas montanhas acima de Parã, contemplando a terra de Canaã. Durante quarenta anos, Israel vagou pelo deserto até chegar à entrada da abençoada Terra Prometida. Foi aqui que Deus instruiu Moisés a enviar doze espiões, líderes das tribos de Israel, para, entrar secretamente e espionar a terra de Canaã. Mas eles logo ficaram confusos. Ao entrar em Canaã, os espias encontraram não apenas campos férteis, abundância de animais e leite e mel em abundância, mas gigantes — os nefilins, os temidos filhos de Anac. Pessoas demoníacas haviam se mudado para a herança dos israelitas e sitiado *Haraboão, a* terra prometida a Abraão. As cidades tinham muralhas grossas e imponentes, fortalezas com torres e fortificações estrategicamente posicionadas por toda a terra.

Esta é uma imagem dos filhos de Deus contemplando a terra que Deus lhes dera, cientes de que era deles, mas também cientes de que estava infiltrada pelo mal. Canaã estava sitiada por Satanás. Como podemos concluir que os antigos ocupantes de Canaã eram inspirados por demônios e peões dos cosmocratas que governavam aquela área? Há três fatores que contribuem para isso.

Primeiro, os cananeus haviam se mudado para a terra que Deus havia dado a Abraão e sua descendência (Gênesis 17:8). A Bíblia enfatiza que Satanás tenta roubar, matar e destruir tudo o que pertence aos

Os filhos de Deus. É provável que, quando Deus disse a Moisés para subir ao Egito (Êxodo 3:1-10) e fazer uma declaração pública de que Israel estava indo para a terra prometida, Satanás ouviu e percebeu que Canaã era a terra a que Deus se referia. Nesse momento, ele convocou suas forças das trevas para preceder os israelitas (enquanto Deus lidava com eles no deserto) e cercar a área, a fim de desafiar mais tarde a vontade de Deus para o Seu povo.

Segundo, o nome *Anac* vem da palavra hebraica que significa "estrangular" ou "cercar", como com uma corrente. Quando usado no sentido militar, significa "cercar ou guarnecer". Como esses filhos de Anac eram, por nascimento, descendentes dos nefilim amaldiçoados, essa ação deve ser vista como demoníaca em sua origem.

Em terceiro lugar, concluímos que Canaã e seus habitantes eram uma área sitiada por demônios, pois muitos estudiosos da Bíblia acreditam que os nefilim eram criaturas meio humanas e meio demônios. Suas origens podem ser encontradas em uma antiga relação entre anjos caídos e mulheres antediluvianas. No livro apócrifo de Enoque, lemos: "Aconteceu que, depois que os filhos dos homens se multiplicaram naqueles dias, nasceram-lhes filhas elegantes e belas. E quando os anjos, os filhos do céu, as viram, apaixonaram-se por elas, dizendo uns aos outros: Vamos escolher para nós esposas entre a descendência dos homens, e geremos filhos (7: 1-2).

Da mesma forma, lemos em Gênesis 6:4: "Quando a humanidade se espalhou por todo o mundo e nasceram meninas, alguns dos seres sobrenaturais viram que essas meninas eram bonitas, então pegaram aquelas que gostavam Naqueles dias, e mesmo mais tarde, havia gigantes [nepheli] na terra que eram descendentes de mulheres humanas e dos seres sobrenaturais" (TEV).

Os descendentes dessa união profana eram uma raça de seres mutantes agora extintos chamados nepheli, *gibborim* e *rephaim.5* Enquanto os gibborim eram conhecidos por sua impiedade (Números 13:33; Deuteronômio 25:18-19), os rephaim eram associados a fantasmas e às forças espirituais do Sheol. "O inferno se move abaixo de ti para te receber quando chegares; desperta para ti os mortos [refaim], todos os chefes da terra falarão e dirão a ti: Também tu te tornaste fraco como nós? Tornaste-te semelhante a nós?" (Isaías 14:9-10).

Qualquer que fosse sua origem ou condição, quando o povo de Israel chegou à Terra Prometida, descobriu que pessoas demoníacas haviam tomado posse dos bens que Deus desejava para Israel. Assim como o príncipe do reino da Pérsia, esses ímpios tinham corações governados pelas estratégias das forças espirituais malignas, cujo objetivo principal era tomar posse tanto das propriedades quanto das riquezas que Deus havia planejado para Israel e levá-las à destruição.

O padrão continua

Os crentes dos anos 90 precisam entender que esse padrão continua até hoje. Israel tinha uma herança incrível, mas no meio dela havia forças inimigas estabelecidas e hostis.

Essa imagem retrata a situação atual de muitas cidades americanas e o desafio enfrentado por muitas congregações locais. As igrejas estão enfrentando necessidades econômicas crescentes, mas, para a maioria das congregações americanas, o problema não é a falta de dinheiro local. O problema não é a falta de pessoas locais que precisam ser salvas, nem a falta de terrenos onde uma casa de Deus possa ser construída. Em vez disso, o problema é que os nepheli entraram na área. Enquanto os filhos de Deus consumiram sua energia ansiando pelos prazeres do Egito, as verdadeiras bênçãos de Canaã foram sitiadas por poderes demoníacos dominantes que pretendem que essas terras, provisões e povos sejam levados à destruição.

Olhe ao redor da sua cidade. Há abundância dança do dinheiro investido em outros interesses? Ainda há imóveis disponíveis? Há pessoas suficientes para encher seu auditório várias vezes? Na região metropolitana de Portland, estima-se que haja um milhão de almas não cristãs controlando 98% da riqueza e dos recursos locais. O problema em nossa cidade não é a necessidade de mais dinheiro ou terras, mas sim que essas provisões já

fornecidas por Jeová-Jireh sejam trazidas e entregues para o serviço do Senhor.

A situação é semelhante na sua cidade? Tão importante quanto foi para Israel reivindicar sua "cidade" enfrentando e destruindo fortalezas espirituais em 1490 a.C., hoje os eleitos de Deus devem entender que, para agradar a Deus, devemos "expulsar demônios" (Mateus 10:8). Muitos versículos concordam com isso.

"E estes sinais seguirão aqueles que crerem; em meu nome expulsarão demônios" (Marcos 16:17).

"O reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força" (Mateus 11:12). "O povo que conhece o seu Deus será forte, e [fará com que se dissimulem, que sejam expulsos arcontes] e fará *proezas"* (Daniel 11:32).

Apenas dois homens israelitas, mencionados em Números, capítulo 13, acabaram por entrar em Canaã: Josué e Calebe. O nome *Josué* significa "Jeová salvou", enquanto *Calebe* significa "forte" ou "poderoso". A mensagem é: aqueles que foram salvos por Jeová devem sempre ser fortes na sua reação aos nefilins ou arcontes. Assim como Davi enfrentou corajosamente Golias (um nefelim), devemos nos levantar e abraçar a autoridade da realidade bíblica: "Tudo o que ligares na terra será ligado no céu, e tudo o que desligares na terra será desligado no céu" (', Mateus 18:18), e deixar que a igreja dos primogênitos compreenda que, no exercício da oração militante, os santos humildes são mais

do que capazes de vencer as forças invasoras de Satanás. Devemos "subir imediatamente e possuí-la, pois somos bem capazes de vencê-los" (Números 13:30). Podemos fazer isso, se orarmos.

Arma nº 3: O próprio Deus – A fonte do poder da oração

Peter Marshall escreveu certa vez:

> A escolha diante de nós é clara: Cristo ou caos, convicção ou compromisso, disciplina ou desintegração. Estou bastante cansado de ouvir falar dos nossos direitos e privilégios como cidadãos americanos. Chegou a hora agora é a hora de ouvirmos falar os deveres e responsabilidades de nossa cidadania. O futuro dos Estados Unidos depende de sua aceitação e demonstração do governo de Deus.6

Quase como se a ênfase na oração não fosse suficiente para concentrar a alma, Deus continua dizendo: "Se o meu povo... buscar a minha face". Buscar a face de Deus não é orar? Não necessariamente. A oração muitas vezes inclui a busca pela orientação divina, ajuda material, cura divina, intervenção sobrenatural, ligar, desligar e outras necessidades importantes tanto para Deus quanto para o homem. No entanto, tudo isso é, na melhor das hipóteses, um subproduto da nossa experiência cristã — parte da herança, mas nunca o objetivo central. Na oração, Deus deve ser o objeto do nosso desejo. Deus deu

o dom do jejum e da oração para que pudéssemos comungar com Ele. "Para que eu possa conhecê-Lo e o poder da Sua ressurreição" (Filipenses 3:10) é o nosso objetivo. "Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). O salmista disse em 42:1: "Como o cervo anseia pelas correntes das águas, assim anseia a minha alma por ti, ó Deus". A busca por Deus, sem nenhuma razão maior do que conhecê-Lo e ser conhecido por Ele, é o nosso objetivo.

Pode-se orar religiosamente, com devoção ou mesmo como intercessor, e não buscar a Deus. Todas as formas sinceras de oração devem amadurecer até esse nível. A disciplina é o principal mandamento para desenvolver tal vida de oração e é observada pelo céu como a memória de alguém que ama a Deus. Tal exemplo é encontrado na vida de Cornélio. Em Atos, capítulo 10, o anjo do Senhor visitou Cornélio, dizendo: "As tuas orações e as tuas esmolas chegaram como memorial diante de Deus". Que testemunho: ter buscado o Pai com tanto fervor amoroso que o próprio céu memorializa os discursos da sua vida! Que amor. Que poder. Que quintessência da fé cristã.

Buscando o Pai através do jejum

O jejum *(nesteuo,* que significa "não comer"), combinado com a oração, é o método bíblico para buscar o Pai. Davi, Isaías, Jeremias, Samuel,

Neemias, Ezequiel, Daniel, Moisés, Abraão, Paulo, Jesus e quase todas as figuras bíblicas importantes praticavam o jejum como um método aprovado para buscar a Deus. Além disso, buscar o Senhor através do jejum é definido biblicamente como colher recompensas espirituais maiores do que a oração por si só. Existem níveis de poder espiritual, discernimento e libertação que só chegam à alma que está comprometida com uma busca fervorosa de Deus através do jejum.

· Jesus ensinou que o poder da oração é aumentado através do jejum. Ele disse: "Este tipo não pode sair de outra maneira, a não ser pela oração e pelo jejum" (Marcos 9:29). Isso indica que existem níveis de oposição espiritual dentro do reino demoníaco, e os poderes maiores e os locais onde eles governam só serão derrotados quando soldados cristãos militantes descerem do monte do jejum. "Este tipo" requer mais do que cerimônias religiosas. "Este tipo" não se intimida com sermões inteligentes de três pontos. A oração por si só não derrubará "este tipo". O triunfo sobre eles só será encontrado por aqueles que buscam a Deus por meio do jejum.

Satanás compreende o poder do jejum. Seu

Os momentos mais deliberados em que Jesus foi tentado não ocorreram enquanto Ele realizava milagres, mas antes, quando Ele estava jejuando. Os milagres que Jesus realizaria mais tarde, libertando aqueles que eram oprimidos pelo diabo, seriam simplesmente a re-

cessão de um poder interior recebido anteriormente. Se Satanás quisesse impedir Jesus de ser poderoso no Espírito, ele teria primeiro que separá-Lo da fonte desse poder. Portanto, antes de Jesus começar Seu ministério público de milagres, Satanás veio tentá-Lo, numa tentativa de quebrar Seu jejum. Satanás disse: "Se você é o Filho de Deus, ordene que estas pedras se transformem em pães (Lucas 4:3)". Satanás queria que Jesus pensasse em comer para interromper o jejum, tentando assim separá-lo da fonte do poder espiritual. O foco de Satanás não mudou nos últimos dois mil anos. Ele continua tentando o crente com substâncias agradáveis à carne, a fim de afastar o cristão das fontes de poder de Deus. Seus esforços estão tendo sucesso em algumas áreas. Enquanto "esse tipo" invade cidades nos Estados Unidos e em todo o mundo, os crentes têm sido frequentemente afastados dos altares de jejum e oração para buscar o pão da indulgência. Gordos com doutrinas deliciosas, eles perguntam como os discípulos da antiguidade: "Senhor, por que não pudemos expulsar esse espírito?" A conquista de espíritos poderosos ainda requer jejum e oração.

É fácil seguir o caminho do poder revelado na vida de Jesus Cristo. Em Lucas, capítulo 4, Ele foi levado pelo Espírito ao deserto para jejuar. Depois, Ele desceu com o poder do Espírito e imediatamente começou a realizar milagres. Como nosso modelo supremo, Jesus

exemplificou a vida de alguém que busca o Pai. Ao fazer isso, Ele ilustrou os resultados poderosos das orações fervorosas, das intercessões e do jejum.

Como funciona o jejum?

Pode-se perguntar como o jejum, praticado pelos antigos judeus, era tão eficaz para aumentar as energias divinas. O que havia no jejum, como método para buscar a Deus, que o Pai tanto honrava? Alguns dizem que é simples obediência. Outros dizem que Deus honra o jejum por causa do sacrifício e da abnegação. Mas a diretriz principal do jejum judaico original era redirecionar o espírito humano para o Pai. Ele proporcionava um tempo de meditação reflexiva e comunhão com Deus, sem interrupções das preocupações terrenas. Quando o Pai se comunica conosco, somos visitados por uma manifestação maior de Sua presença e, portanto, de Seu poder. Essa é a chave. O jejum tem um duplo propósito: facilita o apelo "Se o meu povo... buscar a minha face" e fornece um importante complemento ao arsenal do filho de Deus.

A coisa mais importante na vida do crente não é a observância dos mecanismos da religião, mas sim saber em quem se concentrar. O jejum nos fortalece porque nos lembra onde devemos glorificar e em quem devemos fixar nossa adoração. Isso não significa desligar-se da organização ou da estrutura religiosa, mas estas são, na melhor das hipóteses, o resultado de nossa adoração.

ração do nosso Deus. Quando isso é obscurecido ou invertido, e o foco da nossa glória são edifícios, vestimentas e estrutura de serviço, a igreja é, na melhor das hipóteses, impotente e incapaz de uma guerra espiritual frutífera e e e. O mal nunca prevalece tanto na sociedade como quando os justos são meramente religiosos, tendo esquecido onde glorificar.

Glorificar qualquer coisa que não seja Deus produz anemia espiritual. Por quê? Porque quando damos glória a algo, damos-lhe atenção, devoção e, às vezes, lealdade. Recíprocamente, isso se torna nossa inspiração e poder. Tudo aquilo em que nos gloriamos recebe nossa adoração e, em troca, nos dá inspiração e força motivacional. Por exemplo, se você é um colecionador fanático de carros antigos, esses carros são o que você glorifica; eles são o objeto de sua atenção e devoção. Em troca, os carros antigos inspiram você, motivando-o e empoderando você a pressionar pelo avanço e preservação do mundo dos antigos. rs.

Não há nada de errado em colecionar carros antigos, mas se aquele que dedica sua vida a essa busca de repente enfrenta problemas como ataques emocionais, discórdia conjugal, doença terminal ou ataque demoníaco, ele pode recorrer aos seus carros antigos para salvá-lo? Não. Os automóveis não têm nenhuma propensão espiritual. Conclui-se corretamente que aquilo em que você se gloria é da maior importância espiritual.

Se as pessoas se orgulham das funções ou personalidades da igreja, em vez de se orgulharem do Senhor, elas

serão incapazes de se opor às principados e potestades. Material objetos e humano carisma não serão capazes de libertá-los quando forem confrontados pelo inimigo. Mas, se a dedicação deles às funções da igreja local apenas facilita a adoração a Ele, não só Ele é o objeto da adoração deles, mas também a fonte de edificação, inspiração e libertação em tempos de necessidade.

Jeremias fala desse princípio ao repreender Israel:

> Uma conspiração foi descoberta entre os homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém. Eles voltaram às iniquidades de seus antepassados, que se recusaram a ouvir as minhas palavras, e foram atrás de outros deuses para servi-los [glorificá-los]. ... Portanto, assim diz o Senhor: Eis que trarei sobre eles um mal do qual não poderão escapar Então as cidades de Judá e Jerusalém irão e clamarão aos deuses a quem oferecem incenso, mas eles não as salvarão de forma alguma no dia da sua angústia. (Jeremias 11 :9- 12)

Jeremias aponta o erro de se gloriar na coisa errada. Hoje, especialmente no movimento evangélico, as pessoas tendem a pensar que, como crentes modernos, são incapazes de perder de vista onde se gloriar. Cristãos adeptos da alta tecnologia costumam dizer com orgulho: "Somos o povo do poder

e glória", considerando-se distintos das denominações tradicionais mais antigas, que às vezes seguiram o caminho do formalismo frio e rígido.

É possível que, nestes dias iluminados, uma parte da igreja americana tenha esquecido onde glorificar e esteja carente de autoridade? Os judeus do Antigo Testamento fizeram exatamente isso e, assim como afirmam os evangélicos de hoje, os judeus do Antigo Testamento tinham um Deus que se revelava em poder e glória. Os filhos de Israel foram visitados pela Sua glória manifestada na coluna de fogo, ao lado do Mar Vermelho e durante toda a jornada pelo deserto. Em todos os sentidos, Ele se revelou a eles em glória. Mas eles não estavam satisfeitos simplesmente com a glória de Deus. Eles ansiavam por algo mais. Eles queriam um edifício. Então Deus permitiu que construíssem um templo e, quando ficou pronto, o programa começou!

O povo aprendeu imediatamente a conduta cerimonial adequada. Todos sabiam quando se levantar, quando se sentar e quando cantar. Todos liam a liturgia. Quase se pode ver os sacerdotes marchando em quadrados de vinte e quatro, prontos para o grande serviço religioso. Então Deus decidiu mostrar Sua glória. Salomão havia terminado sua grande oração quando, de repente, a glória do Senhor inundou o templo de Deus, e o brilho de Sua presença era tão poderoso que os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor para realizar a cerimônia. Deus perturbou a ordem correta? Não. A glória de Deus era maior do que

a cerimônia. Sua presença era mais importante do que o serviço transcorrer sem contratempos. Mas, com o tempo, Israel passou a fixar os olhos no templo, em vez de no Senhor. Começaram a se gloriar em tudo, menos no seu Criador. Finalmente, quando o povo de Deus considerou os mecanismos da religião mais dignos de atenção do que a presença de Deus, a lâmpada de Deus se apagou no templo do Senhor. "Icabod" foi escrito no templo, e a glória de Deus se afastou de Israel.

Quando Jesus Cristo veio ao mundo centenas de anos depois, os mecanismos da religião ainda estavam em funcionamento. O templo estava lá. Os sacerdotes estavam lá. Os dias santos estavam lá. A única coisa que faltava era a glória de Deus. Os escribas e fariseus ficavam nas esquinas rezando suas orações e recebendo suas próprias respostas psicológicas. Mas, quando Jesus, o Messias tão esperado, finalmente chegou, eles O chamaram de mentiroso, rebelde e enganador. Eles crucificaram seu próprio Redentor. Tendo esquecido onde estava a glória, eles eram peões dos príncipes invisíveis deste mundo (1 Coríntios 2:8). Pouco tempo depois, seus inimigos os invadiram e seu templo foi destruído.

Se as testemunhas oculares do poder majestoso de Deus se esqueceram de onde glorificar, então não devemos ser tão tolos a ponto de nos considerarmos incapazes de repetir os mesmos erros. Esse é o objetivo de uma dieta regular de jejum: refocar a mente e o espírito em o Deus que não compartilhará Sua

glória. Quando Ele é o objeto de nossa adoração, estamos em comunhão com Ele. Sua soberania e natureza podem então se manifestar através de nós. As portas do inferno não podem resistir diante desse poder. Tais homens foram os apóstolos que se recusaram a abandonar os altares do jejum e da oração, e sobre os quais os malfeitores diziam: "eles viraram o mundo de cabeça para baixo".

Encorajamento e discernimento através do jejum

Existem três tipos básicos de jejum descritos na Bíblia: o jejum normal, que envolve a abstinência de alimentos, mas não de água; o jejum absoluto, que nega ao corpo tanto alimentos quanto água; e o jejum parcial ou "pão agradável", que é basicamente uma restrição na dieta. Cada um deles é visto como proporcionando benefícios espirituais para o crente.

Jesus venceu Satanás no deserto com Seu poder durante um jejum normal, enquanto a rainha Ester enganou Hamã e escapou da forca dos carrascos ao realizar um jejum absoluto. Ela instruiu Mardoqueu a "jejuar em meu favor, e não comer nem beber por três dias" (Ester 4:16). Depois, descobrimos que Daniel recebeu revelações sobrenaturais ao fazer um jejum parcial. Lemos: "Naqueles dias, eu, Daniel, estava de luto por três semanas. Não comi iguarias, nem carne nem vinho entraram na minha boca" (Daniel 10:2).

Em cada um desses exemplos, benefícios sobrenaturais foram concedidos aos indivíduos que participaram do jejum. A Bíblia contém muitos exemplos de pessoas que receberam de tudo, desde libertação física até visões do futuro, através do poder do jejum. É no contexto da guerra espiritual que o jejum fornece dois dos itens mais essenciais necessários para a igreja conduzir uma campanha militar bem-sucedida: encorajamento no campo de batalha e discernimento espiritual.

Encorajamento no campo de batalha por meio do jejum

Há alguns anos, enquanto era pastor em Portland, Oregon, tive a oportunidade de indicar uma das jovens da nossa igreja como finalista estadual no concurso juvenil Missionette. O nome dela era Brenda, e ela acabou se tornando Miss Missionette do estado de Oregon naquele ano. Há algum tempo, aos 20 anos, Brenda Wright morreu de uma doença sanguínea rara. Na época de sua morte, Brenda estava noiva.

Após doze anos como pastora, o funeral de Brenda foi tão bonito quanto eu consigo lembrar. Mesmo assim, sua pouca idade fez com que alguns se perguntassem: por quê? Todos concordavam que Brenda estava agora em um lugar melhor e estavam felizes por seu sofrimento ter acabado. Mas, olhando para as fotos dela em seu funeral, rodeadas por flores, algumas pessoas não conseguiam deixar de se perguntar por quê.

Alguns ensinam que desanimar ou questionar o porquê é falta de fé. Mas acredito que questionar o porquê é uma resposta natural às dificuldades da vida. A atitude de uma pessoa deve ser correta. Não devemos questionar ou desafiar a soberania de Deus, mas, de Gideão a Jesus Cristo, os melhores exemplos da fé cristã tiveram aqueles momentos em que, em meio ao seu maior desânimo, olharam para o céu e perguntaram: "Por quê?".

A resposta de Gideão ao anjo do Senhor foi: "Se o Senhor está conosco, por que então tudo isso nos aconteceu?" (Juízes 6:13). Gideão estava desanimado e questionava o porquê, e Gideão foi chamado um homem poderoso e valente. Das profundezas de suas provações, Jó perguntou por que havia nascido — no entanto, Jó era considerado um homem perfeito. Até mesmo nosso Senhor clamou da cruz e disse: "Por que me abandonaste?" Não incomoda a Deus que Seus filhos se perguntem por que e busquem encontrar significado em suas circunstâncias desanimadoras quando perguntam com um coração sincero e humilde.

Se você está lutando contra o desânimo e se cansando na batalha, precisa descobrir o poder revigorante do jejum. O jejum tem uma maneira de colocar as coisas em perspectiva, de sustentar o soldado cansado da batalha e ajudá-lo a se concentrar no fim previsto da guerra. Como garantia, vamos considerar alguns dos benefícios militares encorajadores do jejum.

1. *O jejum nos lembra que coisas ruins acontecem em todas as guerras terrenas.* O Livro de Coríntios afirma que o sofrimento físico e a morte fazem parte desta batalha terrena e são inimigos constantes do
dos crentes. Satanás foi derrotado; a separação de Deus foi superada; mas o corpo humano ainda está morrendo, e a vitória final da igreja é vencer a morte. Embora a provisão para o sofrimento prematuro e a cura divina tenham sido providenciadas na expiação, o mecanismo da morte acabará por nos ultrapassar a todos. Os nossos corpos estão a enfraquecer e a envelhecer, e é o processo de envelhecimento e morte que proporciona muitas das provações sofridas pelos soldados cristãos.

Ao contrário dos que não são salvos, o crente tem esperança diante da morte. Embora naturalmente temamos o que nunca experimentamos, nosso medo da morte não é o mesmo que o dos perdidos. Temos um lar além da sepultura. A morte física de um crente pode até mesmo proporcionar um profundo bem espiritual. Isso é verdade, não apenas porque estamos unidos a Deus e nossas tarefas terrenas terminaram, mas porque multidões encontraram a Cristo ao enfrentarem a certeza da morte enquanto participavam do funeral de um cristão.

2. *O jejum revela o propósito das cicatrizes de batalha.* Um dos grandes mistérios do Novo Testamento é que Deus se fez carne para que (entre outras razões) em Cristo Jesus, o Deus encarnado, pudesse experimentar o que era ser humano.

Jesus sofreu como homem para que tivéssemos um mediador no céu que compreende nossas dores e sofrimentos. Ele sabe como nos sentimos porque Ele mesmo passou por isso. Da mesma forma, Deus muitas vezes permite que os crentes adquiram cicatrizes de batalha para que possamos aprender a nos identificar com os sofrimentos daqueles que nos rodeiam. Nossas grandes lutas aprimoram nossa preparação militar e abrem portas para o ministério aos que sofrem e para testemunhar aos perdidos, que não podem ser abertas de nenhuma outra maneira.

3. *O jejum nos ajuda a fazer as escolhas certas na batalha.*

Durante a guerra, nossas escolhas podem ajudar ou prejudicar a nós mesmos ou aqueles ao nosso redor. Eu conhecia um jovem

Um homem na Califórnia cuja mãe estava em guerra espiritual pela sua salvação. Durante esse tempo, ele sofreu danos cerebrais devido a um acidente de motocicleta. Como sua mãe era cristã, algumas pessoas da região perguntaram: "Por que Deus fez isso com ele?" A verdade é que ele tinha saído para beber e estava tão embriagado que bateu em uma árvore a 100 km/h. Deus não feriu o jovem; ele fez isso a si mesmo. Os ferimentos no campo de batalha também podem ser resultado de más escolhas de um soldado. Às vezes, as escolhas que fazemos voltam para nos incomodar anos depois. Por esse motivo, devemos ir ao Senhor em oração e jejum antes de tomar decisões no campo de batalha que possam afetar nossa vida e nossa família. Se você fez escolhas que voltaram para incomodá-lo, leve-as ao Senhor em arrependimento. Se nos humilharmos e nos arrependermos do mal que fizemos, Deus nos perdoará.

Ajude-nos a superar as circunstâncias e a transformar as coisas em nosso benefício, por mais impossível que o problema possa parecer.

4. *O jejum leva nossos inimigos à sua própria armadilha.* O Livro de Ester conta a história da forca de Hamã e revela que o jejum pode virar o jogo contra aqueles que pretendem nos prejudicar. O jejum gera circunstâncias que farão com que nossos inimigos caiam em sua própria armadilha. A situação parecia ruim para Mardoqueu, mas Hamã acabou sendo enforcado em sua própria forca. A situação parecia ruim para Daniel, mas foram seus inimigos que morreram na cova dos leões. A situação parecia ruim para José, mas foram seus irmãos intrigantes que voltaram para servi-lo. Se parecer que os malfeitores estão prevalecendo contra você, permaneça doce e continue em seu jejum. Deus será sua vindicação.

5. *O jejum nos mantém no caminho militar.* Paulo disse que alguns membros da igreja em Corinto estavam sofrendo derrotas militares porque estavam vivendo em erro em relação ao corpo do Senhor. Outras passagens das Escrituras revelam que o pecado e a rebelião abrem as portas para a derrota no campo de batalha. Grande parte do Antigo Testamento é dedicada a histórias sobre Israel esquecendo-se de Deus e, posteriormente, como Deus fez com que o coração de Israel voltasse para Ele, permitindo que eles experimentassem a derrota no campo de batalha. O Deus que castiga aqueles que ama nos permitirá enfrentar provações se essa for a única maneira de nos desviar do nosso caminho destrutivo e nos guiar de volta para Ele. Mas o jejum mantém nossa percepção aguçada

e nos salva de cair na batalha, alertando-nos sobre nossos erros iminentes.

6. *O jejum ajuda a aperfeiçoar nossa disciplina militar*

A Bíblia revela que o jejum era parte integrante da disciplina dos primeiros cristãos. Nos Evangelhos, aprendemos que o jejum era parte integrante da experiência terrena de nosso Senhor.

nos Evangelhos, aprendemos que o jejum era parte regular da experiência terrena de nosso Senhor. Deus usa o jejum para desenvolver nossa prontidão militar, da mesma forma que um pai ensina moderação a um filho. Nenhuma criança quer aprender disciplina, e nenhum pai amoroso se deleita em aplicar correção, mas qualquer pessoa que já criou um filho entende a necessidade da correção. Você está passando por desânimo? Talvez seu Comandante amoroso esteja chamando você para a disciplina do jejum.

7. *O jejum nos lembra que chove sobre todos os soldado.* Não somos deste mundo, mas estamos temporariamente nele. Portanto, estamos sujeitos a

as provações mais terrenas. Jesus disse: "No mundo tereis aflições" (', João 16:33). A diferença para o crente é que Deus prometeu fazer com que todas as coisas contribuam para o nosso bem. Deus está trabalhando em nossas batalhas, aperfeiçoando Sua vontade por meio de

para o crente é que Deus prometeu fazer com que todas as coisas contribuam para o nosso bem. Deus está trabalhando em nossas batalhas, aperfeiçoando Sua vontade por meio de circunstâncias que parecem negativas e além do nosso controle. A vida de José ilustra como Deus estabelece Seu reino por meio de circunstâncias que parecem não ter propósito. José foi traído p o r seus irmãos

e vendido como escravo. Mas José manteve seu caráter e reverenciou ao Senhor, apesar de

o sofrimento injustificado que isso lhe causou. Por ter mantido sua dignidade e se submetido à vontade de Deus, Jeová controlou as circunstâncias e exaltou José. Quando a fome levou os irmãos mais velhos ao Egito alguns anos depois, eles encontraram o mesmo rapaz que havia sido vendido como escravo escravidão sentado em posição de autoridade à direita do Faraó.

Você está desanimado e cansado da batalha? Você encontrará sabedoria e força na prática do jejum.

Discernimento espiritual através do jejum

O jejum produz três tipos de discernimento necessários para conduzir uma cruzada militar vitoriosa: 1) discernimento para testemunhar, 2) discernimento dos espíritos e 3) discernimento para a atividade da igreja.

Discernimento para testemunhar

Pregar o evangelho e dar testemunho pessoal são fundamentais para a guerra espiritual e são vitais para o propósito de recuperar as ruas da América. Como os não salvos são diferentes em personalidade e filosofia, o soldado cristão experiente compreende a necessidade do discernimento. O jejum ajuda a clarear nossas mentes e aguçar nosso julgamento espiritual. O jejum nos ensina quando falar, quando ouvir e quando parar e seguir em frente. Aprendi sobre o valor disso há anos, quando era pastor de jovens em uma pequena igreja. Um dia, decidimos usar o público

ginásio da escola e para exibir o filme , *The Cross and the Switchblade,* baseado no livro de David Wilkerson. O público do foi convidado e I
Eu deveria fazer um apelo no final do filme. Lembro-me de jejuar e orar para que o Espírito Santo usasse o filme para alcançar os jovens locais. Para nossa surpresa, tantas pessoas compareceram que lotaram o local e algumas tiveram que ser recusadas. Eu estava tão nervoso olhando para a multidão que tudo o que pude fazer foi orar e pedir a Deus que me desse as palavras certas para dizer. Ele atendeu, e mãos se levantaram por todo o auditório em busca de salvação.

Quando o chamado ao altar terminou, comecei a sentir uma vontade de sair e dar uma olhada, então me levantei e caminhei em direção à porta da frente do ginásio. Enquanto caminhava, ouvi uma voz em minha mente dizendo: "Vá para a esquerda... agora siga a trilha até a estrada". Embora estivesse escuro lá fora, senti como se um companheiro invisível estivesse me guiando a cada passo do caminho. Quando cheguei à rua em frente à escola, virei-me e olhei para a estrada. Notei uma mulher caminhando na calçada em minha direção. Ela estava chorando. "Fale a ela sobre Jesus", disse a voz. Eu estava com medo e não sabia o que fazer.

Eu respirei fundo, fui até ela e perguntei: "Você está bem?" Ela me contou seus problemas, e eu a assegurei de que Jesus se importava com ela e que eu a ajudaria. Ali mesmo, na calçada, ela se arrependeu de seus pecados e aceitou Jesus como seu Salvador.

por ela e que iria ajudá-la. Ali mesmo, na calçada, ela se arrependeu dos seus pecados e aceitou

Jesus como seu Salvador. Quando fui embora, ela ainda estava parada na esquina com as mãos levantadas, louvando ao Senhor.

Isso foi possível porque o jejum produz um tipo especial de discernimento para testemunhar. Não há nada igual. Ele nos aproxima de Deus e nos impressiona com Sua compaixão pelos perdidos e Seu plano para testemunhar. Dessa forma, o jejum nos capacita com habilidades dinâmicas. Estamos equipados para ouvir, falar, parar e seguir em frente conforme o Senhor nos orienta.

Discernimento de espíritos

Para a guerra espiritual, às vezes precisamos saber que tipo de espírito está agindo em uma pessoa ou comunidade. Outras vezes, precisamos entender a natureza da posição de um espírito na pessoa ou comunidade. Ambas as circunstâncias podem ser compreendidas quando o discernimento espiritual é aprimorado por meio do jejum.

Uma mulher da igreja onde eu era pastor se aproximou de mim um dia e disse: "Um membro da minha família está internado em uma instituição psiquiátrica. Ela vai voltar para casa no fim de semana e eu gostaria de levá-la à igreja. Acredito que sua condição mental seja resultado de uma possessão espiritual. Você poderia orar por ela?" Eu concordei, mas pedi que a informação fosse compartilhada apenas com alguns membros selecionados.

Jejuamos e oramos durante a semana e, no domingo, a jovem foi levada à frente do auditório para orar. Os anciãos a ungiram com óleo e começaram a interceder. Um momento depois, juntei-me a eles, colocando minha mão sobre o ombro dela e com a intenção de orar. De repente, senti-me estranho, como se uma carga elétrica fraca estivesse passando pelo meu braço. De alguma forma, estava sendo repelido, então retirei minha mão e, para minha surpresa, senti-me melhor. Fui para o lado do auditório e disse: "Senhor, o que está acontecendo?" A resposta veio rápida e me surpreendeu. "Não ore por ela" foi minha resposta imediata.

impressão. Eu mal podia acreditar. No entanto, senti muito fortemente que o Senhor estava me d ", "Deixe-a em paz. Ela está possuída porque quer estar. Os demônios são seus amigos. Se você

fizer com que eles vão embora, ela vai pedir para eles voltarem. A escolha é dela."

Nunca antes tal pensamento havia entrado na minha mente. Seria isso discernimento espiritual? Abri os olhos e vi a jovem em pé do outro lado do auditório; seus olhos estavam fixos em mim e ela ria com uma risada maníaca.

Anos mais tarde, minha esposa e eu revisitamos a mesma igreja. Quando nos encontramos com a nova liderança, notei que o pastor sênior parecia cansado. Perguntei-lhe se tinha sido uma semana agitada, e ele começou a me contar sobre um exorcismo em que eles haviam participado alguns dias antes. Enquanto ele

falou sobre uma certa senhora possuída e como a igreja havia orado por dezessete horas ordenando que vários demônios saíssem dela, percebi que ele estava falando sobre a garota da instituição mental. Fiquei em silêncio enquanto ele repetia a história exaustiva, contando sobre sua luta e como trabalharam a noite toda em jejum, oração e confronto espiritual. Ele contou como o último espírito finalmente saiu e como "se movia como uma nuvem pela sala e foi parar na porta da frente". A jovem sentou-se e, pela primeira vez, tinha uma expressão cognitiva no rosto. Perguntaram-lhe se queria aceitar Jesus como seu Salvador, e ela respondeu enfaticamente: "Não!". Em vez disso, começou a chamar por nomes misteriosos (os demônios) e ficou furiosa com aqueles que a rodeavam por fazerem seus "amigos" irem embora. Começou a chorar e a pedir aos espíritos que voltassem. Enquanto isso, a nuvem na porta da frente moveu-se pela sala e entrou nela novamente. Sua expressão facial mudou e ela perdeu o controle de suas faculdades mentais. O exorcismo terminou.

Embora essa tenha sido a única vez que senti isso, Deus não queria que eu orasse por uma pessoa, o jejum me deu a capacidade de discernir a condição espiritual exata de uma alma caída e dos espíritos que a controlavam. O jejum protegeu o corpo de Cristo de forças espirituais poderosas e impediu que os espíritos brincassem com o tempo e a energia da igreja.

Discernimento para as atividades da igreja

Ao contrário de outras religiões, o evangelho de Jesus Cristo é vivo e contemporâneo. Cada geração experimenta coisas novas e emocionantes, pois a igreja é visitada regularmente por um Deus eterno e vivo. Enquanto uma era pode ser renovada pelos dons do Espírito, outra é revigorada por meio de uma profusão de milagres. Em certos momentos da história, o mover do Espírito foi acompanhado por conhecimento revelado, enquanto em outros momentos ele se manifestou mais como um fenômeno físico. Embora tudo isso produza um entusiasmo apreciável, cria a necessidade de discernimento nas atividades da igreja.

Satanás entende que os acontecimentos sobrenaturais têm uma maneira de gerar entusiasmo e motivar a igreja para atividades piedosas, incluindo a guerra espiritual. Portanto, é sua intenção infectar e corromper todas as atividades da igreja que são inspiradas pelo Espírito Santo, a fim de frustrar o equipamento dos santos.

Em Marcos 1:23, lemos: "E havia em sua sinagoga um homem com um espírito impuro." Satanás tenta se infiltrar na igreja e distorcer suas doutrinas e esforços. Seu objetivo é afastar os crentes das atividades que ampliam o reino e levá-los a um ambiente carnal e divisivo. Mas uma dieta regular de jejum é o antídoto infalível para o esquema insidioso de Satanás. O jejum aguça nossa percepção e melhora nossa

capacidade de tomar decisões e, quando necessário, discernir a diferença entre um movimento autêntico de Deus e uma orquestração maligna. O jejum nos ajuda a "provar todas as coisas; reter o que é bom" (1 Tessalonicenses 5:21).

O jejum frustra o plano militar de Satanás, ajudando regularmente os crentes a lembrar e discernir o seguinte:

1. Todas *as atividades da igreja devem ser baseadas na Palavra.* Toda a Escritura é a Palavra inspirada de Deus e é a autoridade final em todas as atividades da igreja. Se uma situação dentro da igreja contradiz os ensinamentos claros
ensinamentos das Escrituras, então a atividade deve ser desconsiderada. Olhamos para o modelo da igreja no Livro de Atos e perguntamos: essa atividade é algo que vemos acontecendo na primeira igreja? Existe um precedente bíblico para isso? Essas foram as diretrizes usadas pelos participantes da Rua Azuza quando encontraram justificativa para falar em línguas.

2. Todas *as atividades da igreja devem ser decentes e ouderly.* Não há dúvida de que coisas incomuns acontecem quando as pessoas experimentam a realidade de Deus. A manifesta presença de Deus frequentemente traz uma
reação espontânea e emocional daqueles que a experimentam. As pessoas muitas vezes se comportam de maneiras incomuns na presença libertadora do Espírito Santo. Mas Paulo advertiu a igreja em Corinto para não permitir que sua recém-descoberta liberdade em Cristo se tornasse um obstáculo para os não salvos ou confundisse aqueles

que eram fracos na fé. Ele ordenou: "Tudo seja feito com decência e ordem" (1 Coríntios 14:40).

3. Todas *as atividades da igreja devem levar as pessoas a re*

Arrependimento. O arrependimento é fundamental para a pregação do evangelho e é vital para o milagre do ocorrência do novo nascimento. Jesus ordenou que "o arrependimento e a remissão dos pecados fossem pregados em seu nome a todas as nações, começando em Jerusalém" (Lucas 24:47). É o padrão duplo padrão duplo do evangelismo — pregar o evangelho e levar as pessoas ao arrependimento — que compõe contém "o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16). Satanás gostaria de abolir essa atividade, mas todas as verdadeiras manifestações de Deus incluirão oportunidades para o arrependimento.

4. Todas *as atividades da igreja devem exaltar Jesus Cristo.*

Em Apocalipse 19:10, lemos: "And " Eu caí aos seus pés para adorá- lo. E ele me disse: "Veja Não faças isso: eu sou teu conservo e dos teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus, pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia. Se você quer saber se uma manifestação é de Deus, faça uma pergunta simples: e l a procura concentrar a glória e m Cristo o u em outra pessoa? É sempre função do Espírito Santo glorificar Jesus.

5. Todas *as atividades da igreja devem edificar o corpo.* ,

Algumas

pessoas confundem isso com "entreter"' o corpo. Embora não haja certamente nada de errado em rir e desfrutar dos nossos cultos na igreja, há

há uma diferença muito real entre edificação e entretenimento. Jesus disse que "uma árvore é conhecida pelos seus frutos" (Mateus 12:33). O resultado final de toda a atividade da igreja deve servir para nos edificar em nossa fé mais sagrada e nos unificar em um único propósito e serviço a Deus. Além disso, Paulo ensinou em 1 Coríntios, capítulo 13, que toda manifestação do Espírito Santo deve produzir amor entre os crentes. Se uma atividade dentro da igreja nos leva a amar e aceitar uns aos outros com um amor piedoso, então essa atividade deve ser incentivada.

6. Todas *as atividades da igreja devem nutrir o evangelismo.* Isso nos leva de volta ao incentivo para a guerra espiritual. O maior mandamento de nosso Senhor é: "Ide de todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15). Quando uma atividade dentro da igreja é inspirada por Deus, ela acabará resultando em evangelismo e guerra espiritual. É impossível separar as duas coisas. Jesus comissionou Seus seguidores a irem por todo o mundo e pregarem o evangelho. Ele continuou dizendo: "E estes sinais seguirão aqueles que crerem; em meu nome expulsarão demônios" (Marcos 16:17). Parte integrante da pregação do evangelho é a resposta dos crentes

possibilidade de assumir autoridade sobre o reino de Satanás. Através do discernimento dos espíritos, do encorajamento no campo de batalha e mantendo nosso foco em Cristo, o jejum nos capacita a nos unir às atividades de Deus e a marchar em frente na reconquista nossas comunidades para o o de Jesus.

Arma nº 4: Se o meu povo se converter dos seus maus caminhos

"P.T. L. S CANDAL!" "PASTOR FAMOSO RENUNCIA SOB ALEGAÇÕES!" "EVANGELISTA FLAGRADO COM SUSIE SEXY E M ENCONTRO SECRETO EM MOTEL!" Liter

Milhares de manchetes de jornais e revistas sensacionalizaram os pecados amplamente divulgados da igreja nos últimos anos. A televisão sensacionalista prosperou recrutando "cristãos" dispostos a vender sua salvação e a lealdade de seus companheiros em troca do dinheiro fácil e do glamour de Hollywood. Os heróis modernos do cristianismo caíram dos pedestais em que foram colocados, revelando que a vulnerabilidade do coração humano ainda está viva. Que surpresa isso deve ter sido para os seguidores carismáticos que os exaltaram à fama e pegaram pedras para atirar neles no dia do julgamento.

Que revelação tem sido, nestes últimos anos, observar o Deus que castiga aqueles que ama, abrindo as portas do Seu rebanho adormecido, permitindo-nos ver a nós mesmos como realmente somos. Enquanto um remanescente tem demonstrado fiel o poder de Cristo em meio à corrupção sutil, outros descobriram seu verdadeiro reflexo e não gostaram do que encontraram. Cristãos que conhecem toda a doutrina correta, que usam as palavras certas e que aderem estritamente às coisas da moda equiparadas ao cristianismo popular, às vezes vivem em meio a grande maldade.

Entre os esqueletos escondidos da igreja que vieram à tona recentemente está uma justificativa crescente para a indulgência nos desejos mais básicos — drogas e álcool, má gestão financeira, impropriedades sexuais e outras expressões de mundanismo.

Mas será que essas revelações são divinamente dirigidas para que a condenação nos oprimam e nos afoguem sem piedade? De modo algum. O Deus que nos salvou pela Sua graça nos guardará pelo Seu poder. Se isso incluir correção disciplinada e responsabilidade reforçada, que assim seja. Essa é a nossa única esperança, e essa é a única esperança dos Estados Unidos. Nenhuma "igreja" secularizada e saturada de pecado se levantará para derrotar os poderes das trevas ou mudar nosso país para Deus. Uma congregação composta por crentes carnais e cheios de pecado é um veículo impotente para permanecer em autoridade contra os poderes do inferno.

Em Josué, capítulo 7, os exércitos de Israel não puderam resistir aos homens de Ai. Josué rasgou suas vestes e prostrou-se diante do Senhor, perguntando-lhe a razão do fracasso. E o Senhor disse a Josué:

> Levanta-te; por que estás assim prostrado com o rosto em terra? Israel pecou e também transgrediu a minha aliança que eu lhes ordenei, pois tomaram das coisas amaldiçoadas, roubaram, dissimularam e colocaram entre os seus bens. Por isso, os filhos de Israel não puderam resistir diante dos seus inimigos, mas voltaram

> suas costas diante dos seus inimigos, porque eram amaldiçoados; e eu não estarei mais com vocês, a menos que destruam o amaldiçoadó do meio de vocês. Levantem-se, santifiquem o povo e digam: "Santifiquem-se para amanhã, porque assim diz o Senhor Deus de Israel: Há uma coisa amaldiçoada no meio de você, ó Israel; você não pode
>
> permanecer diante dos teus inimigos, até que tirardes a coisa amaldiçoada do meio de vós." (Josué 7:10-13)

"Levanta-te! Por que estás assim prostrado com o rosto em terra?" Nunca este ãfoi tão apropriado como é para a igreja hoje. Nada deixaria Satanás mais feliz do que ver os cristãos americanos recuarem apologeticamente, envergonhados pela turbulência em torno da revolta de certos impérios religiosos, aceitando simplesmente uma identificação generalizada do cristianismo como um todo. A sabedoria do céu diz: "Levantem-se! Não fiquem prostrados com o rosto no chão! Arrependam-se! Santifiquem-se e removam as coisas impuras! Tratem seus assuntos internos com severidade e amor! Exijam de si mesmos honestidade e retidão diante do seu Deus, e Ele curará a sua terra".

"Se o meu povo... se converter dos seus maus caminhos" é o mandamento celestial para uma vida correta. A justiça bíblica é melhor definida como a separação do mal que ocorre naturalmente à medida que nos aproximamos de Deus. Esse tipo de justiça exige

tanto fazer o que é certo quanto evitar o que é mau ou impróprio.

Em Tiago 4:17, lemos: "Portanto a-se aquele que sabe fazer o bem e não o faz, isso é pecado". O padrão de justiça de Deus dá prioridade igualmente importante entre fazer e não fazer coisas que são certas e erradas.

Isso inclui o envolvimento na política. Enquanto as forças do mal manipulam seus representantes humanos nos governos dos homens, há um número igual ou superior de hostes celestiais que intercedem nos assuntos da Terra, guiados pela compulsão das intercessões dos santos.

Muitas causas legislativas dignas terão sucesso contra a maré de maldade na América se a igreja for despertada por um reavivamento. Todo cidadão tem o direito de lutar pelo bem moral. A esplêndida oportunidade de conter a maré do mal e colocar a América no caminho da recuperação social e espiritual é muito real, à medida que o ativismo e as campanhas cristãs abordam a necessidade de participação em questões legislativas importantes para todos nós. Agradeça a Deus pelos ministérios que estão atualmente envolvidos em questões políticas onde a voz unificada do Corpo de Cristo pode fazer uma diferença social e moral.

Tendo isso em mente, é o objetivo deste livro apontar que é necessário um método diferente e não legislativo para criar mudança social (embora seja um método complementar), e esse método é, em primeiro lugar, o combate às forças sobrenaturais por meio de armas espirituais — a causa fundamental da mudança social por meio do despertar espiritual.

através de armas espirituais — a causa fundamental da mudança social através do despertar espiritual. Todos os esforços na arena secular, por mais justos ou dignos que sejam, devem ser simplesmente o resultado de um coração em busca de Deus. Em *O Renascimento da América,* John Price observa: "Os cristãos arrependidos em oração serão capazes de fazer mais pela América do que todos os programas governamentais juntos. Eles encontrarão o propósito e o poder que lhes permitirão assumir posições públicas em união com seus irmãos na fé, o que poderá mudar radicalmente o futuro da América".7

A invasão de Satanás fracassará se a igreja em Os Estados Unidos voltam sua fé e atenção para o Senhor. A fé nas relações humanas, nas conspirações religiosas, nos programas piedosos e na maioria dos empreendimentos humanos não resistirá. Mas a fé em nosso Pai celestial nunca nos decepcionará. Das profundezas vem o apelo silencioso de Deus Pai: "Se o meu povo buscar a minha face". Somente na presença Dele encontramos força e propósito para vivermos de forma íntegra em um mundo perverso. Quando alguém entra em comunhão com Ele, todas as coisas são trazidas à luz da razão perfeita. Ao sermos moldados à imagem de Seu Filho, nossos desejos mudam. Quando os apetites mudam, as coisas ganham um novo significado, e queremos viver, servir e honrar nosso Senhor.

Grande parte da nossa nação está sob cerco demoníaco. Os cristãos devem agora abandonar a teologia secular

que nos ensina a viver para a influência da comunidade e para o ganho financeiro. Essas coisas têm seu lugar na vida. Mas, se quisermos vencer Satanás, nosso objetivo principal deve ser o próprio Deus, que clama diante das coisas materiais, dizendo: "Se o meu povo... se humilhar... orar

... buscar a minha face... e se converterem dos seus maus caminhos, eu curarei a sua terra".

Estou convencido de que Deus é o autor da grandeza do nosso país

grandeza do nosso país e o concededor da dominação dos EUA em nível mundial. A Bíblia está repleta do fato de que todo poder, governo e responsabilidade por essa autoridade são dados por Deus. Deus estabeleceu os Estados Unidos como líder mundial na propagação do evangelho. Não é de surpreender, portanto, que, de todas as nações, Satanás ataque os Estados Unidos com todo o seu fervor. Nunca uma nação sacrificou tanto para pregar o evangelho até os confins da terra ou foi tão aliada de Israel em tempos difíceis.

Deus abençoou os Estados Unidos; no entanto, parece que, como confessou Abraham Lincoln, " esquecemos a mão generosa que nos preservou". Que Deus conceda à igreja na América discernimento sobre suas falhas e espaço para se arrepender, para que, depois de ter pregado aos quatro ventos do planeta, esta geração de americanos não testemunhe a invasão terminal de poderes demoníacos, resultando no declínio da civilização ocidental e na queda da maior nação já estabelecida pela mão de Deus.

Para onde está indo a América?

Recentemente, ouvi o pastor de uma grande igreja no Texas pregar um sermão contundente sobre a decadência social que assola a América. Repetidamente, ele martelava a pergunta: "Para onde está indo a América?" Isso me fez pensar.

Em todos os Estados Unidos, mentes respeitadas estão oferecendo uma previsão preocupante para o futuro do país. Acadêmicos sociais e cientistas culturais estão preocupados com o fato de que, nos últimos cinquenta anos, separamos os princípios morais das políticas sociais e, consequentemente, estamos chegando a um ponto crítico na estabilidade da nossa cultura. Eles apontam que até mesmo a nossa linguagem foi contaminada por um novo politicamente correto e que não somos mais capazes de ficom uma certeza moral pública. O que nossos cidadãos antes chamavam de promiscuidade é agora conhecida como "sexualmente ativo", e assassinos a sangue frio são agora chamados de "vítimas da raiva".

Esses fatos, aliados às estatísticas mais recentes sobre criminalidade, abuso de drogas e delinquência juvenil, revelam o que já deveria ser óbvio para todos: sem um despertar moral e espiritual, os Estados Unidos estão caminhando para a calamidade.

Os estudantes de história têm olhado com interesse para a Revolução Francesa, que foi seguida pelo horror da morte e da tortura sob Robespierre. Eles compararam-na à Guerra Revolucionária na América, que resultou em uma

sucesso cultural e monetário sem precedentes. Enquanto os cidadãos se regozijavam na América com suas novas liberdades, em Paris mais de vinte mil pessoas morreram na guilhotina. Os anos seguintes na França seriam marcados por um reinado de terror que levaria ao totalitarismo e a Napoleão. Por que as Revoluções Americana e Francesa tiveram finais tão contrastantes? A diferença foi que a Revolução Americana foi travada com base em princípios cristãos, enquanto a Revolução Francesa foi anticristã. As forças por trás da Revolução Francesa queriam eliminar Deus como inimigo da França. Colocaram uma estátua de uma mulher nua no altar da igreja de Notre Dame e proclamaram que o Deus do cristianismo estava morto. Pouco tempo depois, o governo francês entrou em colapso.

Os fundadores dos Estados Unidos acreditavam que todos os governos humanos têm o potencial de guiar as sociedades para o bem ou para a decadência, dependendo de suas políticas sociais responderem à supremacia moral de Deus. Homens como George Washington e John Adams estudaram os triunfos e tragédias históricos desse realismo, desde o grande dilúvio até a queda do Império Romano, e sabiamente escolheram confiar na Bíblia e na orientação do Espírito Santo como seu manual moral na formulação da política dos primórdios dos Estados Unidos.

Quando compreendemos as raízes cristãs de nossa nação, somos forçados a concluir que os Estados Unidos

perdeu de vista o seu guia. Tal como um navio à deriva no mar, precisando de orientação para encontrar terra, a América moderna está "perdida no mar", cega pelas nossas conquistas intelectuais, enquanto enfrenta um afogamento moral certo. Nas últimas cinco décadas, permitimos que a esquerda liberal defendesse o uso de fundos públicos para pornografia, educação sexual explícita e currículos anticristãos. A elite de Hollywood denegriu a crença judaico-cristã e zombou das virtudes da pureza. Os tribunais mais altos do país proferiram sentenças desrespeitosas contra Deus, contra a oração e contra a livre expressão religiosa. O resultado final foi que os Estados Unidos rapidamente se tornaram a sociedade mais profana e violenta do mundo industrializado. A questão é: o que podemos fazer agora? Existe alguma maneira de reverter essa tendência destrutiva e colocar os Estados Unidos no caminho da recuperação moral e espiritual? Sim. Se os Estados Unidos fizerem as coisas certas, ainda há tempo para um despertar espiritual e a libertação de suas cidades sob cerco demoníaco.

Há dez coisas que a igreja deve fazer:

(1) Devemos estar dispostos a ver e aceitar a verdade sobre onde estamos como nação. Devemos nos humilhar e restaurar a mensagem de arrependimento, integridade e responsabilidade nos púlpitos da América. , integridade e responsabilidade nos púlpitos da América.

(2) Devemos estar dispostos a permitir que o reavivamento comece na

na igreja. A justiça deve começar na casa do Senhor por meio de santos arrependidos e renovados com uma nova unção.

(3) Devemos orar. Não apenas realizar seminários sobre a mecânica da intercessão, mas implementá-la. atividade sagrada dentro dos nossos armários, bem como nos santuários. S. D. Gordon afirmou com precisão: "A maior coisa que alguém pode fazer por Deus e pelo homem é orar. Não é a única coisa, mas é a principal. As grandes pessoas da Terra são aquelas que oram. Não me refiro àqueles que falam sobre oração; nem àqueles que dizem acreditar na oração; nem àqueles que podem explicar sobre oração; mas me refiro àqueles que reservam tempo para orar."8

(4) Além da oração, devemos buscar o Pai por meio do jejum. Devemos nos concentrar novamente no objeto supremo da adoração dos crentes: a Divindade. Nisso encontraremos o poder supremo.

(5) Devemos nos comprometer com a guerra espiritual . "Orai sem cessar" foi a mensagem que Paulo enviou aos santos atribulados em Tessalônica (1 Tessalonicenses 5:17). Em 1 Coríntios 15:32, ele re-chama sua luta de "as feras de Éfeso". Aos romanos, ele escreveu: "E o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês em breve" (Rom. 16:20). Aos tessalonicenses, ele disse que teria ido até eles, "mas Satanás nos impediu" (1 Tessalonicenses 2:18). E ao jovem Timóteo, ele admoestou: "Suporta as dificuldades, como bom soldado de Jesus Cristo. Ninguém que luta se enreda nas coisas da vida, a fim de agradar àquele que o alistou soldado" (2 Timóteo 2:3-4).

(6) A igreja deve se comprometer totalmente com a declaração vocal da comunidade do evangelho de Jesus Cristo. É a pregação do evangelho de Cristo que incorpora "o poder de Deus para a salvação, tanto para os judeus como para os gentios".

(7) Devemos interceder especificamente por nossos líderes políticos. 1 Timóteo 2:1-2 diz: "Exorto, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que estão em posição de autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e honestidade".

Orar pelos nossos líderes é a ferramenta mais eficaz que temos para restaurar Deus no centro da política social. Acredite ou não, a oração pode mudar as pessoas drasticamente. Eu experimentei isso. Eu era um menino malvado. Segundo minha mãe, eu cumprimentava os novos amigos perguntando se eles queriam "brincar ou brigar". Ela diz que eu estava sempre pronto para qualquer uma das duas coisas. Não me lembro disso, mas lembro-me de muitas outras coisas maldosas que fiz enquanto crescia.

Eu tinha um husky do Alasca, que é um cão muito peludo, e morava no deserto quente do Arizona. Pelo que me lembro, ele era todo preto com um círculo branco nas costas. Nós o chamávamos de Eight-ball. A única coisa que aquele pobre cão queria era um lugar na sombra. Ainda me lembro de como ele se deitava debaixo de uma árvore com a língua de fora, tentando se refrescar enquanto dormia. Era quando eu me aproximava sorrateiramente e agarrava aquela língua grande.

O objetivo era ver quanto tempo eu conseguia segurar antes que ele fugisse. É um milagre ele não ter me comido.

Gostaria que ter atormentado o Eight-ball tivesse sido a pior coisa que já fiz. Mas não foi. Minha maldade quando menino na pequena cidade de El Mirage, no Arizona, era lendária. A maioria dos nossos vizinhos me considerava uma ameaça e rezava para que eu fosse embora. Graças a Deus por alguns santos que compreenderam o poder transformador da oração. Lembro-me de uma senhora cristã idosa que morava do outro lado da rua e era gentil comigo, apesar do meu comportamento. Havia professores da escola dominical que dedicavam tempo para me contar histórias da Bíblia e me conduzir na oração dos pecadores quase todas as semanas. Deus sabe que eu precisava disso. Havia o irmão Kay. Ele era o pastor da nossa pequena igreja e a coisa mais parecida com um dragão cuspidor de fogo que eu já tinha visto. Quando ele pregava, as vigas tremiam. Mas, quando ele orava, os céus tremiam. É claro que havia meus pais e avós. Tenho certeza de que eles têm grandes tesouros no céu por
me aturindo. Muitas dessas pessoas foram
para o túmulo se perguntando se aquele garoto problemático algum dia iria endireitar a vida. Eu consegui, mas não sem a ajuda das orações deles.

Agora estou mais velho. Sou líder empresarial, ministerial e comunitário há mais de dezoito anos e aprendi a importância de orar pelos nossos líderes.

(8) Nossos representantes no Congresso precisam nos ouvir imediatamente. Uma única ligação ou carta para o seu congressista é considerada pela maioria dos legisladores como um reflexo da opinião de muitos outros milhares de americanos. Lembre-se, a única coisa necessária para que o mal prevaleça é que as pessoas boas não façam nada. O Congresso precisa ouvir a gente agora!

(9) Precisamos participar da cura política processo. Não fazer nada seria um pecado. Podemos conversar com os professores da escola pública e explicar por que nossos filhos não poderão frequentar aulas de educação sexual explícita. Podemos ligar para a emissora pública local e explicar por que não apoiaremos mais a PBS se ela continuar a transmitir programas que difamam nossa fé religiosa. Podemos participar de comícios locais e reuniões públicas e expressar nossos sentimentos sobre questões relacionadas à liberdade religiosa. Podemos formar um grupo de cidadãos de quatro ou cinco pessoas, nos informar sobre as questões e nos reunir em particular com nossos representantes e senadores quando eles estiverem na cidade. Muitos congressistas afirmam que essa é a melhor maneira de aprovar leis no Congresso.

(10) Na vanguarda de cada uma das nossas atividades , lembremo-nos da advertência bíblica: "Se o meu povo... se humilhar, orar, buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, perdoarei perdoarei o seu pecado e e curarei a sua terra" (2

Crônicas 7:14). O reavivamento é a chave principal para superar a decadência moral dos Estados Unidos.

> Para onde está indo os Estados Unidos? Depende de quem é o nosso guia. Se continuarmos seguindo os arquitetos sociais que guiaram os Estados Unidos nos últimos trinta anos, estaremos em apuros. Mas, se buscarmos orientação no Deus que originalmente nos multiplicou, enriqueceu e fortaleceu, então há motivos para grande esperança em relação ao futuro da nossa nação. Que Deus conceda aos crentes uma santa determinação de não permitir que este momento passe. Em vez disso, que este seja conhecido no futuro próximo como o tempo do Grande Despertar Espiritual na história americana. Arrependimento, justiça, oração, jejum, compromisso com a guerra espiritual e evangelismo são as armas da nossa guerra que são poderosas em Deus para derrubar fortalezas. e libertar cidades sob invasão demoníaca.

Eu acredito

Em conclusão, acredito que pode haver um grande reavivamento nos Estados Unidos nesta geração. Se nosso Senhor tardar, um derramamento soberano poderá varrer os Estados Unidos até que a glória de Deus flua de mar a mar.

É assim que poderia ser. Também acredito que as cidades americanas estão sendo sitiadas pelo poder demoníaco neste momento. As forças de Satanás não têm nenhuma reivindicação original sobre a terra ou seus habitantes.

Tudo o que possuem, possuem por usucapião. Mas poderá chegar um momento em que os filhos de Deus se cansem da propagação do engano, da perversão, da degradação — um momento em que a insatisfação com a busca material dará lugar a um renascimento da fome espiritual. Com santa determinação, os filhos de Deus poderiam responder com armas contra as quais nosso inimigo não tem recurso — sem pontes Yalu, sem opção de se reagrupar ou recapturar seus cativos. Em vez disso, com vitória total, os salvos por Jeová poderiam exclamar: "Subamos e possuímos a terra, pois somos bem capazes de vencê-los".

Espero que esse tempo seja agora. Oro para que esse tempo tenha chegado.

!A{ptes

Capítulo Um

1. Dr. William Smith, Dicionário da Bíblia (Nova York: S. S. Scranton Company, 1903), 173.

2. Albert Barnes, Barnes Notes on the New Testament (Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979), Coríntios, Introdução, IV, v.

3. EmpiresAscendant- TimeFrame400BC-AD200, ed. George Constable (Alexandria, VA.: Time Life Books, 1987), 32.

4. Hutton Webster, Ph.D., AncientHistory (Nova York: D. C. Heath & Co., Publishers, 1913), 293 .

5. Robin Lane Fox, Pagãos e Cristãos (Nova York: Knopf, 1987), 245.

6. The Illustrated Columbia Encyclopedia, 4ª ed., s.v. "Asclepius".

7. Will Durant, The Story of Civilization (Nova York: Simon and Schuster, 1966), vol. II, 96.

8. Ibid.

9. Ibid., vol. III, 62.

10. Smith, Dicionário da Bíblia, 723.

11. Fox, Pagãos, 153.

12. Ibid.

13. James D. Brown, Ph.D., *Carta de Jesus à Igreja em Pérgamo,* sermão proferido na Primeira Assembleia de Deus em Nova Orleans, Louisiana, no culto matinal de 14 de dezembro de 1986.

14. Merril F. Unger, *Demonologia Bíblica* (Wheaton, 11. : Scripture Press Publishers, 1952), 140.

15. Merril C. Tenney, *New Testament Survey* (Grand Rapids, Michigan: Eredmans Publishing Co., 1961), 2.

16. *The Illustrated Columbia Encyclopedia,* 4ª ed., s.v. "Caduceus".

17. Smith, *Dicionário da Bíblia,* 724.

18. Ralph Woodrow, *Babylon Mystery Religion* (Riverside, Califórnia: Ralph Woodrow Evangelistic Association, Inc., 1966), 9-10.

19. 1 Macabeus 3: 10-13.

20. 1 Macabeus 15:15-24.

21. *Enciclopédia Bíblica Internacional Padrão,* s.v. "Gadara".

22. *As Obras de Josefo,* Seção sobre Guerras (Chicago: John C. Winston Co., 1942), IV, VII, 1-4.

23. Charles F. Pfeiffer, *Atlas Bíblico Baker* (Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1979), 178.

24. Michael Grant, *Herodes, o Grande* (Nova York: American Heritage Press, 1971), 96-97.

25. Ibid.

26. *Josefo,* Ant., XV, x. 3.

27. William J. Gross, *Herodes, o Grande* (Baltimore: Helicon Press, 1962), 236-237.

28. Ibid.

29. Kenneth S. Wuest, *Estudos de Palavras no Novo Testamento Grego (*Grand Rapids, Michigan: Eredmans Publishing C o ., 1966), vol. 1, 103.

30. Smith, *Dicionário da Bíblia,* 276.

31. D. S. Russell, *Os judeus de Alexandre a Herodes {Londres:* Oxford University Press, 1967), 24.

32. *Dicionário Internacional da Bíblia,* s.v. "Diana".

33. *The Broadman Bible Commentary* (Nashville: Broadman Press, 1972), vol. 12, 263.

34. F. F. Bruce, *O Livro dos Atos* (Grand Rapids, Michigan: Eredmans Publishing Company, 1977), 398.

35. *Enciclopédia Ilustrada Compton e Índice de Fatos,* s.v. "Diana".

36. *Dicionário Internacional da Bíblia,* s.v. "Diana".

37. *Enciclopédia de Ocultismo,* s.v. "Hécate".

38. Woodrow, *Babylon Mystery,* 17.

39. Ari L. Goldman, *The Oregonian* (13 de abril de 1991): Sec. C, 1.

40. *The Oregon Forward* (edição de julho/agosto): vol. 89, edição 4, 14.

41. Sura Rubenstein, *The Oregonian* (10 de junho de 1991).

42. Gerry Frank, *The Oregonian* (2 de dezembro de 1988).

43. Patrick O'Neil, *The Oregonian* (4 de agosto de 1989).

44. Rick Bella, *The Oregonian* (14 de outubro de 1988).

45. Gordon Oliver, *The Oregonian* (27 de dezembro de 1990): primeira página, vol. 139.

46. Dr. Joe Aldrich, The Arise Conference, Multnomah School of the Bible, Portland, Oregon, 26 de outubro de 1988.

47. Susan Seyl, *Origem e Breve História do Selo da Cidade* de Portland (Portland, Oregon: Oregon Historical Society, maio de 1981): 1.

48. *Comptons Pictured Encyclopedia and Fact Index,* s.v. "Hecate".

49. *The Pentecostal Evangel* (30 de janeiro de 1994): 26.

Capítulo Dois

1. Kurt E. Koch, *Aconselhamento Cristão e Ocultismo* (Grand Rapids, Michigan: Kregel Publications, 1972), 162.

2. Merril F. Unger, *Demonologia Bíblica* (Wheaton: Scripture Press Publishers, 1952), 193.

3. *Enciclopédia de Ocultismo,* s.v. "Litanias".

4. Dr. Paul Cho, derivado de um sermão proferido na New Hope Community Church em Milwaukee, Oregon, no culto da noite de 8 de outubro de 1986.

Capítulo Três

1. Jamie Buckingham, *Charisma & Christian Lift (*janeiro de 1990): 69.

2. Departamento do Censo, Resumo Estatístico dos EUA, 1989.

3. *Oklahoma City Times* (28 de junho de 1982).

4. S.T.O.P., um projeto da Coalizão Nacional Contra a Pornografia, 800 Compton Rd., Cincinnati, Ohio.

5. Ibid.

6. James D. Kennedy, Ph. D., *Bruxas, Satanistas e o Ocultismo* (Ft. Lauderdale, Flórida: Coral Ridge Ministries, s.d.), 1.

7. Judith Weintraub, *The Oregonian* (11 de maio de 1991): C-10.

8. Unger, *Demonologia,* 60.

9. Inted' Inc. Times, Nova York (8 de setembro de 1987): 1.

10. Ibid.

11. *Time* (12 de junho de 1986): 52.

12. *Journal of Epidemiology* (abril de 1989): 65 l.

13. *Charisma & Christian Life (*janeiro de 1991): 62.

14. *Charisma & Christian Life,* janeiro de 1990): 70.

Capítulo Quatro

1. Erwin Lutzer, "America Today: A Nation Adrift" (A América Hoje: Uma Nação à Deriva), *The Rebirth of America (O Renascimento da América),* Seção Dois (Filadélfia: Arthur S. DeMoss Foundation, 1986), 90.

2. Abraham Lincoln, 30 de abril de 1863 (Rebirth of America), 151.

3. Ibid., 183.

4. Ed Silvoso, O Poder da Oração, Crescimento Global da Igreja, 1987 (edição de julho-agosto-setembro): 5.

5. Sra. George C. Needham, *Anjos e Demônios* (Chicago: Moody Press Chicago), 70-71.

6. Peter Marshall (Renascimento da América), 205.

7. John Price, "America Tomorrow: A Nation Reborn" (A América de Amanhã: Uma Nação Renascida), *The Rebirth of America (O Renascimento da América),* Seção Três (Filadélfia: Arthur S. DeMoss Foundation, 1986), 155.

8. S. D. Gordon, "A América de Amanhã: Uma Nação Renascida", *O Renascimento da América,* Seção Três (Filadélfia: Fundação Arthur S. DeMoss, 1986), 191.